Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18718 4$00

QUINTA-FEIRA 20 MARÇO 1975

AGENTE DA P.I.D.E. REPRESENTOU EM PARIS A LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

António Possidónio Moura Dinis, autor do livro «o quê é o Socialismo», editado há cerca de um mês pela editora «Publitur», deu entrada no reduto-sul do Forte de Caxias na passada terça-feira.

No comunicado do Serviço de Coordenação de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. afirma-se que Moura Dinis «foi um dos mais destacados colaboradores da ex-P. I. D. E. / D. G. S. que lhe confiou as mais variadas «missões» de informação no estrangeiro, designadamente em França, na Bélgica e na Argélia».

Pelo seu «trabalho» Moura Diniz recebia 30 contos por mês, para além do pagamento de despesas de deslocação que chegaram a atingir 67 mil escudos.

Moura Dinis chega a Paris em 1963 e diz-se refugiado político. Algum tempo depois, torna-se representante da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Consegue também o estatuto de refugiado político, através do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Após o assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz, em 17 de Maio de 1967, a L. U. A. R. confia cerca de dois mil contos ao dr. Emídio Guerreiro, então professor de liceu em Paris e actualmente candidato a deputado pelo P. P. D. no círculo do Porto. O dr. Emídio Guerreiro entrega a Moura Dinis entre 400 e 450 contos em notas do Banco de Portugal com o intuito de ele as tentar cambiar. Ao tentar essa operação em Nice, em 1968, Moura Dinis é preso. O Minis-

Continua na pág. 18

SERVIÇO MÉDICO OBRIGATÓRIO NA PROVÍNCIA

A legislação revolucionária também terá de chegar ao sector da Saúde e Assistência, única forma de resolver problemas que se avolumam há dezenas de anos. Faltam médicos na maior parte das terras da província. A nossa cobertura sanitária encontra-se ao nível dos países mais subdesenvolvidos. Só medidas revolucionárias, de sentido vincadamente socialista, poderão resolver, a curto prazo, uma situação que é alarmante e de que se deram conta mais uma vez as Campanhas de Dinamização do M. F. A. que têm actuado nas zonas mais atrasadas do País.

É nesse sentido que terão de ser entendidos alguns despachos do secretário de Estado da Saúde, major médico Cruz Oliveira. O primeiro, refere-se à obrigatoriedade dos médicos que desejem ingressar no Serviço Nacional de Saúde se distribuirem pelos hospitais distritais e concelhios e é do seguinte teor:

«O lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde, determinado pelo Programa do Movimento das Forças Armadas, (Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio, alínea g, do n.º 5) implica a distribuição dos profissionais de saúde, por forma a melhorar a cobertura de todo o território nacional. Haverá, pois, que tomar medidas nesse sentido em relação a diversas categorias profissionais.

«Pelo que respeita à cobertura médica, está um grupo de trabalho a preparar neste momento a revisão das carreiras, esperando-se que sejam formuladas propostas adequadas em prazo breve.

«No entanto, parece conveniente fixar desde já directrizes que orientem os estudos em curso e os próprios serviços da Direcção-Geral dos Hospitais.

Continua na pág. 20

Andrey Pavlovic Kirilenko, chefe da delegação soviética ao Décimo Quarto Congresso do Partido Comunista Italiano, beija o presidente do P. C. I., Luigi Longo, após intervenção nos trabalhos do Congresso, que está a decorrer em Roma. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Novo Governo: quem entra, quem sai

O novo Governo Provisório, após a remodelação que está a sofrer na sequência dos acontecimentos do 11 de Março e das decisões da Assembleia das Forças Armadas e do Conselho Superior da Revolução, deverá ser anunciado até ao fim desta semana.

Embora, oficialmente, nada tenha transpirado quanto a nomes e ao esquema do novo Governo, tudo indica, pelos indícios que nos foi possível recolher, que será formado um Gabinete restricto para o Plano da Economia; manter-se-ão diversas pastas nas mãos de militares; o M.D.P./C.D.E. estrará na coligação, por direito próprio; cada um dos partidos representados a nível ministerial — é possível que o M.E.S. seja também representado no Governo — ficará com um ministro sem pasta e, pelo menos, alguns deles, com duas ou três pastas ministeriais.

Aponta-se ainda a possível criação do Ministério da Agricultura, que poderá ser entregue ao Partido Comunista, tal como se fala na atribuição da pasta dos Assuntos Sociais ao M.D.P./C.D.E. Citando nomes possíveis, fala-se, para ministros de Estado, nos drs. Álvaro Cunhal, Mário Soares, Magalhães Mota e prof. Pereira de Moura.

A pasta da Administração Interna ficaria entregue a um militar e, para os Negócios Estrangeiros, poderia ir o major Melo Antunes.

É dada como certa a saída do Governo do tenente-coronel Costa Brás, da dr.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, do major Vítor Alves (provável novo embaixador nas Nações Unidas, em substituição do prof. Veiga Simão) e admite-se ainda a possível substituição de toda a equipa da Economia e Finanças.

Itália: graves repercussões da suspensão do P.D.C.

ROMA, 20 (R./F.P.) — A sessão de ontem do 14.º Congresso do Partido Comunista Italiano foi perturbada pela decisão dos Democratas Cristãos de retirarem a delegação que assistia aos trabalhos como observadora.

A justificação apresentada para essa decisão intempestiva foi o facto de, em Portugal, o Conselho Superior da Revolução ter suspendido as actividades políticas do Partido da Democracia Cristã (P.D.C.), impedindo-o de participar nas próximas eleições.

Os Democratas Cristãos italianos reagiram com indignação a essa medida e acusaram o Partido Comunista Português de estar a destruir as liberdades democráticas e a abrir caminho para um regime totalitário.

Por seu turno, os comunistas italianos acusaram os Democratas Cristãos de estarem a explorar os acontecimentos em Portugal para obterem votos nas próximas eleições regionais. Sublinharam que aquilo que se passa em Portugal nada tem que ver com a situação política na Itália, pelo que não pode servir de justificação para esta atitude sem precedentes.

A presidência do 14.º Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano apresentou um protesto contra a decisão da Democracia Cristã Italiana de deixar de assistir aos trabalhos do Congresso em Roma, invocando como motivo a suspensão da Democracia Cristã Portuguesa.

«Este gesto — afirma a declaração lida durante a sessão da manhã de ontem — não corresponde ao clima de relações correctas entre as forças democráticas».

Para a presidência do Congresso este gesto é «completamente injustificado quer face à acção e à estratégia democrática do Partido Comunista Italiano, quer às posições tomadas acerca dos complexos desenvolvimentos da situação em Portugal».

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, afirmou nesta capital que todos os grupbs políticos da esquerda ou da direita, participariam numa democracia espanhola.

Observadores consideraram a declaração feita a noite pas-

Continua na pág. 20

INQUÉRITO NO LICEU DE ALMADA

O M. E. C. após a visita efectuada ontem, pelo director-geral do Ensino Secundário, dr. Raul Gomes, ao Liceu de Almada, a convite da comissão pró-Associação de Pais e Encarregados de Educação, determinou um rigoroso e imediato inquérito à destruição de material escolar e instalações verificada naquele estabelecimentos de ensino durante o recente movimento grevista.

Entretanto, e ainda ligado a estes acontecimentos, vão reunir-se hoje os docentes do Liceu de Almada na sede do Sindicato dos Professores, às 19 horas. O Liceu mantém-se encerrado por ordem do M. E. C. (Pag. 10)

Apelo à mobilização dos guerrilheiros rodesianos

DAR-ES-SALAM, 20 — (R) — A Comissão de Libertação da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) lançou um apelo aos guerrilheiros nacionalistas da Rodésia para se prepararem para nova guerra contra o Governo minoritário branco de Ian Smith.

O apelo à mobilização, feito a noite passada pela sede da comissão, nesta capital, dizia que o assassínio, na segunda-feira, do dirigente nacionalista Herbert Chitepo em Lusaka, era a prova final de que o Governo rodesiano não está interessado numa solução pacífica da disputa da independência.

2.ª EDIÇÃO

OS PATRIOTAS

Os que se apossaram do País eram os patriotas. Os que se apoderaram da política do País eram os patriotas. Os que tomaram conta da riqueza do País eram os patriotas.

Eles eram os bons portugueses, os verdadeiros portugueses, os bem bons portugueses. Eram poucos mas bons. Dizia alguém que até nem eram maus rapazes, mas muito tesos (isto é, sem vintém). E tão tesos que precisaram de meio século para se encherem.

Por isso o 25 de Abril os foi encontrar muito pesados, de tão cheios que estavam. Muito adormecidos nas suas pantagruélicas digestões. Muito senhores de si e da sua autoridade consuetudinária.

Foi, para eles, meio século de vacas gordas. Engordaram, engordaram, até rebentar. Como as rãs da fábula.

Foi o período de engorda de meia dúzia de famílias, à custa da magreza, da pobreza e da fome de milhões. Foi o período dos bons patriotas a engordar e dos maus patriotas a emagrecer.

Agora a maioria interroga-se: «Seremos tão maus patriotas como isso?»

De modo que nós todos andamos agora empenhados em mostrar que isto de bom português era conversa de fascista, de capitalista, de colonialista, na engorda.

Não será por trazermos agora um letreiro de «democrata» na testa que nos vamos enganar. Se a Pátria somos nós, que é isso de bom patriota de outras eras?

MANUEL DE AZEVEDO

JOSÉ GOMES FERREIRA NO LANÇAMENTO DA DIABRIL

O poeta José Gomes Ferreira, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, esteve ontem no lançamento inaugural de uma nova (da sua nova) editora, a Diabril, erguida em moldes cooperativos e tendo na base dois ex-funcionários superiores da Portugália, Orlando Neves e Serafim Ferreira.

Neste lançamento, não apareceu ainda nenhum livro de Gomes Ferreira, sim de Fernando Luso Soares («Introdução à Política»), César de Oliveira («M.F.A. e Revolução»), Vasco («Desenhos Políticos»), muitos deles oriundos do «Sempre Fixe»). e António Quelhas-Artur Maurício-Luso Soares-Serafin Ferreira («258 perguntas a um Português Eleitor»). Mas para breve anuncia-se do autor de «O Mundo dos Outros», um regresso em forma aos escaparates, com a recolha de textos em prosa «A Gaveta de Nuvens», que desde já pode firmar os alicerces da nova editora.

O lançamento teve por pano de fundo a Livraria Opinião, onde estiveram também Namora e Luzia Maria Maria Martins. Estabeleceu-se debate, animado principalmente por Luso Soares, César de Oliveira e Orlando Neves. Do segundo, textual: «Há que nos encaminharmos para soluções multivariadas, formas concretas de interacção e de aliança no sentido de evitar cada vez mais que a pequena-burguesia sobretudo a rural, seja ganha pra soluções direitistas».

UM MORTO NO ALENTEJO

Desastre de viação com um morto no Alentejo: entre o Vimieiro e Arraiolos chocaram o segundo e o terceiro de uma fila de três camiões, propriedade de uma empresa de Sintra, tendo morte imediata um funcionário que seguia no segundo veículo. A identidade é, por enquanto, incerta.

De ontem para hoje

Governador da Madeira não quer continuar

De regresso ao Funchal, o governador dr. Fernando Rebelo confirmou ter vindo a Lisboa pedir ao ministro da Administração Interna que lhe concedesse exoneração do cargo. Parece encerrar-se assim um agitado capítulo da política do arquipélago, marcado por sucessivas incongruências.

Aliás, era previsível a saída do dr. Fernando Rebelo desde que a Administração Central promulgou um decreto criando para a Madeira uma Junta de Planeamento, «grosso modo» com atribuições que eram até agora as do governador do Distrito Autónomo. Se é esta a melhor solução, ver-se-á talvez em futuro próximo.

Nomes para a Junta: o padre Paquete (dr. José Manuel Paquete de Oliveira), director do «Diário de Notícias» do Funchal, e o dr. João Abel de Freitas.

■ NOVA DIPLOMACIA

Portugal e a Libéria decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixada. Eis o comunicado conjunto, ontem divulgado simultaneamente em Lisboa e Monróvia: «O Governo da República Portuguesa e o Governo da República da Libéria, desejosos de normalizar e reforçar as relações entre os seus dois países, na base dos princípios da Carta das Nações Unidas e da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, de 18 de Abril de 1961, decidiram estabelecer relações diplomáticas e trocar representantes diplomáticos ao nível de embaixadores».

Entretanto o presidente Costa Gomes recebeu as credenciais de dois novos embaixadores acreditados no nosso País: sr. Nobus Okuchi, do Japão, e general Ma, An Abu Nowar, da Jordânia. As cerimónias, espaçadas de meia hora e absolutamente informais (pelo menos por comparação com o «estadão» anterior) realizaram-se em Belém.

■ MÁRIO RUIVO VAI À POLÓNIA

O secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, que o «25 de Abril» foi buscar a Roma (onde trabalhava a alto nível para a F.A.O.), acaba de ser convidado a visitar a Polónia, talvez em finais do próximo mês de Maio. O convite apresentou-lhe em pessoa o embaixador Wojciech Chabasinski, que fala português, e conhece a nossa litaratura mais recente.

■ DAMIÃO PERES HOMENAGEADO

A Academia Portuguesa de História homenageou o prof. Damião Peres, estudioso da Idade Média portuguesa e do período dos Descobrimentos. Cerimonial no Palácio da Rosa, sede da instituição, presidida por outro homem de cultura, o dr. Ruben Andersen Leitão, director-geral dos Assuntos Culturais. Usaram da palavra, a preceder o homenageado, um membro da comissão organizadora, dr. Idalino da Costa Brochado, um antigo aluno, dr. Alberto Iria, e ainda o presidente da A.P.H., prof. Silva Rego, e o representante do M.E.C.

■ FALSO ALARME NO PORTO

Falso alarme na cidade do Porto: uma bomba estaria pronta a deflagrar na agência da Praça de Carlos Alberto do Banco Borges e Irmão, que foi do Grupo Quina. A Judiciária fez deslocar alguns agentes ao local, mas à hora de o estabelecimento encerrar nada de anormal tinha sido encontrado. Resta acrescentar que a história da bomba chegou à P.J. por telefonema. Anónimo, claro.

■ A DERROCADA

Só ontem à noite pôde ser recuperado o corpo da terceira vítima da derrocada na Rua Maria Pia, em Lisboa. Tratava-se do sr. Joaquim Fernandes, de 53 anos, casado, continuo da Rádio Marconi, morador na vizinha Vila Neves, que se encontrava de serviço ao Grupo Recreativo Mariapiense quando a mole de terra e pedra desabou sobre a colectividade. Durante as buscas um bombeiro encontrou um despertador parado com os ponteiros nas 22 e 3, hora provável da tragédia.

■ À FACADA

Cena de facada num refeitório da Rua da Junqueira: por motivos que de todo se desconhecem (réplica a ofensas drama racial?) um trabalhador cabo-verdiano agrediu à facada três outros homens, Manuel Ludovino, Narciso Augusto e Carlos Bernardino, com idades entre os 32 e os 56 anos. Nome do agressor? Não se sabe. Sabe-se, sim, que fugiu do refeitório, estando a P.S.P. de Alcântara a fazer diligências para a sua detenção.

■ ASSALTOU UMA BARRACA

Bancos roubam-se. Moradias violam-se para levar o que está à mão. Carros são parados alta noite numa estrada deserta e o condutor «limpo» até ao osso. Mas uma barraca!

Pois foi precisamente por ter assaltado uma barraca que respondeu no 1.º Juízo Criminal de Lisboa o pedreiro Joaquim Luís Lourenço, de 24 anos, autor de uma entrada a desoras na «casa» de pau e folha de Acácio Nobre, também pedreiro, de onde levou, além de uma telefonia, tudo o que o dono possuía em numerário — pouco mais de 14 contos. O caso, complicado com agressão e imobilização à força, remonta a Janeiro de 1971. Sentença: dois anos e dois meses de prisão maior, 2500$00 de imposto de justiça, 800$00 de procuradoria e uma indemnização ao chamado ofendido. Lourenço deve deitar contas bem negras à vida.

ERA SEMELHANTE AO DA BANCA O PAPEL DAS COcompanhias DE SEGUROS

— afirmou-se em conferência de Imprensa dada pelos Sindicatos

— Para se compreender o alcance desta nacionalização é preciso compreender o papel que os seguros, como a banca, representavam no campo da produção e na defesa a todo o pano dos interesses dos grandes grupos económicos — foi afirmado na conferência de Imprensa ontem à tarde realizada na sede do Sindicato de Seguros do Distrito de Lisboa e convocada pela direcção daquele organismo, para levar ao domínio público a posição do S.S.D.L. no que se refere à nacionalização da indústria seguradora. No contacto com os órgãos da Informação estiveram presentes os seguintes elementos da direcção do Sindicato: Manuel da Silva, José Manuel Gueifão, João Martins, José Francisco de Almeida e um consultor económico.

Aqueles membros do Sindicato de Seguros do Distrito de Lisboa, começaram por nos dar uma breve análise dos moldes de funcionamento das companhias seguradoras, antes e mesmo depois do 25 de Abril. Recordando uma moção aprovada em reunião geral de sócios no dia 3 de Janeiro do ano corrente, na qual se exigia, depois de considerandos de vária ordem, a imediata nacionalização das referidas companhias, um dos directivos do S.S.D.L. disse que **apesar de comportar recursos inferiores aos da banca, o papel das seguradoras, na instrumentalização desses recursos em benefício da burguesia monopolista, era muito semelhante.** Foi então explicado que 75 por cento do capital das companhias de seguros estavam conectados com o capital bancário, o que queria dizer que também esta captação de poupança era desviada para actividades especulativas, como a bolsa, a aquisição de novos grupos empresariais, etc.. Os valores de emprego de capitais pelas companhias em 1973, andavam pelos quatro milhões de contos em títulos e quatro milhões e meio em imóveis. Deste modo, sabe-se que o grupo de seguros ISU aplicou na Companhia União Fabril (grupo CUF) um milhão e meio de contos de activo; a Companhia de Seguros Império aplicava também naquele grupo monopolista 80 por cento das suas reservas; as aplicações financeiras do grupo de seguros Confiança-Mundial, eram canalizadas para o grupo Champalimaud. Além do mais, esta actividade especulativa, toda ela encaminhada no sentido de favorecer a grande burguesia capitalista, ao mesmo tempo que desprezava os direitos dos trabalhadores e seus segurados, encobria as insuficiências técnicas da indústria seguradora, que enfermava, como se depreende por estes dados, de uma má gestão.

Com a nacionalização de 28 companhias de seguros, o Estado ficará a controlar 77 por cento de todo o capital segurador do País, permitindo-lhe pôr de imediato ao serviço das classes trabalhadoras dois milhões e meio de contos, dos oito milhões e meio que neste momento constituem a reserva do sector.

REFORÇAR O PODER DOS BANCOS

O capital acumulado pelas companhias de seguros servia ainda para reforçar o poder dos bancos. Temos, portanto, o Banco Nacional Ultramarino com 450 milhares de contos dos seguros; o Espírito Santo, com 400 milhares; Tota, 350 milhares; Português do Atlântico, 250 milhares; BIP com 135 milhares e por aí fora. Quer dizer: os seguros eram uma espécie de «fornecedores» por grosso da banca, enquanto os seus segurados recebiam apenas as migalhas... quando recebiam. A função única do seguro — função social — era assim esquecida, ultrapassada pela prioridade do domínio da vida económica nacional, através dos monopólios.

O que naturalmente se modificará com a nacionalização, na qual o grande beneficiado será o povo português. Para que os seguros passem a ser realmente aquilo que nunca foram — uma entidade industrial colocada na esfera da defesa dos verdadeiros interesses do povo — terá de fazer-se uma reestruturação completa. Foi já anunciada a criação do Conselho Nacional de Seguros que ficará com as seguintes atribuições: coordenação geral da indústria; responsabilidade perante o Governo pela execução política do sector; estudo, promoção, orientação e fiscalização geral da actividade; coordenação das comissões directivas de empresa e das comissões; órgão consultivo do Governo para a definição da política de seguros. A sua composição far-se-á com um presidente e três vogais, nomeados pelo Primeiro-Ministro. Para que a remodelação na orgânica dos seguros se realize no mais breve espaço de tempo e com a eficácia desejada, por-se-á a funcionar uma comissão de reestruturação.

CUIDADO COM OS ALARMISMOS

Segundo notícias já vindas a lume, muitos profissionais de seguros, sobretudo os que trabalham em agências espalhadas pelo País, parece terem dado ouvidos a certos alarmismos, com que se pretende insinuar que a nacionalização do sector vai trazer consigo despedimentos em massa. O Sindicato de Seguros do Distrito de Lisboa, informa do contrário: que não se ligue a esses alarmismos, pois na realidade a reestruturação de serviços em nada afectará os trabalhadores. Poderá ter-se que recorrer a ajustamentos, mas não, de maneira nenhuma, a despedimentos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ — DIA 21 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)
DOMINGO — DIA 23 — ÀS 16.30 H. (Grupo A — 6 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

Distribuição: Sansão ..... GUY CHAUVET
Dalila ..... VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote ..... ROBERT MASSARD
Abimelech ..... ALVARO MALTA
Um Velho Hebreu ..... JOÃO VELOSO
e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA
Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ATENÇÃO: Chama-se a atenção do Público para o facto de a 1.ª récita da ópera «SANSÃO E DALILA», anteriormente marcada para o dia 20 de Março, ter sido transferida para o dia 21 (sexta-feira) à mesma hora.

AVISO AO PÚBLICO

ESPECTÁCULOS NOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO

A BILHETEIRA PARA OS ESPECTÁCULOS DOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO ABRE NO PRÓXIMO *DIA 5 DE ABRIL (SÁBADO), ÀS 13 HORAS,* E NÃO NO DIA 24 DE MARÇO CONFORME SE ANUNCIARA ANTERIORMENTE

post scriptum

«Pela democracia em marcha»

Mando para o «Post-Scriptum» um apontamento sobre o recente Teledomingo dedicado à saúde.

Sou um beirão que teve muitas vezes por refeição broa, vinho e o conduto de uma cebola. Exemplos destes, julgo que há-de haver muitos, infelizmente, sobretudo no período da Guerra Civil de Espanha e na sequência da Segunda Grande Guerra. Era o que se diz «aguentar!» — e de que maneira...

Se assistimos à miséria de hoje, arrepia-me que a não combatamos por todos os meios ao nosso alcance: esta carta é um alerta para tal fim. E que toda a nossa acção seja de molde a contribuir para acabar com o flagelo da fome e de outras misérias que estão na origem de «grandes interesses».

Recordo que, no pós-guerra, vim para Lisboa e continuei a passar fome, bebendo o que me parecia vinho. Mas notava reacções ao bebê-lo, reacções que por vezes não conseguia dominar. Quando a química se apoderava do meu organismo, o meu estado normal, mesmo que não bebesse, era de embriagado.

Um tanto desorientado voltei à minha terra natal, continuando a beber mais que o dobro do normal que bebia na cidade. No entanto ia melhorando. Um dia fui parar a um chamado «café da aldeia», onde me serviram (à taça) o tão diabólico líquido. No fim do serão estava completamente transtornado. Vomitando, fiquei três dias doente. E decorridos esses dias voltei ao café, não para beber, mas para perguntar ao dono se a química também já lá tinha chegado. Respondeu que era apenas um tratamento que fazia ao vinho que vendia ali no café. Direi que não bebi lá mais nada.

Quando regressei a Lisboa já desconfiava do dito «feito a martelo», que se apoderava do meu organismo, o que era certo. Um dia, há cerca de dois anos, depois de uma reacção escandalosa, lembrei-me que a causa de todo o meu mal-estar residia na sequência desse vinho «feito a cores». Resolvi-me então deixar de beber. (...)

Augusto Lopes («Pela democracia em marcha») — Algés

Contra os partidos «de meia tigela»

Há coisas que não percebo. Os partidos vão para a rua de mãos dadas e gritam «unidade! unidade!», palavra muito bonita, sim senhor, mas é se fosse cumprida. Mas o que me é dado ver na televisão e ler nos jornais é que eles não querem tal unidade, mas sim destruir-se uns aos outros para ver quem é que vence para aos olhos do Povo ser o mais forte. Eles batem-se, eles arranham-se e destroem-se, como foi o caso no Porto, que foi uma autêntica vergonha, até o estrangeiro isso comentou em larga escala nos seus jornais. Isto é que é a tal democracia que eles querem construir? É claro, isto tudo é obra dos partidos de «meia tigela», que muitas vezes, em vez de elucidar os que ainda se encontram confusos com isto tudo, geram neles a desconfiança. Eu confesso que não percebo qual a honestidade desses partidos, que se orgulham de roubar casas, pilhar e destruir para formar o seu partido.

Toda a gente honesta, para conseguir qualquer benefício na vida, é à força do seu trabalho e honestidade, e não a roubar e saquear, que é o que alguns partidos fazem. Mas, lá está, os tais de «meia tigela» não oferecem confiança. E preciso acabar com eles, pois que assim não nos servem. Só servem para atrasar ainda mais a mentalidade dos portugueses menos esclarecidos. Partidos destes só sujam o 25 de Abril. E é tudo o que sinto, e que não percebo como deixam formar e actuar partidos destes, mal formados e desonestos. Fora com eles!

P. S. — Ainda pensei não mandar esta carta, mas, se é o que sinto, e se estou errada, agradeço que me esclareçam. Obrigada e desculpem.

Maria de Lurdes — Lisboa

Cara leitora, longe de nós pensarmos que a vamos esclarecer com meia dúzia de linhas. Quer-nos parecer, no entanto, que labora num erro, o do maniqueísmo (desculpe o palavrão). O maniqueísmo, num resumo muito breve, é dividir as pessoas em boas e más, as boas de um lado, as más do outro. Maniqueísmo e democracia é que não jogam!

Depois, o País ainda se encontra sob o efeito de uma onda de choque trazida pelo derrube do «velho regime», pela iminente substituição de certo mundo, aparentemente sereno, por outro que, esse sim, poderá significar o fim de terríveis pesadelos (fome, exploração, repressão, mentira quotidiana — e maniqueísmo...). Aqui para nós que ninguém nos ouve, lá no seu íntimo, leitora, dá Portugal como moribundo ou considera que o doente deve ter uma oportunidade?

Ah, e ainda isto: acha que a sua irritação (maniqueia) serve o tal País «honesto e trabalhador» de que nos fala? Não estará a leitora, mesmo sem querer, a saquear os direitos de outrem?

Pensar outras cidades

Li no v/ jornal uma notícia sobre a próxima montagem de uma fábrica de tractores. Começo a pensar quantos postos de trabalho irá ter: três mil? Cinco mil? As ideias, por vezes, são como as cerejas. Onde irá ser montada esta fábrica? Junto dos grandes aglomerados populacionais, a fim de ter mão-de-obra fácil, ou em plena zona rural, para minorar o desequilíbrio entre a cidade e o campo? De qualquer modo vão ser necessárias mais residências. Acho que a crise da habitação não poderá resolver-se construindo pequenos bairros

Continua na pág. 14

UM FUTURO SEM ÓDIOS

POR TORQUATO DA LUZ

Nenhuma sociedade justa se constrói sobre o ódio, temo-lo dito e repetido por várias vezes nestas colunas. Não o entendem assim, porém, quantos ultimamente vêm defendendo a institucionalização da intolerância como forma de se resolverem os profundos problemas que afectam a sociedade portuguesa e mais não são, afinal, do que o duro preço que nos é preciso pagar pela construção da democracia.

Não vemos como poderão ter o apoio do povo português, cujos profundos sentimentos de tolerância estão largamente provados, aqueles que preconizam a eliminação física sumária dos adversários políticos. É pelo menos surpreendente que tais posições sejam perfilhadas por alguns dos que, com a mais firme e justa indignação, se levantaram contra os fuzilamentos em massa levados a cabo pela Junta Militar fascista do Chile.

Foi certamente por não ignorar tais sentimentos do povo que o dr. Álvaro Cunhal, na linha, aliás, das posições tomadas por dirigentes de outros partidos, declarou, no comício de domingo no Estádio 1.º de Maio, não apoiar os que se empenham em restaurar a pena de morte em Portugal. Cumpre-nos saudar estas manifestações de realismo político.

A criação do ambiente de intolerância, em que alguns parecem interessados, desmentindo assim os sentimentos democráticos que alardeiam, não se confina, todavia, ao aspecto referido. Há que falar das coacções psicológicas sistematicamente tentadas sobre quantos possuem concepções próprias acerca da liberdade e corajosamente as defendem, porque julgam útil em democracia o confronto de ideias democráticas.

Tais coacções são particularmente sentidas pelos jornalistas que defendem a isenção partidária dos órgãos de informação em que trabalham, orientando a sua actividade por uma linha de independência baseada no respeito por todas as correntes de pensamento político democrático, sem deixarem de ter em conta a efectiva representatividade de cada uma delas.

É evidente que a aprendizagem da liberdade que todos estamos a fazer passa necessariamente por isto. Mas não podemos é aceitar passivamente a situação. Há que combatê-la com a força de vontade que se deve pôr na defesa das causas justas. E a liberdade é a mais justa de todas, pois só com ela teremos um futuro sem ódios.

HUNGRIA: DESENVOLVIMENTO AMEAÇADO PELA INFLACÃO

Por MANUEL LUCBERT

BUDAPESTE — «Sou húngaro, e a minha natureza é grave, como os primeiros acordes dos nossos violinos».

Todos os anos, a 15 de Março, em Budapeste, pelo menos quando a polícia não se opõe ao facto, os estudantes colocam ramalhetes de flores junto ao monumento de Petöfi, poeta nacional e herói de uma das mais belas revoluções vividas pelo povo húngaro. Prestam assim homenagem ao jovem inspirado, que a 15 de Março de 1848 lançavam o apelo: «Húngaros, de pé!», exortando os seus concidadãos a erguer-se contra o absolutismo vienense.

1848, 1919, 1956! Após tantos massacres inúteis, o povo húngaro, tão ardente e generoso, encontrou hoje a sua salvação na discreção. Nessa parte da Europa dominada pelo gigante soviético, que outra saída resta às nações, mesmo as mais rebeldes, para assumirem o seu destino?

. Com o tempo, os húngaros acabaram por aprender a paciência e o encanto burguês da felicidade tranquila. Abdicação perante a esmagadora realidade da história, ou sabedoria de um povo que se sabe mal compreendido, isolado na sua língua e por vezes também nas suas paixões, mas que adquiriu o sentimento de que tinha que viver com essa incompreensão.

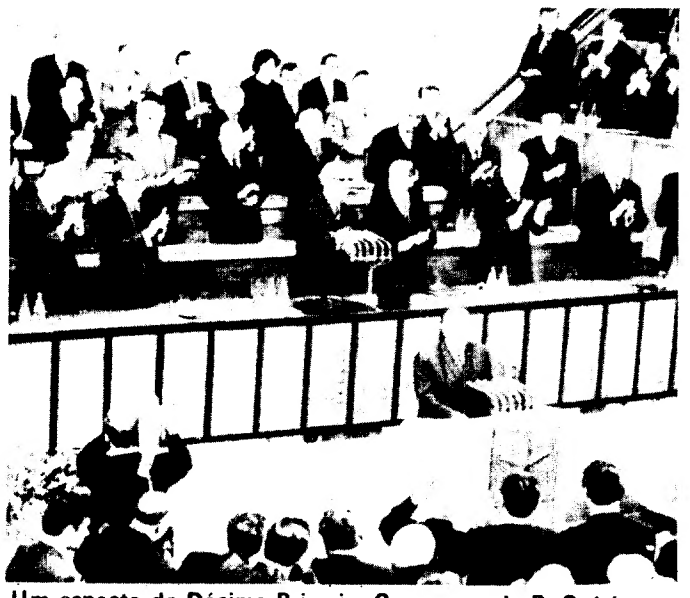
A Húngria de 1975 é a procura difícil de um equilíbrio entre os constrangimentos exteriores de toda a ordem — políticos e económicos, amigos e inimigos — e as pulsações interiores de uma população que experimenta há já alguns anos os prazeres do consumo socialista, mas receia ver renascer certas injustiças das sociedades capitalistas.

Tudo começou em 1968: enquanto em Praga florescia uma primavera impetuosa mas efémera, e em Paris se desenrolavam as convulsões do Maio francês, em Budapeste os reformadores impunham-se sem demasiado ruído e punham no seu lugar aquilo que iria tornar-se o famoso «novo mecanismo económico». Essas novas regras da gestão económica, tornadas necessárias pelos remendos do precedente sistema, fortemente centralizado, tendiam a racionalizar e desburocratizar a actividade das empresas tornadas incapazes de satisfazer as necessidades de uma sociedade já demasiado complexa.

Os princípios desta reforma, muito influenciada por trabalhos análogos levados a cabo na mesma época noutros países socialistas, foram assim resumidos por um dos principais economistas húngaros, partidário do «novo mecanismo»: supressão ou regressão das formas de direcção demasiado centralizadas e burocráticas; reconhecimento do papel da influência mais ampla das categorias clássicas da economia (preços, crédito, procura, etc.); aumento da espera de decisão e possibilidades de acção das empresas; aplicação das formas e dos métodos modernos da organização económica; relacionamento directo dos produtores com os consumidores; valorização mais acentuada do princípio da participação material.

Em suma, tratava-se de reduzir a influência do Estado, desenvolver a autonomia das empresas e introduzir de novo, parcialmente, o jogo do mercado.

Sete anos após o início desta experiência, os dirigentes do partido socialista operário húngaro (P.S.O.H.) pareciam estar num estado de espírito muito curioso: por um lado estão conscientes de que a reforma foi um bem para a população e para o país, mas por outro lado abstêm-se quase totalmente, desde há uns bons dois anos, de fazer referência a tal coisa. Noutros termos, o «novo mecanismo», ao entrar nos costumes, tornou-se tabu. Um tal fenómeno de esquizofrenia, é habitual nas sociedades socialistas. Mas de que necessidades é ele fruto?



Um aspecto do Décimo Primeiro Congresso do P. C. húngaro, iniciado esta semana em Budapeste. (Telefoto UPI-Telimprensa)

VÍTIMA DO SEU SUCESSO

A reforma de 1968 foi de certo modo vítima do seu sucesso. Basta passear-se no bairro animado de Belvaros — a cidade interior, — no coração de Budapeste, caminhar ao longo de Vatci-Uta, a rua elegante da capital, para observar as suas manifestações. A abundância das montras dos «maszek» (lojas privadas), a exposição bem cuidada de mercadorias das lojas comerciais do Estado, têm para o ocidental um ar familiar que é raro encontrar fora da Europa Ocidental. Hoje, 500 000 húngaros em 10,5 milhões têm uma residência secundária e, quase o mesmo número deles têm carro individual. Sem se estar ainda no pesadelo de Paris ou de Roma, a circulação da capital pode ser, em certas horas do dia, difícil. Sinal dos tempos: a municipalidade teve de instalar recentemente parques de estacionamento.

As estatísticas traduzem claramente esta expansão: de 1956 a 1960, a percentagem de crescimento médio anual era de 3,3 por cento; entre 1966 e 1970, situava-se em 4,6 por cento; desde 1971, está perto dos 6,5 por cento. O ano passado, a maioria das previsões do Plano foram modificadas. O rendimento nacional aumentou 7 por cento em vez dos previstos 5 por cento; a produção industrial 8,2 por cento; a produção agrícola 3,7 por cento em vez de 2 a 2,5 por cento. O volume do comércio a retalho aumentou 9,2 por cento e o consumo 6,9 por cento.

Duas séries de factores perturbam em todo o caso este desenvolvimento. A primeira ameaça é exterior. Ela provém da inflação mundial, ao mesmo tempo causa e efeito da crise económica que agita os países capitalistas. Pequeno país quase inteiramente desprovido de riquezas naturais, a Húngria não pode viver sem trocas comerciais intensas com o estrangeiro. Os dirigentes húngaros recordam constantemente aos seus interlocutores que o seu comércio externo representa 40 por cento do rendimento nacional. Jozeph Biro, ministro do Comércio Externo, acaba mesmo de declarar que este ano, a percentagem poderia atingir os 50 por cento.

Compreende-se que nestas condições a Húngria tenha sido duramente provada pelo movimento ascendente dos

Continua na pág. 15

Nacional

"TEMOS DE SER NÓS, A LIBERTAR-NOS"

— afirmou-se no comício da U.S.P.-Intersindical

PORTO, 20 — «As nacionalizações agora verificadas só serão «um passo importante» se acompanhadas por outras nacionalizações que atinjam indústrias básicas, como os transportes e a electricidade e que todas elas estejam colocadas ao serviço dos verdadeiros interesses das massas trabalhadoras» — afirmou Júlio Ribeiro, representante do Sindicato dos Bancários, no comício ontem à noite realizado no Pavilhão do Académico e promovido pela União dos Sindicatos do Porto/Intersindical. E acrescentou, em seguida, o orador: «Para isso devemos estar atentos, pois ela não nos servirá se se revestir de formas de neocapitalismo ou de capitalismo de Estado». Continuando: «O homem não é instrumento de produção e assim, mesmo não havendo lucro, a exploração pode continuar através de estruturas hierárquicas rígidas, grandes leques salariais, ritmos e cargas de trabalho intensivas, em suma, relações de trabalho repressivas que tudo respeitam menos o homem».

Júlio Ribeiro abordou, também, os pontos fundamentais da situação política actual: salários mínimos que não correspondem às necessidades; o saneamento do aparelho de Estado e o reforço da aliança do povo com o sector progressista do M. F. A., para afirmar: «Não podemos ser simples espectadores. Temos de ser nós, trabalhadores, a libertar-nos».

Falaram ainda Manuel Nobre, representando o sector metalúrgico; José Sequeira Nunes, em representação dos trabalhadores de seguros, Guerra Leal, representante do Sindicato dos Têxteis; Mário Alves, pela União dos Sindicatos do Porto, e Cerveira Pinto, dirigente do Secretariado da U. S. P., que dirigiu os trabalhos.

EM SETÚBAL

A propósito dos acontecimentos do dia 11 de Março, seguidos da decisão do Conselho da Revolução, de nacionalizar a Banca e os seguros, realizou a União dos Sindicatos de Setúbal, com o apoio da Intersindical, um comício-manifestação, no Clube Naval Setubalense,

"COMITÉ" CENTRAL DO P.C.P.:

NÃO AOS ACTOS DE VIOLÊNCIA

«É urgente impor o respeito pela ordem democrática, desmontando quaisquer actividades conspiratórias e impedindo com as medidas adequadas a multiplicação de actos de violência e de violações da nova legalidade, tendentes à criação de um clima de desorganização social e de anarquia» — acentua-se num comunicado do Comité Central do Partido Comunista Português, divulgado esta madrugada.

Afirma-se que «cada vez se torna mais premente a reorganização das forças militarizadas e a criação de forças apropriadas à defesa do Estado democrático.»

. Insere-se esta conclusão na sequência da análise do «golpe militar contra-revolucionário de 11 de Março e da sua derrota.» Sublinha-se a tal propósito que «os conspiradores contavam certamente com xvementos e forças que não intervieram por terem fracassado as operações iniciais».

Assim, «torna-se indispensável, a par de uma constante vigilância, a investigação do trama da conspiração, o apuramento das responsabilidades, o julgamento e severo castigo dos conspiradores e o rápido afastamento dos seus cargos daqueles que no dia 11 de Março não tiveram uma atitude à altura dos seus deveres.»

. Segundo o comunicado do Comité Central do P. C. P., a tentativa do golpe culmina «uma ampla ofensiva da reacção, que encontrou no seu desenvolvimento o apoio tanto de oportunistas da direita como de esquerdistas: a feroz campanha anticomunista, uma monstruosa intriga anti-M. F. A., a intensificação da sabotagem económica, a multiplicação de actos de violência e anarquia, o esforço para agudizar artificialmente os conflitos sociais, os golpes de mão em sindicatos e escolas, certa informação nacional e estrangeira, as frenéticas actividades de elementos reaccionários e conservadores para ocupação de posições tanto nas Forças Armadas como no movimento popular (empresa, sindicatos, escolas, etc), prepararam o terreno para o golpe.»

. É salientado o facto de logo após a eclosão do golpe as massas populares terem parado o trabalho, terem vindo para a rua, concentrando-se junto dos quartéis, prontas a apoiar e a ajudar, tomando medidas para cortar o caminho às forças reaccionárias, etc.

E o comunicado pormenoriza:

. «Em numerosos casos verificou-se uma cooperação directa e estreita e a ajuda recíproca entre o povo e as Forças Armadas. O C. C. do P. C. P. sublinha também pelo seu significado a cooperação valiosa dada por vários postos da G. N. R. e da P. S. P. à luta popular.

Uma vez mais se mostrou na prática que a aliança Povo-Forças Armadas é um factor decisivo na defesa das liberdades, na luta contra a reacção e pelo desenvolvimento do processo revolucionário.»

. Salientando que se deu um «decisivo impulso ao processo revolucionário», o C. C. do P. C. qualifica de «passos de alta importância» todas as medidas tomadas após o 11 de Março, e exprime também a sua concordância quanto à «indispensável e inevitável remodelação do Governo Provisório», considerando a necessidade da manutenção de um Governo da coligação do M. F. A. com partidos democráticos, designadamente aqueles que mostram ser fiéis aliados do M. F. A. e lutar dedicadamente contra a reação e pela construção de um regime democrático e progressista.»

. Acentua-se no comunicado que, «como é sabido, o P. C. P. fez reservas à participação do Partido Popular Democrático (P. P. D.), cuja política tem sido, não de combate à reacção, mas de combate a outras forças democráticas e populares, não de cooperação mas de combate ao processo nos seus aspectos essenciais. O Comité Central do P. C. P. expressa a opinião de que a nova composição do Governo tem de corresponder a uma política mais dinâmica e a um funcionamento mais operativo que a nova situação imperiosamente exige.»

. Além da construção do «saneamento», o P. C. P. defende também «medidas de emergência com vista a defender a estabilidade económica e financeira, seriamente ameaçadas pela depressão e desorganização provocada pela sabotagem económica levada a cabo pelos grupos monopolistas. Uma preocupação essencial deverá ser que o preço da solução das dificuldades seja pago pelas grandes fortunas e os grandes rendimentos e não à custa do agravamento da situação dos trabalhadores. Isso poderá exigir, a curto prazo, congelamento de preços e actualizações de salários.»

. Quanto às próximas eleições, o P. C. acentua ser «indispensável uma série de medidas que assegurem que a camapanha e as operações do acto eleitoral se possam desenrolar em condições dignas das primeiras eleições livres realizadas em Portugal

Problema das barracas em reunião da C.M.L.

. À hora em que o nosso jornal começa a circular, inicia-se nos Paços do Concelho uma reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, durante a qual se discute uma proposta sobre os limites das áreas de intervenção, com o pedido de classificação de «utilidade pública» para oito zonas do concelho, apresentada pela equipa coordenadora da E. P. U. L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa para a operação S. A. A. L. (Serviço Ambulatório de Apoio Local), em colaboração com as brigadas de apoio local às comissões de moradores dos bairros de lata.

Durante a reunião, serão ainda submetidos a aprovação os planos para urbanização das oito zonas, bem como para o realojamento das populações que se encontram actualmente em bairros de lata e que atingem o número de 15 000 pessoas.

Prevê-se que os realojamentos se façam, na medida do possível, nos próprios locais onde as populações se encontram.

MÁRIO SOARES:

"Não se constrói o socialismo queimando papéis e bandeiras"

PORTO, 20 — «A construção do socialismo significa acabar com a exploração do homem pelo homem, significa a igualdade de oportunidades para todos os portugueses, quer nasçam num palácio, quer nasçam numa barraca» — afirmou Mário Soares, secretário-geral do P. S., durante o comício «de início da campanha eleitoral», realizado no Palácio de Cristal do Porto. Mário Soares, último orador da noite, depois de afirmar a certo passo que «o povo português não come ideologias às refeições, o povo com pão», referiu-se aos «flagelos» a que é preciso pôr termo, citando o desemprego, a saúde («uma das suas maiores angústias») e a segurança social e prosseguiu:

. «O capitalismo foi ferido de morte com as nacionalizações da banca e dos seguros, mas não basta isso, não basta substituir o patrão capitalista pelo patrão Estado. É preciso que o próximo patrão seja o poder dos trabalhadores. Isso passa por todos os locais de trabalho e, a nível nacional, passa pelas eleições». E mais adiante: «É preciso acabar com os germes da violência. Quando se queimam móveis, papéis e bandeiras nas ruas, quando se assaltam casas particulares sejam elas de quem forem e quaisquer que sejam as responsabilidades dessas pessoas, não estamos a construir o socialismo, estamos a caminhar para um País fascista.»

. Mário Soares, que falara inicialmente de um «socialismo à portuguesa, de um socialismo que não quer copiar modelos», terminou o seu discurso com um voto de unidade entre os partidos da coligação, «unidade com respeito mútuo, sem partidos falsamente hegemónicos».

Salgado Zenha, por seu turno, começou por recordar vários passos da sua ligação à cidade do Porto, para se referir depois à intentona de 11 de Março («Fazemos confiança no julgamento público dos culpados»), às recentes nacionalizações e à «enorme responsabilidade» que recai agora sobre o povo português, afirmando a dado passo: «A autoridade sem limites não dá bons resultados, é preciso que os trabalhadores sejam associados à gestão das empresas. Não queremos que a burocracia de Estado suceda à burocracia monopolista».

Presidido pelo dr. António Macedo, falaram também no cómico Agostinho Vale, eng. Rui Feijó, dr. Manuel Canijo, professora primária Laura Barrache, carpinteiro Isaías Nora e escritora Sofia de Mello Breyner (que afirmou a dado passo: «Há dois inimigos da esquerda que devemos combater: a demagogia e as falsas vanguardas ideológicas»).

Antes do discurso de Mário Soares, deu entrada no recinto, cheio de público, uma fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Leixões, tendo sido tocado e cantado o hino do P. S.

«Chamade», um prestigioso perfume de «Guerlain» — tão vivo e rico como «Chant d'Arômes» —, para lembrança de Páscoa, para assinalar uma data...

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉES»

AVISO

2.ª feira há espectáculos às 20.45 e 23 h.

O DIA DO DESCANSO será na SEXTA-FEIRA SANTA

Começaram em Viseu as campanhas de dinamização

. «Na madrugada de 25 de Abril não se deu uma revolução. Iniciou-se uma revolução que nós e os nossos irmãos de armas levaremos até ao fim», foi relembrado ontem, à tarde, no Regimento de Infantaria 14 de Viseu, onde a festa do Dia da Unidade coincidiu com o arranque da nova fase que as campanhas de dinamização cultural do M.F.A. iniciaram naquela região.

À noite, a festa prosseguiu no pavilhão gimnodesportivo, numa confraternização entre os militares do R.I. 14 e o povo de Viseu.

Após a cerimónia efectuada ao princípio da tarde naquele quartel, as equipas da campanha de dinamização do M.F.A., partiram em várias direcções, concretamente para os 17 concelhos que constituem o distrito de Viseu, numa operação de aviso e motivação para as actividades que, a partir de hoje, essas equipas efectuarão junto das populações.

Falta de iluminação eléctrica, esgotos, abastecimento de água, e outras necessidades prementes das populações, divulgação de conhecimentos e ensinamentos relativos ao sector da prevenção sanitária serão algumas das acções cívicas mais em foco nas actividades destas novas campanhas.

Registe-se ainda que vários jornalistas estrangeiros fazem a cobertura destas campanhas, nomeadamente franceses e americanos. Uma equipa holandesa deslocar-se-á ainda proximamente para o distrito de Viseu para fazer uma cobertura jornalista e cinematográfica das operações a levar a cabo por estas campanhas.

TELEVISÃO PARA O POVO

. «Abolida a censura, garantida a liberdade de Informação, os meios de comunicação social podem agora trazer até ao povo toda a actividade política, social e cultural do País e do Mundo inteiro» — afirma-se num pequeno opúsculo, intitulado «Por uma Televisão ao serviço do povo», editado pela célula do Partido Comunista da Radiotelevisão Portuguesa.

Acentua-se que aliada «ao seu enorme poder de penetração junto das massas, essa possibilidade veio colocar a Televisão perante graves responsabilidades quanto à sua missão formativa-informativa».

Adianta-se no opúsculo (que também poderíamos designar por manifesto) que «a RTP constituíu sempre, desde a sua criação e quanto à programação que transmitia, um poderoso sustentáculo da política obscurantista e repressiva do fascismo. Podemos mesmo constatar que a Televisão serviu melhor o fascismo do que tem servido, até hoje, a democracia».

Importante: «Os trabalhadores estavam (e estão) divididos por muitos sindicatos e geograficamente separados de forma deliberada e artificial. Só em Lisboa, há catorze locais de trabalho diferentes e é assim compreensível que os trabalhadores da RTP não se conheçam, não convivam e não troquem experiências.»

Em relação ao serviço da Televisão, «o balanço do período decorrido após o 25 de Abril não é francamente positivo. Salvo raras e recentes excepções, a RTP não tem seguido os factos mais significativos da evolução global da situação política portuguesa nem tem acompanhado como devia o processo revolucionário. Vai muitas vezes a reboque dos acontecimentos, não se antecipa à especulação em que, sobre alguns deles, possa ser envolvida a opinião pública, nem dá uma perspectiva científica ao seu tratamento; determinados factores de perturbação são sobrevalorizados e outros importantes factores de estabilização e avanço da situação política ignorados ou esquecidos. Outras vezes, por negligência ou incompetência e, o que é mais grave, servindo de porta-voz a alarmismos sectários e injustificados, a RTP não comunica ao público espectador uma clara confiança no futuro, confiança que o caminho até agora percorrido pela revolução portuguesa justifica».

Quanto à programação, depois de uma fase inicial em que se começaram a abordar os temas até então considerados intocáveis pelo fascismo, «e quando um convívio franco e um entusiasmo criador permitiram mostrar ao País um país real que urgia ganhar para a fruição das liberdades alcançadas — fase que correspondeu à actuação da Comissão Administrativa Militar — a RTP foi perdendo progressivamente o seu pendor revolucionário, ficando, pouco a pouco, presa a esquemas burocratizados e rígidos e ao ressurgimento de temas que já vinham do passado (a violência, o culto do herói e do individualismo, a erudição pomposa nas palavras e nos temas, o divertimento embrutecedor, etc.).

Tal como acontece em muitas outras estruturas do aparelho do Estado, e também em virtude de falta de legislação revolucionária correspondente, o **saneamento** caminha lentamente e tarda em concretizar-se, acrescentando que, ainda hoje, os quadros imediatamente afastados após o 25 de Abril recebem os seus vencimentos (alguns deles bem chorudos) e, até, as suas gratificações e subsídios de vária ordem, por funções «especiais».

Por sua vez, «**a reorganização** dos serviços e o reequipamento técnico e humano não foram programados nem hierarquizada a sua urgência». Assim, «os trabalhadores têm um escasso conhecimento dos dados referentes à **situação económica** da Empresa e, no **plano financeiro** é de recear o agravamento de uma situação que já não se apresenta brilhante, neste momento».

Em vez de se darem passos decisivos «na construção de uma Televisão austera mas eficaz, onde se fizesse o aproveitamento integral dos meios possíveis, vem-se recorrendo, quase como sistema, a programação externa (nacional ou estrangeira) com menosprezo dos custos ou da adequação dessa programação às realidades do nosso País, sobressaindo também a intenção de imitar **o que se faz lá fora,** nomeadamente nas televisões da Europa burguesa, quando nos faltam os meios técnicos para tal e é tão diferente o País que estamos a construir».

SOLUÇÕES

Depois de uma análise exaustiva de todos os defeitos que afectam a Televisão, são propostas «como tarefas prioritárias, no momento presente, três etapas: **Saneamento, Reorganização** e **Programação.**

Saneamento: «justo e correcto, mas decidido e revolucionário, deverá ter em consideração, prioritariamente, os quadros mais directamente responsáveis e com evidentes ligações com o regime fascista, designadamente aqueles que de imediato foram suspensos, após o 25 de Abril, pela Comissão Administrativa Militar».

Reorganização: «são de combater as **reestruturações** mini-sectoriais a que temos assistido desde o 25 de Abril, por resultarem mais ou menos espontâneas, preferenciais ou não coordenadas entre si, às quais é necessário opor uma reorganização global da RTP».

Programação: «a RTP é um posto avançado de capital importância no combate pelos objectivos da aliança revolucionária entre o M.F.A. e as massas populares. As características específicas deste meio de comunicação social, que atinge por igual as mais variadas camadas da população, impõem-lhe sérias responsabilidades, particularmente graves na fase histórica que estamos vivendo. Enquanto a reacção, fortemente apoiada no exterior, levanta de novo a cabeça contra o M.F.A. e contra as forças políticas progressistas, encarniçando-se desesperadamente para desmobilizar e para confundir a opinião pública, não é indiferente que, através da Televisão, chega a cada um dos espectadores».

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa:
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

A crítica aos programas da Televisão portuguesa vai conhecer a sua primeira interrupção, após onze anos de publicação diária — mais de 20 mil horas diante do televisor. Este facto deve-se ao impedimento de Mário Castrim, candidato a deputado pelo Partido Comunista Português, pelo círclo de Lisboa.

O **Canal da Crítica** voltará em Abril.

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Com Todas as Letras**
19.25 **TV Palco** — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Propaganda Eleitoral**
20.45 **«Grande Amor de Balzac»** — 2.º episódio — «A Estrangeira», com Pierre-Meyrand e Beatos Tysziewiez. Realização de Woytek Solarz.

Eveline Hanska, grande dama polaca e admiradora de Balzac encontra-se com ele na Suica nascendo nesse encontro um grande amor entre ambos. Após dois meses de felicidade os amantes tiveram que separar-se e Balzac regressa a Paris encontrando os credores em sua casa para se apoderarem dos móveis.

21.45 **Responder ao País**
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»** — 2.º episódio
20.30 **Desenhos animados** — «Chapi-Chapo»
20.40 **Vivendo o futuro**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa.
21.15 **Impacto** — António Botto. Um programa de João Martins.
22.10 **«Terras Bravias»** — episódio com Glenn Ford.
22.50 Fecho

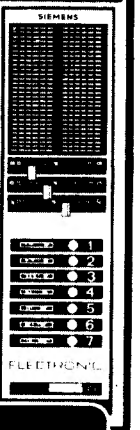
DESTAQUES

I PROGRAMA

TV Palco (19.25)

«Grande Amor de Balzac» (20.45)

Responder ao País (21.45)



SIEMENS. ESTORIL Rekord

Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45:** Abertura e desenhos animados; **12.55:** Stop — problemas de trânsito — apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; **13.15:** Propaganda eleitoral; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Jamie» — série filmada, com Gary Miller e Aubrey Menis; **14.15:** Logo à noite — cartaz dos programas; **18.30:** TV Juvenil — «Ver e Pensar»: **19.05** Perspectiva — panorama das Artes Plásticas — produção e realização de José Eliseu; **19.30:** Panorama; **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.15:** Propaganda eleitoral; **20.45:** Afinal como é?; **21.10:** «Nicolau no País das Maravilhas» — programa com Nicolau Breyner, que inclui o concurso «Vamos Desafinar»; **22.45:** Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.15:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «Jamie»; **20.30:** Desenhos animados; **20.40:** Stop — problemas de trânsito: **21.00:** Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa; **21.15:** «O Perigo é a Minha Profissão» — episódio com Jean-Claude Killy, Raoul Garcia e Chuck Connors; **21.40:** Eurovisão — Festival de Folclore dos Países do Danúbio — participação dos grupos folclóricos da Bulgária, Áustria, Checoslováquia, República Federal da Alemanha, Hungria, Roménia e Jugoslávia; **23.15:** Fecho.

Exclusivos Triunfo

Um filme impressionante de

MAURO BOLOGNINI

A luta do povo por uma vida melhor.

OTTAVIA PICCOLO
Prémio de interpretação feminina
CANNES 1970

METELLO

com
MASSIMO RANIERI
TINA AUMONT e LUCIA BOSE'
Colorido

AMANHÃ ESTREIA
ÀS
21,15 HORAS

ROXY — cinema 2000

Não aconselhável a menores de 13 anos

Filmes Lusomundo

ISTO NÃO É UM FILME. É UMA FESTA!

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

ISTO É ESPECTÁCULO

THAT'S ENTERTAINMENT

Apresentado por
FRED ASTAIRE · BING CROSBY · GENE KELLY · PETER LAWFORD
DONALD O'CONNOR · DEBBIE REYNOLDS · MICKEY ROONEY
JAMES STEWART · ELIZABETH TAYLOR · LIZA MINNELLI · FRANK SINATRA

Produção e Realização de JACK HALEY, JR
Música de HENRY MANCINI · METROCOLOR PARA TODOS

MGM

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21,15

TIVOLI

70 m/m

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA"

AS PRESENÇAS DA ESPANHA E DA ITÁLIA NO PRÓXIMO CONCURSO DA EUROVISÃO

. «Tu volveras» é o título da canção que representará a televisão espanhola em Estocolmo, no próximo sábado, dia 22. Autor e director de orquestra, um nome bem conhecido dos portugueses, e de anteriores concursoseurovisivos:JuanCarlos Calderon. Intérpretes: Sergio y Estibaliz.

Calderon nasceu há aproximadamente 39 anos, em Santander. Aos 5 anos tocava piano, de ouvido; aos 8 entra para o Conservatório, aí se distinguindo por grande fecundidade de compositora. Já adolescente toma contacto com o jazz e a nova dimensão musical subjuga-o completamente. Instala-se em Madrid e forma o seu primeiro quarteto de jazz. Acompanhou então artistas da craveira de Donald Bird, Estephon Grapelli e Bill Coleman.

Muito procurado para fazer arranjos musicais para os cantores mais credenciados do seu país (Marisol, Serrat, Massiel, Mocedades, etc.) tem gravado nos principais estúdios da Europa, dirigindo as suas próprias orquestrações. Entre as suas muitas composições cabe destacar, dadas as circunstâncias, «Eres tu», canção que representou a Espanha no Festival da Eurovisão de 1973 e que vendeu, posteriormente dois milhões de discos, na voz de Mocedades.

Wes e Dori Ghezzi (RAI)

Sérgio e Estibaliz (TVE)

Estibaliz Uranga Amézaga nasceu em Bilbau em 9 de Dezembro de 1952. Para ela, cantar é sobretudo libertar a sua invulgar paixão pela música e a sua voz de contralto pode alcançar os mais belos matizes. No momento de interpretar uma canção, Estibaliz entrega-se-lhe com uma sensibilidade deveras característica.

Sergio Blanco Rivas é também natural de Bilbao (17 de Novembro de 1948), formou-se recentemente em arquitectura e cumpre agora o serviço militar. Ama a música e as artes plásticas, que pratica nos tempos livres; e ama Estibaliz, com quem se casará em breve, para, como ele diz, «deixar de ter tempos livres». A sua voz é de tenor, o que possibilita um perfeito ajuste com a da sua companheira. É um excelente intérprete de guitarra, compondo, ele mesmo, os trechos que assim interpreta.

Os primeiros tempos musicais de Sergio e Estibaliz correram ao lado do célebre conjunto Mocedades, conhecido internacionalmente. Dele se separaram em 1973, estreando-se na discografia com um LP intitulado «Búscame», que vendeu milhares. Os êxitos do duo foram-se acumulando: novos discos, cada vez mais actuações no seu país e no estrangeiro. Nos princípios de Janeiro deste ano Sergio e Estibaliz tiveram a grata notícia de terem sido eleitos pela TV espanhola como seus representantes ao próximo Festival da Eurovisão.

A R.A.I. — Radiotelevisão Italiana envia a Estocolmo, Wes e Dori Ghezzi, os vencedores da «Canzonissima 1974». Defenderão a canção «Era» (título original), com música de S. Shapiro e letra de A. Lo Vecchio. Esta é, aliás, uma dupla que, de há anos para cá, tem acumulado sucessos. Ambos na casa dos 30 anos têm, apesar disso, e portanto, um passado musical a defender no próximo Eurofestival. Shel Shapiro nasceu na Inglaterra mas vive em Itália há cerca de 10 anos. Durante metade deles fez parte do grupo «Roks», que por várias vezes esteve nos «tops» e se tornou particularmente conhecido através dos populares festivais de San Remo. Mas Shapiro decidiu deixar de lado as suas qualidades de executante e cantor para se dedicar, exclusivamente, à composição.

Andrea Lo Vecchio foi, também ele, anos atrás, um intérprete, e distinguiu-se na dupla qualidade de autor-compositor. O autor acabou, no entanto, por se impor ao cantor.

A «firma» Shapiro Vecchio dura há 5 anos, produzindo incessantemente para os maiores nomes da canção italiana — de Mina a Ornella Vanoni, de Patty Pravo a Rafaella Carrà, à jovem Gila Giuliani.

A dupla que conseguiu a vitória na última edição de «Canzonissima» (o maior certame italiano da canção), formado por Wess e Dori Ghezzi, também encarregou a «firma» da produção da canção que representará a R.A.I. no próximo sábado em Estocolmo.

Quanto aos intérpretes, a dupla Wess e Dori Ghezzi dura desde 1972, começando, desde logo a figurar nos «hit-parades». Com canções como «Voglio stare con te», «Tu nella mia vita» e «Noi due per sempre». Wess nasceu na Carolina do Norte; Dori é milanesa. Apesar dos êxitos que têm colhido juntos, as suas carreiras profissionais, para o público, desenvolvem-se, de há 3 anos para cá, em caminhos separados. Encontram-se, todavia, frequentes vezes, nas salas de gravações onde, cada vez que o mercado do disco o exige, retomam a associação «Wess e Dori Ghezzi». Exemplo disso mesmo é o 33 rotações agora lançado em Itália sob o título «W. e D. — Um corpo e uma alma». E vão estar juntos, novamente, agora em Estocolmo, para defender a sua canção perante milhões de espectadores. «Com uma maneira nova, com um estilo renovado de cantar a dois» — dizem-nos de Roma. Veremos se assim será, embora, para tanto, tenhamos que esperar pelo fim. Porque a canção da Itália é, precisamente, a última a ser apresentada em Estocolmo.

"JOAQUIM MURIETA" HOJE EM PAÇO DE ARCOS

. Após dois meses de actividade em que realizou 34 espectáculos para aproximadamente, 7000 pessoas, o Grupo de Teatro de Campolide vai entrar novamente em digressão pelo País, apresentando «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», do grande poeta chileno Pablo Neruda.

Desde o princípio que tem sido preocupação dominante do trabalho do Grupo a procura de um teatro verdadeiramente popular, identificado com os problemas das massas populares e colocado ao seu serviço. Assim e desde sempre, o Grupo de Teatro de Campolide tem tomado como objectivo central da sua actividade, o princípio da descentralização cultural, sendo a itinerância a sua concretização na prática.

Nesse sentido, foi elaborada uma extensa planificação de sessões a realizar, principalmente fora de Lisboa, planificação essa que prevê espectáculos até ao dia 1 de Junho.

Desse modo e após uma sessão realizada no passado domingo para os trabalhadores da Renault, «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» estará presente, hoje, quinta-feira, na Escola Militar Electromecânica em Paço de Arcos, a convite do Regimento de Artilharia de Costa, no próximo sábado em Évora, a convite do Centro Cultural local, e no próximo dia 23, em Setúbal, a convite da Câmara Municipal, estando ainda previstos espectáculos em Alcochete, Cuba, Vidigueira, Alhandra, Barreiro, Aveiro, Porto e Coimbra.

Entretanto, o Grupo de Teatro de Campolide prepara-se para, no dia 27 do corrente, comemorar o Dia Mundial do Teatro.

Correia Jesuíno debate a Informação

Para falar sobre Informação, o comandante Correia Jesuíno, ministro da Comunicação Social, estará no sábado no Estúdio A da Emissora Nacional, participando na rubrica «Pequeno Almoço». Tomarão parte no colóquio, Manuel Beça Múrias e Joaquim Letria, nossos prezados camaradas e ainda José Nuno Martins, sem dúvida um dos principais responsáveis pelas «coisas novas» que se vêm espalhando por toda a parte, desde os estúdios do Quelhas.

O «Pequeno Almoço» irá para o ar cerca das 8.15 imediatamente após o noticiário das oito horas.

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«**SEARA DE VENTO**»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

TRESPASSA-SE
ANDAR
com 6 assoalhadas, todas alcatifadas, situado na zona da Escola Politécnica. Resposta a este jornal ao n.º 1559.

A comuna estreia hoje à noite, no seu teatro de bolso (Av. Almirante Reis, 115-A), o oitavo espectáculo da sua existência: «Era uma vez...» extraido de uma peça do autor brasileiro Alfredo Nery Paiva. Antes de iniciarem uma digressão pela provincia os actores da Comuna repetirão o espectáculo amanhã, sábado e domingo. Os bilhetes estão à venda na sala do grupo.

Nacional

MÉDICOS E ENFERMEIROS FAZEM FALTA NA PROVÍNCIA

. A Secretaria de Estado da Saúde publicou as listas dos lugares vagos em que se justifica a colaboração de novos médicos e enfermeiros, com vista a melhorar a cobertura médico-sanitaria das populações.

Em breve nota que antecede aquelas listas, salienta-se que, entre os múltiplos aspectos negativos que caracterizam a nossa estrutura sanitária vigente, está a má distribuição através do território nacional dos trabalhadores da saúde, englobando nesta expressão o pessoal médico, paramédico, de enfermagem, técnicos, etc..

A natural atracção que os grandes centros urbanos exercem sobre os profissionais parece ser a causa maior de tal situação, tendo-se criado «um círculo vicioso difícil de romper». Efectivamente, começa-se por afirmar que os médicos na província não podem exercer convenientemente a sua profissão porque ali não existe uma infra-estrutura capaz e, por outro lado, tais infra-estrutura não assumiram um lugar cimeiro nas preocupações das autoridades por falta de médicos que pressionassem o aparelho administrativo nesse sentido.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, ao contrário do que à primeira vista pode parecer, existe actualmente no País um número de médicos e enfermeiros que se pode considerar quase suficiente para suprir as necessidades mínimas e urgentes das populações. Acontece é que se concentram nas principais cidades, gerando uma assimetria gritante.

Tendo embora consciência de que não é com apelos nem convites que se resolverá o problema do desequilíbrio existente, a Secretaria da Saúde, antes de apresentar reformas estruturais (inseridas já no lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde) convida os médicos e enfermeiros a aceitarem a sua deslocação para localidades onde a população está mais desprotegida. Diz a nota a que vimos fazendo referência: «A revolução e o País exigem dos seus médicos e enfermeiros a necessária participação nesta obra colectiva, porque é de todos.»

Os interessados deverão dirigir-se à Direcção-Geral dos Hospitais ou à Direcção-Geral de Saúde para uma informação completa das vagas existentes. Entretanto, e na impossibilidade de aqui reproduzirmos a longa lista que nos foi fornecida, diremos que, no que se refere a subdelegados de saúde, há falta de seis para o distrito de Aveiro, dez para Beja, doze para Braga, nove para Bragança, nove para Castelo Branco, seis para Coimbra, seis para Évora, quinze para Faro, nove para Guarda, três para Leiria, sete para Lisboa (zona rural), seis para Portalegre, sete para o Porto, dezanove para Santarém, nove para Setúbal, doze para Viana do Castelo, quinze para Vila Real e vinte e um para Viseu. A estes lugares corresponde o vencimento mensal de 8700$00, acrescido de um subsídio de 3000$00.

Quanto a especialidades em hospitais, existem vagas em todo o País, sendo as mais significativas as que se referem a Medicina, Cirurgia Geral, Obstetrícia, Pediatria, Ortopedia, Análises Clínicas, Anestesiologia e Radiologia. Igualmente faltam directores de serviço, principalmente para as especialidades citadas.

O vencimento mensal de director de serviço é de 12 300$00, acrescido de um subsídio de fixação de 3000$00 e de um subsídio de residência de 2500$00. Para despesas de instalação, serão abonados, por uma só vez, 10 000$00, Quanto aos especialistas, vencerão 11 400$00, com os mesmos subsídios e despesas de instalação referidos para os directores de serviços.

ENFERMEIROS

As vagas para enfermeiros fazem-se sentir principalmente nos hospitais distritais de Braga, Bragança, Vila Real, Vila Nova de Gaia, Covilhã, Setúbal, Beja, Funchal e Marmeleiros (Funchal) e Cascais. No total são 331 vagas.

Quanto aos auxiliares de enfermagem, há falta em Matosinhos, Covilhã, Figueira da Foz, Oliveira de Azeméis, Bragança, Setúbal, Beja, Angra do Heroísmo, Funchal e Marmeleiros (Funchal), Almada, Cascais e Portimão. Total: 391 vagas.

Pára estes profissionais, os vencimentos são: auxiliar de enfermagem, 5000$00; enfermeiro de 2.ª classe, 5600$00 e enfermeiro de 1.ª classe, 6000$00. Há subsídios de fixação de 400$00 para enfermeiros e de 300$00 para auxiliares de enfermagem.

Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais

. Por despacho do secretário de Estado da Saúde, major médico Cruz Oliveira, foram constituídas em cada concelho, Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Locais.

«Considerando-se conveniente facultar àquelas Comissões o apoio técnico indispensável à perfeita concretização dos seus objectivos, encontram-se já criados os grupos de trabalho constituídos por elementos pertencentes aos diversos serviços interessados.

«Dentro do critério adoptado — salienta o despacho — está já constituído o Grupo de Apoio Técnico para a Zona Sul, o qual já realizou reuniões preliminares relativas ao distrito de Faro e concelho de Almada, este último diferenciado do distrito de Setúbal em função da acuidade dos problemas sociais e específicos.

«Dentro dos próximos dias ficarão, também, constituídos, os grupos relativos às regiões Norte, Porto, Centro e Lisboa, embora como caso prioritário nesta última região esteja já em curso o estudo relativo à cobertura de cuidados médicos na Zona do Casal Ventoso.

«A dinamização do estudo desta última Zona foi feita a pedido da Brigada do Serviço de Apoio Ambulatório Local, tendo a colaboração do Gabinete Técnico da Habitação e da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, além dos técnicos de cuidados médicos designados especialmente para o efeito».

SANEAMENTO NA EMISSORA NACIONAL: ABERTOS MAIS DE CEM INQUÉRITOS

. *Da Comissão de Inquérito para Saneamento e Reclassificação da Emissora Nacional, recebemos o seguinte comunicado:*

. «Tendo um vespertino da capital publicado uma notícia intitulada «Emissora Nacional: 12 locutores afastados», a C. I. I. S. R., da Emissora Nacional, solicita a melhor atenção para o que a seguir se esclarece:

. «1.º) Esta Comissão de Inquérito é completamente alheia à divulgação da notícia em causa;

. «2.º) Não é certo que esteja prevista, no Emissor Regional do Norte, a suspensão de vários locutores — conforme se poderia extrair dos termos da notícia — mas mais precisamente de dois;

. «3.º) Dada a permanência, nos quadros da E. N., de mais de uma locutora com um dos nomes citados, impõe-se que se especifique tratar-se de Maria Luísa Pinho o trabalhador suspenso e referenciado simplificadamente por «Maria Luísa».

«4.º) Neste momento, o número de locutores suspensos eleva-se a 14 e não a 12 como foi noticiado. Entretanto o número total de suspensões ultrapassa as três dezenas e os inquéritos em curso atingem a centena.

«5.º) Não se deve considerar para já — e muito menos em termos definitivos — que os seis locutores agora suspensos, estejam ou tivessem estado «comprometidos com o regime deposto», nem, por outro lado, que a sua suspensão esteja relacionada com este ou aquele acontecimento. Na verdade, as responsabilidades a atribuir a cada um são diversas e variáveis e só a conclusão dos inquéritos que lhes foram abertos, poderá permitir um juízo efectivo acerca da sua inocência ou culpabilidade. Até lá, esta Comissão de Inquérito, eleita pelas bases e como tal agindo em sua representação, defenderá intransigentemente o direito de todos os trabalhadores da E. N. em se manterem — como vem acontecendo desde o início deste processo — imunes às perseguições vesgas que nunca sofreram, limpos das afrontas que prontamente se combatem e isentos das suspeitas que só a sua conduta poderá justificar.

«Por um saneamento firme, justo, irreversível.»

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à deliberação do Plenário de Delegados realizado no dia 7 do corrente, no Instituto Superior Técnico, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 22 do corrente, pelas 20.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense, no Largo 5 de Outubro, em Sacavém, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) — Informações

2) — Posição da classe face à gerência da Direcção

No caso de à hora marcada não haver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 19 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia
José António Coelho Pinheiro

TRINDADE

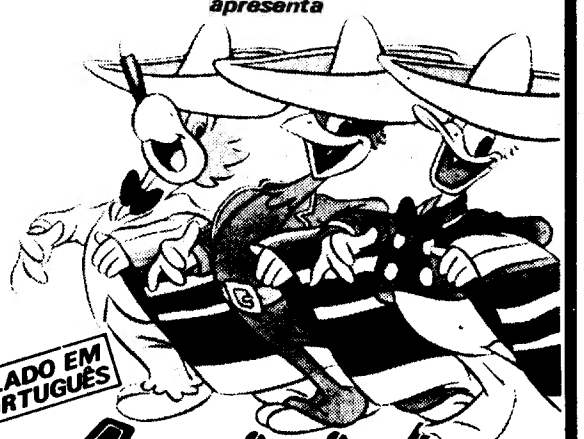
F. N, A. T.
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
Todas as noites — às 22 h.
Sábado e Domingo tardes às 16 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de **Bertolt Brecht**
encenação de **João Lourenço**
pela
COMPANHIA DA CASA DA COMÉDIA

50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

FILMES LUSOMUNDO apresenta
JACK LEMMON / WALTER MATTHAU
em
PRIMEIRA PÁGINA
THE FRONT PAGE

o grande filme de
BILLY WILDER
com
VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD
Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e IAL DIAMOND
UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.
TECHNICOLOR PANAVISION
AMANHÃ ESTREIA
CALEIDOSCÓPIO ÀS 21,15 estúdio Apolo 70

O melhor programa da Páscoa!
WALT DISNEY
apresenta



FALADO EM PORTUGUÊS
A caixinha de surpresas
PATO DONALD
JOSÉ CARIOCA · PANCHITO
©1968 WALT DISNEY PRODUCTIONS
AMANHÃ ESTREIA
ÀS
14,15 HORAS
ALVALADE
TECHNICOLOR/PARA TODOS

GRIFO
UMA LOJA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL
TODOS OS ARTIGOS EXPOSTOS, SÃO DE FABRICO PRÓPRIO
RUA CASTILHO, 201-B

Nacional

O "papel" de Sanches Osório

O major Sanches Osório, presentemente procurado pelo COPCON, era administrador e principal accionista da Transformadora e Distribuidora Nacional de Papel. Sigla da empresa: Ultrapal.

Ora segundo um comunicado distribuído aos órgãos da Informação (comunicado esse da responsabilidade dos trabalhadores da Ultrapal e do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa), Sanches Osório não era «o único reaccionário dentro da empresa, pois sempre existiu bastante ligação entre ele e os restantes administradores».

De acordo com esse comunicado, aqui vão os nomes dos administradores amigos de Sanches Osório: Rui Marques Gonçalves, eng.º Sanches da Gama e João Andrade de Oliveira.

Dado que dentro da empresa se vive ainda um ambiente reaccionário, os trabalhadores «pedem ao Movimento das Forças Armadas, ao Conselho Superior da Revolução e ao Governo Provisório que tomem as mais urgentes providências confiscando imediatamente todos os bens de Sanches Osório e processando-se de imediato um inquérito à administração da Ultrapal».

Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique

"Facim" Lourenço Marques
30 de Agosto a 14 de Setembro

Ponte para os mercados da África Austral!

Portugal, através do organismo que superintende na promoção das suas exportações, o F.F.E., aceitou já o convite que lhe foi dirigido pelas entidades organizadoras e vai estar presente nesta feira geral de amostras com um pavilhão nacional.
Convidam-se os exportadores portugueses a apresentarem os seus produtos na Feira Internacional de Moçambique cuja crescente importância está ligada à economia dos países africanos, abrindo novos mercados nos países limítrofes.

Inscreva-se até 30 de Março
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 777772-777768 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214 – Porto

SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA – Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO – Praça da Batalha, 3-4 – **FARO** – R. Ivens, 24-26

G.N.R. E P.S.P.: DUAS FORÇAS EM VIAS DE RENOVAÇÃO

P.S.P. e G.N.R. preparam-se para o futuro. Por enquanto nenhuma destas forças foi reestruturada ou objecto de disposições legais que afectem a sua função e a sua organização. Até agora, o que se tem feito parece ter dois objectivos: mentalizar os homens para os habituar à ideia de que há um novo conceito de autoridade no País e levar o País a aceitá-los e a vê-los com olhos novos.

Falando no Quartel da Bela Vista do Porto, o general Pinto Ferreira, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, afirmou que esta força, «criada para servir o povo» fora enganada e que, dada a sua actuação no 11 de Março, criara uma dívida que agora tinha de pagar.

Em termos muito concretos, a G.N.R. passará a andar «tanto quanto possível desarmada» ou, melhor, armada com a cabeça e o coração.

Para exemplificar a nova orientação da G.N.R. a sentinela do Quartel do Carmo do Porto deixará de usar espingarda.

Referindo-se ao armamento da força, o general Pinto Ferreira, citou a gama de material bélico actualmente em seu poder, e disse que o mesmo não se destinava a servir o povo. Esta nova orientação da G.N.R. que, no entender do seu chefe, já foi entendida por alguns mas ainda não por todos, parece obedecer a uma concepção nova do papel a desempenhar pelas forças policiais, já que o major José Alberto Ponces Aparício, novo comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, que esteve em missão de serviço em Inglaterra, concedeu ao nosso colega «O Século» uma entrevista no decorrer da qual falou da descentralização da polícia inglesa que não anda, como é do conhecimento geral, armada. Referindo-se aos quadros da P.S.P., o seu novo comandante disse ao nosso colega do «Século» que os quadros desta força no distrito de Lisboa ainda são os considerandos necessários em 1941 apesar da cidade se ter desenvolvido, desde então, num ritmo acelerado.

CONSULTA POPULAR

É ainda cedo para se determinar a linha que vai seguir a anunciada fusão da P.S.P. com a G.N.R. mas não há dúvida de que ambas estas forças estão a ser mentalizadas para se adaptarem às novas condições de vida portuguesa. Parece, todavia, haver uma certa divergência no respeitante ao papel a desempenhar por ambas. Enquanto que o o novo comandante da P. S. P. de Lisboa se manifestou no sentido de entender que a P.S.P deverá agir no seu campo específico — o campo da eterna luta entre **polícias e ladrões** — o tom da conversa que o general Pinto Ferreira teve com os homens do Quartel do Carmo do Porto foi mais político e menos preciso no que se refere a objectivos concretos. Depois de dizer que existe uma comissão a trabalhar no estudo da fusão das duas forças, afirmou que **o povo é que vai escolher o nome para essa força, a farda e, até, o distintivo.**

A conversa do general Pinto Ferreira decorreu, ainda, sob o peso dos acontecimentos do 11 de Março. Como é sabido, o novo comandante da G.N.R. esteve detido no Quartel do Carmo por oficiais ligados à intentona e, depois de libertado foi à janela mostrar-se ao povo que cercava o quartel a fim de acalmar os ânimos. Em seu entender, havia no Largo do Carmo dois tipos de pessoas — o povo e a população. Enquanto que o **povo queria gritar bem alto que estava contra os elementos da G.N.R., a população queria destruir esses homens.** Falando às praças da G. N. R. logo após os acontecimentos, o general Pinto Ferreira disse que eles tinham sido, mais uma vez, enganados por alguns dos seus oficiais e que, a partir de agora, teria de aprender a olhar para dentro dos homens. No decorrer da conversa informal que teve no Porto, porém, como que aceitou pessoalmente a responsabilidade de esclarecer politicamente a G.N.R. Longe de nós o propósito de encontrar qualquer contradição entre as palavras proferidas pelo novo comandante da guarda logo após os eventos de 11 de Março e as que agora proferiu, mas não parece, pelo menos à primeira vista, que haja grande diferença entre o que se passava antigamente e o que o general agora propõe: **Os soldados da G.N.R. não podem, de futuro, acreditar em revoluções sem o general explicar como é que é isso da revolução. Temos de saber aquilo que andamos a fazer. É preciso ter consciência, em todas as situações, do que se está a fazer.**

EXPLICAR A REVOLUÇÃO

Ao afirmar que lhe compete explicar aos homens da G.N.R. **o que é isso da revolução**, o general Pinto Ferreira assumiu um pesado encargo que se traduz numa responsabilidade concreta perante o País, já que, se alguma coisa caracterizava a velha G.N.R. era precisamente a diposição em que se encontravam todos os seus homens de seguir as explicações que lhes dava o seu chefe.

Não foi precisamente por terem dado ouvidos a uns chefes que lhes foram explicar o que é isso da revolução, que alguns soldados se dispuseram a abrir fogo sobre o R.A.L. 1? É claro que o general Pinto Ferreira não tem nada de comum com os conspiradores do 11 de Março e é, também, claro que as suas explicações vão ser radicalmente diferentes das que lhes daria qualquer dos antigos oficiais da G.N.R. em que o Governo fascista tinha confiança, mas o princípio do «general a explicar» é, sempre, um princípio perigoso...

O que é animador é verificar que a G.N.R. está a mudar de caminho em termos concretos e muito embora se não saiba até que ponto é que o desarmamento individual desta força possa contribuir para que ela se «limpe» aos olhos do público» mantendo-se capaz de exercer a sua função — uma coisa é desarmar individualmente as praças da G. N. R. e outra coisa é desarmar a própria G.N.R. — a verdade é que as palavras do general Pinto Ferreira anunciam uma nova era na vida duma corporação que urge, para usarmos a expressão do seu comandante, «Pôr ao serviço do povo».

No que se refere à P.S.P., o ambiente é igualmente animador, já que todos estarão de acordo em concordar com o novo comandante do distrito de Lisboa: urge que a P.S.P. volte à eterna luta entre polícias e ladrões. No momento presente, afigura-se-nos que os ladrões estão a ganhar e alegra-nos, por isso, a notícia de que vão ter, em breve, uma polícia disposta a enfrentá-los.

Ex-presos políticos antifascistas e o 11 de Março

. A Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas divulgou um comunicado em que toma posição face aos acontecimentos de 11 de Março e aponta os ensinamentos que deles se podem tirar para o prosseguimento consequente da luta popular antifascista.

O comunicado começa por referir que o golpe de 11 de Março vem, de novo, provar que só uma opção é possível: democracia para o povo ou fascismo; repressão sobre os reaccionários ou repressão sobre os trabalhadores. Não existem, de facto, terceiras vias.

O comunicado afirma que «o criminoso atentado fascista» vem demonstrar que a situação não se resolve com saneamentos nem passagens à reserva. E ainda: «Hoje, com o 11 de Março, nós perguntamos: o que propiciou, de facto, a repetição do golpe fascista — as lutas da classe operária e do povo trabalhador pelo saneamento e contra a reorganização da direita, em partidos fascistas legalizados, ou o encobrimento dos resultados do inquérito ao 28 de Setembro.

A A. E. P. P. A., no seu comunicado, exige, entre outras coisas, «repressão sobre todos os partidos da direita, expulsão de todos os agentes do imperialismo americano, publicação imediata do relatório do 28 de Setembro e apuramento das responsabilidades dos fascistas».

A terminar: «A grande lição do 28 de Setembro e do 11 de Março é a que coloca, frente a frente, as duas linhas de luta antifascista: uma, que pede confiança cega e fomenta a desmobilização da iniciativa popular; a outra, que defende intransigentemente a repressão popular sobre os fascistas e apela para a iniciativa e vigilância dos trabalhadores».

EMIGRANTES PORTUGUESES ENVIAM DINHEIRO PARA UM EX-DETIDO

. «Não quero roubar: quero trabalhar» disse-nos o ex-detido Avelino Marques quando no passado dia 5 se deslocou ao nosso jornal para contar a situação dramática em que se encontrava.

Referiu-se também a uma hipótese de trabalho que tinha para um hotel de Madrid. A falta de pagamento da taxa militar impediu-o de emigrar para Espanha, onde também tem família.

Acontece que a história deste homem foi lida por alguns emigrantes portugueses radicados em França, que resolveram enviar um cheque para auxiliar Avelino Marques.

Numa carta enviada pelos empregados portugueses do «Banque Franc Portuguaise de Outre-Mer», em Paris, e de alguns clientes. Dizem a terminar: «A colónia portuguesa aqui radicada continua a ser portuguesa de alma e coração e continuaremos a ajudar quem sofre».

Estamos neste momento a tentar localizar Avelino Marques no sentido de entregar o cheque. Agradecemos também aos emigrantes portugueses naquele banco parisiense por ajudarem um ex-detido que também quer emigrar.

SENTIDO ÚNICO NO PAÇO DO LUMIAR

A partir de hoje e por determinação da Câmara Municipal de Lisboa, o trânsito no troço da Azinhaga do Fato, entre a Estrada do Paço do Lumiar e a Azinhaga dos Ulmeiros, passa a processar-se em sentido único.

PASCOA 75
semana santa

TORREMOLINOS
Visitando: SEVILHA - MIJAS - MÁLAGA
DE 23 A 30/3 - (8 DIAS) 4.700$00

ANDALUZIA E CEUTA
DE 24 A 30/3 - (7 DIAS) 4.300$00

SEVILHA
Visitando: CÁDIS E CORDOBA
DE 24 A 31/3 - (8 DIAS) 3.700$00

MADRID
Visitando: VALE DOS CAÍDOS NAVACERRADA E ESCORIAL
DE 26 A 31/3 - (6 DIAS) 3.300$00

SEVILHA
Visitando: GRUTAS DE ARACENA E RUÍNAS ROMANAS DE ITÁLICA
DE 27 A 31/3 - (5 DIAS) 2.900$00

SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA
DE 27 A 30/3 - (4 DIAS) 2.300$00

SERRAS DO CARAMULO E DA ESTRELA (POR VISEU)
DE 29 A 30/3 - (2 DIAS) 1.000$00

ALGARVE E AYAMONTE
DE 29 A 31/3 - (3 DIAS) 1.750$00

VIGO - SANTIAGO DE COMPOSTELA - LA TOJA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 2.300$00

ALTO MINHO
DE 28 A 30/3 - (3 DIAS) 1.700$00

PORTO E BRAGA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 1.700$00

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

Capristanos
Viagens e Turismo

Nacional

SETE MIL E QUINHENTOS CONTOS DESTINADOS AO PESSOAL NO LUCRO DAS C.R.G.E. em 1974

Dificuldades resultantes da taxa de inflação são referidos no relatório do exercício do ano findo das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, agora vindo a público. Depois de referir a «viragem histórica ocorrida em 25 de Abril, do mais profundo significado para o nosso país», o conselho de admnistração das C.R.G.E. afirma que a possibilidade de escolha de novos rumos abre a Portugal «largas perspectivas de progresso e justiça social, em clima de liberdade».

Sublinhando que o agravamento do processo inflacionista, o grande aumento do custo de vida, dos equipamentos, das matérias-primas, dos serviços, são em grande parte consequência da crise mundial de energia desencadeada a partir de Outubro de 1973 com a enorme subida dos preços do petróelo e seus derivados, o relatório prossegue com a referência aos reflexos da conjuntura na empresa, afirmando-se a certo passo: «Registamos que as relações com o pessoal, e particularmente com os seus novos órgãos representativos, decorreram num plano de franqueza e lealdade, o que muito nos apraz referir».

No capítulo de investimentos, as C.R.G.E. investiram em 1974 verbas que ultrapassam os 500 mil contos, montante nunca anteriormente atingido. «Entendemos assinalar com preocupação que se mantém a incerteza quanto à anunciada reestruturação do sector da electricidade no nosso país», diz-se noutro passo.

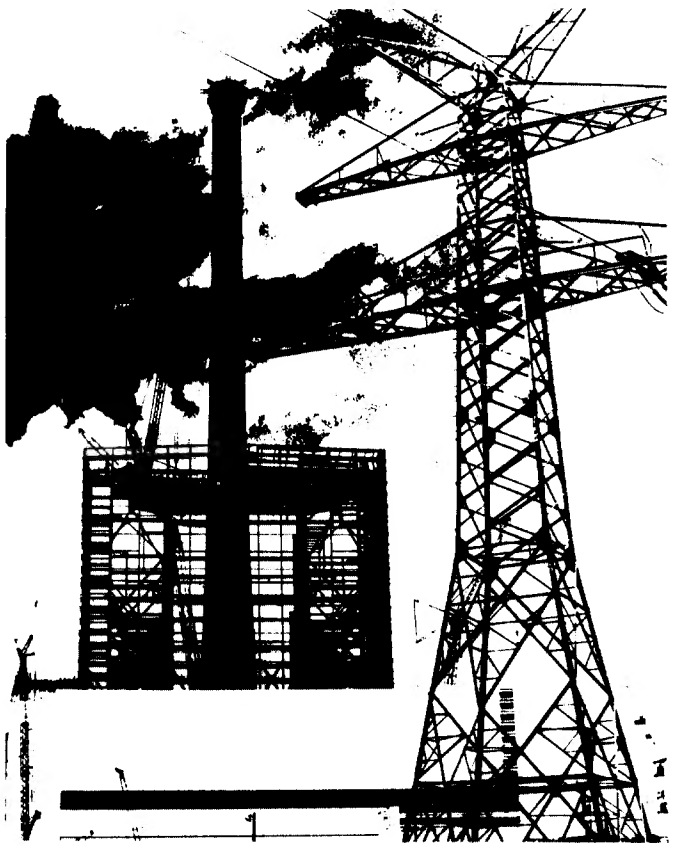
O conselho de administração refere, a seguir, o facto de terem cessado funções na administração, a seu pedido, o prof. Adelino da Palma Carlos e o almirante Armando de Roboredo, a quem são dedicadas palavras de louvor. Para as suas vagas, formas designados na altura os drs. José Maria Gaspar e Luís António dos Santos Ferro, tendo sido eleitos para a presidência e vice-presidência o general João Alegria dos Santos Calado e D. Lopo de Bragança.

AUMENTO DE VENDAS

Nas vendas totais de energia eléctria, as C.R.G.E. registaram uma taxa de aumento de 9,8 por cento. O número de consumidores subiu, ao longo do ano, de 523.192 para 548,777.

A taxa de acréscimo das vendas de gás foi de 5,4 por cento, tendo os consumidores aumentado de 143,943 para 149,062.

Após referência aos trabalhos realizados, o relatório, no capítulo dedicado ao pessoal e obras sociais, informa que, durante o ano, formam processados dois aumentos gerais de remunerações, um no princípio de Abril e outro durante o mês de Maio.



O lucro do exercício, adicionando o saldo do ano anterior, eleva-se a mais de 42 200 contos. Serão assim divididos: 4000 para reserva legal; cerca de 260 para cumprimento da alínea b) do n.º1 do artigo 59.º dos Estatutos, após dedução do montante que competia aos membros em exercício dos conselhos de administração e fiscal e do qual prescindiram; 7500 para participação do pessoal; 29 605 para dividendo, cativo de impostos (6$50 a mais de quatro milhões e 500 mil acções); e 865 de saldo para conta nova.

Folha oficial

Em substituição do seu colega Adriano de Oliveira Mendes e Sousa, transferido para Leiria, passou a exercer as funções de encarregado da direcção da Estacão Agrária da IX Região Agrícola (Caldas da Rainha) o eng. agrónomo Inocêncio da Silva Mourato. Outra substituição, esta na presidência da Junta de Turismo da Praia de Moledo do Minho: entra o sr. Jorge Abílio Gonçalves Fão para o lugar do sr. Laurentino Alves Monteiro.

///

Nomeações recentes: dr. Pedro Fernandes Tomás de Araújo Figueiredo, inspector superior da Direcção-Geral do Ensino Superior; eng. António Costa Brotas, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C.; e dr. Francisco Machado Mota, representante do Ministério do Trabalho no conselho de administração do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas.

///

A seu pedido foi exonerado do cargo de director do Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências de Lisboa o prof. Raimundo Oliveira Vicente.

///

Substituição na presidência da comissão administrativa da Junta Central das Casas dos Pescadores: sai o capitão-de-mar-e-guerra Vasco Júlio Belmarço da Costa Santos, exonerado a seu pedido expresso, ficando com tais funções, a titulo interino, a dra. Licélia Baptista Ferreira.

REFORMA AGRÁRIA VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIA

— Solução apontada por militares para o concelho de Reguengos de Monsaraz

Segundo um resumo feito pela A.N.I.. a ausência de uma perspectivação política patente nas camadas populacionais menos esclarecidas e a questão do desemprego rural, constituem os dois pontos fundamentais da análise ao concelho de Reguengos de Monsaraz efectuada pela Comissão de Dinamização Cultural do distrito de Évora.

No relatório final, produto de uma observação/acção levada a cabo em cinco localidades do referido concelho e depois de se chamar a atenção para o facto de «a sondagem e posterior efectivação das sessões se haverem processado muito antes do 11 de Março, o que autolimitava os militares, que se viam inibidos por um legalismo conservador de responder revolucionariamente às questões suscitadas pelo povo», começa-se por uma apreciação geral ao concelho, afirmando-se nomeadamente:

. «Reflectindo uma situação que se pode generalizar a todo o Alentejo, ao menos ao distrito de Évora, constata-se ser bastante elevado o grau de despolitização da população deste concelho. Todavia, esta despolitização deve ser entendida não no sentido de total ignorância política (...), mas sim no sentido de uma falta de perspectivação política, traduzida na incapacidade dos trabalhadores em colocar a sua luta quotidiana em termos de «luta de classes».

O problema agrícola é focado no relatório de maneira pormenorizada, pondo em evidência exemplos concretos denunciados pelas populações, acabando a nota por solicitar uma reforma agrária verdadeiramente revolucionária.

Não descura o documento por outro lado, toda a problemática resultante de carências de todos os níveis, desde as vias de comunicação às actividades socioculturais no concelho, terminando, à guisa de conclusão, por se sublinhar:

. «Alimentada por caciques locais, interessados na manutenção de um «status quo» já banido da sociedade portuguesa, ou por outro lado, desviada para a satisfação de interesses puramente partidários, a consciência política das populações tem sido manobrada para a realização de imediato (...), relegando para segundo plano toda a situação portuguesa actual. Assim, parece que a acção das Campanhas de Dinamização se deverá orientar no sentido não já de um esclarecimento das massas populacionais, mas sim de uma mentalização política, corroborando a frase de que «o partidarismo das Forças Armadas termina quando os interesses da classe trabalhadora são atingidos». O papel de motor do processo revolucionário deverá ser entendido na sua verdadeira acepção, isto é, tomando as Forças Armadas em suas mãos a condução da actividade política, rebocando atrás de si as diversas correntes de opinião (partidos politicos)».

"Cacique de Alcochete passa a acusador"

Sob o título em epígrafe publicámos nas nossas edições, do dia 22 do mês passado, uma entrevista com o trabalhador das salinas do Rapagão, Francisco Espiga, que nos exprimia a sua preocupação pelo facto de estar convocado para ir responder, no Tribunal de Montijo, sob a acusação de ter dirigido palavras injuriosas ao antigo presidente da Casa do Povo de Alcochete, o industrial Caetano Catalão. As palavras injuriosas teriam sido fascista e «bufo» e fundamentavam-se num episódio ocorrido em 1957, quendo Caetano Catelão denunciou à P.I.D.E. os mentores de um surto grevista nas salinas de Tirada e Rapagão, levando Francisco Espiga e os seus camaradas de luta a receberem sob prisão aos calabouços do Aljube.

No termo dessa entrevista deixávamos expressa a seguinte interrogação: em nome de que justiça irá Francisco Espiga sentar-se no banco dos réus, acusado por um antigo cacique de Alcochete que, por exemplar, apresentará como patrono um advogado ex-dirigente da A.N.P.?

. Pois o julgamento teve lugar ontem, no Montijo, e Francisco Espiga foi mesmo condenado em 18 dias de prisão e 800 escudos de indemnização ao ofendido (Caetano Catalão). Em nome de que legislação? repetimos nós. Certamente que não daquela que deveria presidir à Justiça do após 25 de Abril.

O P.P.D. PROTESTA CONTRA VIOLÊNCIAS

Num comunicado a propósito de incidentes verificados com elementos do P. P. D. na manifestação realizada no Porto, de apoio à nacionalização da banca, a Comissão Política daquele partido assinala que, embora tardiamente conhecedora dessa manifestação, a Comissão Distrital procurou pôr-se em ligação com os seus organizadores, fazendo-lhes chegar uma mensagem.

Consequentemente — acrescenta-se — o P. P. D. participou na manifestação, assinalando que uma delegação de militantes do P. P. D. «foi calorosamente seguida pela população da cidade, que os distinguiu com os seus aplausos, durante todo o percurso, desde a sede ao local da concentração».

Aí, no entanto, acontece que «quando os militantes do P. P. D., disciplinadamente agrupados, se associavam à manifestação clamando em unissono «Unidade» e o «P. P. D. está com o M. F. A.», o orador interrompeu intencionalmente o seu discurso invectivando os militantes do partido para, desse modo provocatório, fazer com que alguns grupos organizados os atacassem barbaramente, partindo-lhes as bandeiras e praticando contra eles agressões físicas violentas».

Entretanto, a Comissão Política do P. P. D. divulgou um outro comunicado em que são repudiadas acusações feitas pelo secretário-geral do Partido Comunista, no discurso que proferiu no Estádio 1.º de Maio, no último domingo.

«Uma vez que o P. P. D. desde logo repudiou a intentona de 11 de Março (foi o primeiro partido a fazê-lo), uma vez que o P. P. D. desde logo mobilizou os seus militantes, aderindo a manifestações unitárias, uma vez que o P. P. D. desde sempre marcou a sua posição claramente antimonopolista e antilatifundiária e anticapitalista, como se compreende a gravidade das calúnias?» — pergunta o comunicado. E responde: «A única resposta é a posição antitotalitária do P. P. D., a sua inequívoca adesão a uma democracia pluralista, a um socialismo livre e humanista, claramente em desacordo com as posições marxistas-leninistas do P. C. P. Essa posição tem sido apoiada por largas camadas da população portuguesa. Constitui a esperança em que muitos portugueses hoje em dia confiam. A quem mete medo uma tal posição?»

Pergunta o P. P. D., «num momento tão grave como o que vivemos, qualquer manobra divisionista é condenável. O P. C. P. admite democraticamente o pluralismo e as divergências ideológicas ou o P. C. P. entende ter o monopólio da verdade? Há que clarificar uma posição e ser coerente com ela». E ainda: «O P. P. D. entende que a liberdade e a democracia em Portugal passam pelo programa que defendemos. Estamos dispostos a lutar por aquilo que entendemos ser o bem de Portugal».

Por sua vez, a Juventude Social Democrática divulgou um comunicado no qual analisa a conjuntura política nacional, após o 11 de Março. Depois de afirmar que activistas seus têm sido vitimas de confrmntações provocatórias, aprecia a nacionalização da banca e alerta os trabalhadores para o facto de «aquela medida não implicar, só por si, a sua efectiva socialização, uma vez que esta só se consegue através de uma gestão democrática de trabalhadores e nunca pela mera substituição de um capitalismo de tipo liberal por um capitalismo de Estado».

Segundo a J. S. D., «a estabilização burocratizante não está ao serviço dos interesses das classes trabalhadoras, sendo, pelo contrário, geradora de novas formas de exploração do homem pelo homem, pelo que a classe trabalhadora deverá reivindicar para si o progressivo controlo democrático dos centros de decisão».

Noutro passo do seu comunicado, a J. S. D. defende que «a ordem democrática terá de ser sempre respeitada e as Forças Armadas deverão zelar pela sua intransigente defesa».

Agentes de contribuintes; uma actividade a rever

No plano do direito a constituir é viável o estudo da cobertura legal da actividade de «agente de contribuintes , o qual deverá ser cometido às entidades directamente interessadas, designadamente a Administração Fiscal, Ordem dos Advogados, Câmara dos Solicitadores e Ministério do Trabalho — diz um parecer da Procuradoria Geral da República agora transcrito na II Série do «Diário do Governo».

O problema levantou-se quando uma comissão «que se diz representativa» dos agentes de contribuintes da cidade do Porto e concelhos limítrofes, reunidos em assembleia geral, solicitou «que seja reconhecida oficialmente a utilidade da classe, com a consequente emissão de carteira, título ou certificado profissional».

Na sessão do Conselho Consultivo da P.G.R. de 12 de Dezembro p.p. concluiu-se que os agentes de contribuintes, dado a sua actividade visar «o esclarecimento e a assistência individuais de contribuintes em matéria jurídico-fiscal» e, por outro lado, «a prática de actos em repartições do Estado ou administrativas por conta desses mesmos interessados», praticam afinal actos próprios das profissões de advogado ou solicitador. Assim, não estariam habilitados para tal por lei, caindo sob a alçada do Código Penal (parágrafo 2.º do artigo 236.º). Ilegal no plano do direito constituído, essa actividade não dá, pois, lugar à emissão de carteira profissional.

A saída, como indica a P.G.R., vê-se no plano do direito a constituir, mediante estudo da situação.

Nacional

Inquérito do M.E.C. aos incidentes ocorridos no Liceu de Almada

. Por iniciativa da Comissão Pró-Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu de Almada, percorreu ontem á tarde as instalações deste estabelecimento de ensino o director-geral do Ensino Secundário, dr. Raul Gomes. Ante o espectáculo de destruição — janelas inteiramente arrancadas, mobiliário desfeito, tectos esburacados, sinais de presumíveis tentativas de fogo posto — aquele alto funcionário do M.E.C. reiterou aos representantes dos órgãos de Informação presentes a determinação do Ministério, no sentido de criar condições para uma laboração normal do Liceu. Anunciou a instauração de um inquérito aos incidentes que têm vindo a ocorrer há meses e acrescentou estar na firme disposição de suspender os alunos e professores que venha a verificar-se serem responsáveis pelo que considerou «o clima de anarquia». Atribuiu este clima, em boa parte, á actuação de pessoas estranhas ao Liceu, mormente a estudantes universitários que professam ideias políticas «esquerdistas». De sentido «esquerdista» ou anarquista são a maior parte das inscrições nas paredes dos corredores, salas de aula e outras instalações. A par destas inscrições, dizeres e desenhos sem conotações políticas. Contra estes últimos se manifestou com mais veemência o desgosto dos membros da Comissão de Pais e Encarregados de Educação, que insistentemente puseram em evidência a sua vontade de participarem de direito na gestão do Liceu acusando alguns professores e certos sectores dos alunos de tentarem impedir essa participação. Por seu lado, o dr. Raul Gomes afirmou que, em qualquer caso, não entrará «no jogo das passagens administrativas», ainda que seja obrigado a declarar nulo o presente ano lectivo. Respondia na altura a afirmações de um dos membros da Comissão que o acompanhava, afirmações segundo as quais haveria tentativas no sentido de manter o Liceu paralisado. Um comentário então adiantado por outro elementò da citada Comissão: «Uma revolução não se faz com as escolas fechadas».

No decorrer da visita, foi afirmada a determinação dos pais e encarregados de educação de contribuirem para a reconstrução dos sectores parcialmente destruídos do Liceu de Almada. Para o efeito, segundo afirmaram, contam com a colaboração das autoridades administrativas locais e dos Sindicatos. Referiram ainda contactos estabelecidos com o M.F.A., que se mostrou disposto a por sua parte, os auxiliar.

Também contam, ao que nos foi dito, com a colaboração da União dos Estudantes Comunistas de Almada.

Entretanto, decorre já inquérito aos actos de destruição praticados, a cargo da Polícia Judiciária.

TRABALHADORES DA E.P.A.L. BOICOTAM REUNIÃO

. Ao saberem que os accionistas maioritários da ex-Companhia das Águas de Lisboa (sob administração da família Queirós Pereira) pretendiam realizar, ontem à tarde, uma assembleia de accionistas, os trabalhadores da companhia agora chamada Empresa Pública das Águas de Lisboa, tomando isso como uma provocação à sua luta anterior, resolveram impedir a realização da assembleia, ocupando o edifício. No mesmo prédio, na Rua Joaquim António de Aguiar, está instalado o jornal «A Capital».

Os accionistas não compareceram à assembleia geral, convocada para as 18 horas. No local realizou-se uma assembleia de trabalhadores, no decorrer da qual a comissão coordenadora louvou a determinação destes face às investidas provocatórias do capital.

Por seu lado, uma vez que os trabalhadores de «A Capital» se solidarizaram com os da E. P. A. L., decidiu-se que as comissões que os representam discutissem entre si, a forma de manter piquetes de vigilância na entrada do edifício da Rua Joaquim António de Aguiar.

COSTA MARTINS EM LONDRES

No final da sua actual visita à Suécia, o ministro do Trabalho, capitão José Inácio Costa Martins, faz uma curta visita a Londres, a convite do Governo britânico.

O ministro Costa Martins é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, pelo secretário de Estado para Emigração, eng. Pedro Coelho e pelos outros membros da delegação que visitou a Suécia.

Em Londres, o ministro português deve avistar-se com o seu colega britânico do Trabalho, Michael Foot, e com o ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Roy Hatterley.

O capitão Costa Martins regressa amanhã a Lisboa.

ELEIÇÕES NA CÂMARA MUNICIPAL

A Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa leva amanhã a efeito, às 18 horas, uma sessão de esclarecimento no Refeitório de Alcântara, para apresentação dos propósitos da lista «B». As eleições são no dia 7 de Abril.

Afirmam os trabalhadores, num comunicado distribuido à Imprensa que consideram «fundamental a integração no processo sindical da Função Pública a nível nacional».

Mais acrescentam que pugnam por uma estreita colaboração com todos os trabalhadores e com os da Função Pública em particular, numa luta unitária pela conquista de objectivos comuns».

EMBAIXADA AMERICANA DESMENTE JORNAL FRANCÊS

. A propósito da transcrição feita pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» de um artigo publicado num jornal francês, em que se referia o conhecimento prévio da intentona do dia 11, a Embaixada dos Estados Unidos da América, enviou àquele matutino uma carta afirmando serem inexactas as informações da publicação francesa relativamente ao representante diplomático americano em Lisboa.

Diz a carta, enviada ao «Diário de Notícias»: «O artigo refere que o embaixador Carlucci esteve durante algum tempo no Chile. Posso esclarecer que o embaixador Carlucci nunca esteve no Chile.

O artigo afirma que o general Spínola «recebeu luz verde do embaixador dos Estados Unidos, Frank Carlucci para tentar inverter o processo revolucionário encetado em Portugal». A verdade é que o embaixador Carlucci não se encontrou ou comunicou, em qualquer altura, com o eneral Spinola. O Governo dos Estados Unidos não esteve envolvido, em qualquer aspecto, nos acontecimentos do dia 11 de Marco.

O artigo afirma ainda que o embaixador Carlucci é membro da C.I.A. O embaixador Carlucci não é nem nunca foi membro da C.I.A».

A carta é assinada pelo conselheiro da embaixada americana, Roberto Jordan.

RETRANSMISSOR DE RÁDIO AMERICANO ALVO DE PROTESTOS

Em comunicado ontem distribuído, os trabalhadores do Bando de Angola, afirmam opôr-se à renovação do contrato celebrado com a empresa norte-americana R.A.R.E.T., que mantém em Portugal, a funcionar durante 24 horas, um posto retransmissor de rádio.

Segundo os referidos trabalhadores, aquele retransmissor dirige «torpes provocações e ataques a povos pacíficos, com os quais Portugal restabeleceu, recentemente, amistosas relações». Suspeitam ainda os trabalhadores de que, as actividades daquela empresa estejam ligadas à C.I.A. pelo que exigem que «as emissões cessem no próprio dia em que expira o actual contrato».

GESTORES BANCÁRIOS

Por despacho do Primeiro-Ministro foram nomeados, para as comissões administrativas (entretanto designadas) das instituições bancárias abaixo discriminadas, os seguintes gestores: António Silva (Banco Micaelense), dr. Arlindo Fernandes dos Santos (Banco Borges e Irmão), Romualdo Fernandes de Passos (Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa), Artur Sentieiro de Sousa (Banco Fernandes de Magalhães), dr. Fernando Coutinho de Almeida (Banco Fonsecas e Burnay), dr. José Rodrigues de Sousa Braga (Banco Totta e Açores), João de Barros Duarte (Banco Pinto de Magalhães, em substituição do dr. Roque de Oliveira), Manuel Guedes da Silva (Banco Português do Atlântico) e dr.ª Fernanda Pereira Noronha Meneses Mendes Gomes (Bando da Agricultura).

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

24 663 — 3 500 000$00
15 669 — 700 000$00
28 418 — 175 000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

24 662 — 22 365$00
24 664 — 22 365$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

743; 976; 2.903; 3.882; 4.828; 5.909; 6.390; 9.031; 9.416; 11.808; 13.325; 17.326; 18.446; 19.061; 19.931; 21.949; 25.205; 28.664; 30.087; 30.795; 33.160; 34.484; 37.059; 40.926; 43.010; 44.896 e 44.963

PRÉMIOS de 350$00 (CENTENAS)

15.601 a 15.700; 24.601 a 24.700 e 28.401 a 28.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 043 têm direito a 980$00, de prémio, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e, os terminados em 330, 422, 428, 554 ou 732 são premiados com 700$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 21, 35 ou 55 são premiados com 420$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 3, têm direito a 280$00 de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 7 000 contos das 2 Sortes Grandes e os 350 contos dos 2 terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

Lacerda paga a Spínola direitos de autor

RIO DE JANEIRO, 20 (R/F.P./ANI) — Vindo de São Paulo a bordo de um avião militar brasileiro, o ex-general António de Spínola chegou ontem ao Rio de Janeiro, onde tenciona fixar-se.

Fora instalado um importante dispositivo de segurança no aeroporto de Rio-Galeão, para receber Spínola, que é acompanhado pela mulher e por dezasseis ex-oficiais.

Foram também ontem pagos a António de Spínola 34 mil cruzeiros (cerca de 102 contos) de direitos de autor relativos à edição brasileira de «Portugal e o Futuro» — revelou Carlos Lacerda ao sair do hotel Glória, onde teve um encontro de uma hora e quarenta minutos com o ex-presidente português.

Em artigo publicado ontem na revista brasileira «Manchete», o «jornalista» Carlos Lacerda diz que o Presidente português Francisco da Costa Gomes ou é cúmplice ou é prisioneiro dos comunistas.

Lacerda escreve que o presidente Costa Gomes lhe disse em Junho do ano passado, quando era ainda apenas chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que não havia quaisquer intenções de nacionalizar os bancos — acção levada a cabo na semana passada.

Entretanto, o deputado João Cunha (do Movimento Democrático Brasileiro) afirmou ontem, em reunião do Congresso Nacional, que o sr. Carlos Lacerda «injuriou e difamou» o actual Governo Português, praticando crime punido pela lei de segurança nacional, que proíbe ofensas e referências difamatórias a chefes de Estado e Governos com os quais o Brasil mantenha relações diplomáticas.

Sublinhou o deputado que o sr. Carlos Lacerda, em artigo publicado no «Jornal da Tarde», de São Paulo, no dia 13, defendeu o ex-general Spínola, «traçando um perfil do Governo Português, que não condiz com as boas normas de respeito nas relações internacionais».

TINTURARIA CAMBOURNAC

TELEFONES:
32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28-A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149-C
78 08 19 — E. de Benfica, 367-A
93 38 11 — Av. Almirante Reis, 28-B

SEDE E FÁBRICA: CACÉM — TELEFONES: 294 25 00 - 294 25 25 - 294 25 50 - 294 25 75

VENDAS DE: Fios naturais e sintéticos da melhor qualidade; Fios para tricot

SERVIÇOS DE: Limpeza e Tinturaria de todo o Vestuário; Reposteiros e Carpetes; Fios e Tecidos; Acabamentos

SERVIÇO DE RÁDIO-TELEFONE

Serviço de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGA DE UM DIA PARA O OUTRO
AGÊNCIAS POR TODO O PAIS

VENDE-SE PRÉDIO

QUELUZ OCIDENTAL
ACABADO DE CONSTRUIR. TOTALMENTE ALUGADO. BOM JURO — Tel. 686269 / 869324

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA
R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121
Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos ao serviço

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preço 1.750 contos, em Cascais preço 3.000 contos, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, Telefones: 539773 e 539774, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30 dias úteis e 2475240 só sábados e domingos.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

NACIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL DA C.U.F.

Estão a decorrer diligências para efectivar a nacionalização do Hospital «CUF», cujos capitais pertencem às companhias de seguros Império, Sagres e Universal, nacionalizadas por decisão do Conselho Superior da Revolução.

Os trabalhadores do Hospital CUF, reunidos em plenários deliberaram dissolver a direcção clínica e a superintendência de enfermagem, passando o estabelecimento a ser gerido por uma comissão de gestão, composta por representantes dos serviços de apoio geral (Celestre de Oliveira Gaio), técnicos (José Segurado Rosado), administrativos (Maria Odete Lima), das enfermeiras (Maria Alice Almeida) e dos médicos (Carlos Lima das Neves). A comissão integra também os administradores Ernesto Victor e Henrique de Melo, ratificados nas suas funções.

ROUBADOS 500 CONTOS DE OURO

Desconhecidos, através de arrombamento de uma porta, penetraram na Ouriversaria Alfenense, no lugar da Codiceira, Alfena, Valongo, e pertencente ao sr. Marilio Moreira Cardoso, e dali retiraram relógios de pulso e ouro no valor de cerca de 500 contos, segundo o proprietário.

A P.J. enviou para o local uma brigada, a fim de colher indícios que levem à captura dos assaltantes.

Geral

P.R.P.-B.R.:

LUTAR POR UMA ALTERNATIVA DE PODER PROLETÁRIO

«Reservamos o fundamental dos nossos esforços para a organização nas fábricas, nos quartéis, nos campos e para a conjugação de forma superior de toda esta organização», afirmaram esta manhã os dirigentes do Partido Revolucionário do Preletariado — Brigadas Revolucionárias, como consequência principal de uma análise da situação política que resumiram assim: « única alternativa a opor à alternativa reformista social-democrática (que mais tarde ou mais cedo será derrotada pelo imperialismo) é a alternativa revolucionária que conduza a uma total e radical transformação do País no sentido do socialismo e do poder dos trabalhadores, única possibilidade de triunfar o combate ao imperialismo. Só se o trabalho for baseado num profundo espírito colectivo é que se encontrarão as soluções para o País enfrentar as dificuldades que se seguirão à socialização. Mas uma coisa é certa: é inevitável um confronto entre a burguesia e o proletariado. E este só sairá vitorioso se estiver armado e organizado com os soldados e oficiais revolucionários. Esta é a possibilidade de vitória e a possibilidade de se instaurar em Portugal uma sociedade socialista avançada, que transforma a face da Europa e do Mundo.»

. A alternação de conjuntura determinada pelo 11 de Março, obrigando à reformulação da estratégia das várias organizações de radicação operária, dominou as exposições e as respostas oferecidas durante a primeira conferência de Imprensa que o P. R. P.-B. R. concede na sua nova «base», um palacete de dois pisos na rua Castilho, devoluto há oito anos, ocupado há poucos dias. Responderam às perguntas dos jornalistas a dr.ª Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Pedro Goulart e M. Krespo.

Considerando «reformista» e «burocracia a direcção do Partido Comunista Português, o P. R. P.-B. R. não exclui, porém, e em consequência da linha política que define, a unidade de base com militantes seus, entre os quais, aliás, «se multiplicam as cisões». Uma das sequelas do 11 de Março, disse Carlos Antunes, foi «o esclarecimento da situação, com o reforço decisivo das posições anti-reformistas entre os soldados e a classe operária. A partir de agora, é extremamente nítida distinção entre revolucionários e reformistas, entre os que estão com o proletariado e os que estão dispostos a traí-lo outra vez».

Efectivamente, o P. R. P.-B.R., «que vem de muitos anos de luta armada e política clandestina», responsabiliza «o reformismo» das autoridades políticas e a «coexistência de tendências contraditórias» no M. F. A. pela «criação de condições propícios à reorganização dos reaccionários». A manter-se a fórmula governativa anterior a intentona «é mais que certo que outros 11 de Março, e muito piores, nos esperam».

O P. R. P.-B.R. prognostica, portanto, novas ofensivas «do imperialismo e da sua inteligência, a C.I.A.», ofensivas que, se vitoriosas «nos levarão a perder, como no Chile, e muito mais do que no Chile, porque nós elaborámos já formas mais avançadas de poder proletário: a situação em Portugal é para a burguesia muito mais perigosa do que alguma vez foi a do Chile».

Diz o P.R.P.-B.R.: «O 11 de Março aconteceu porque existiam e existem elementos das Forças Armadas e do M.F.A. dispostos a pegar em armas ao lado da reacção., para salvar o capitalismo. Quando alertávamos os trabalhadores, dizendo que ao lado dos revolucionários havia fascistas dentro das F.A. e do M.F.A., chamavam-nos de provocadores e de divisionistas».

Isabel do Carmo descreveu o poder político actual como «extremamente dividido, fraccionado e contraditório», o que reflecte «a crise geral da burguesia . A situação global «abre brechas» em que é estratégia do proletariado «infiltrar o seu próprio Poder».

Sobre as eleições, a que não concorre, aconselhando à abstenção ou o voto branco, o P.R.P.-B.R. afirma que «embarcar nas eleições» significava para nós, reservar energias importantes para um terreno secundário de luta e não fazer o que se impõe no actual momento: tudo organizar no sentido da Revolução Socialista».

Pedro Goulart declarou, por seu lado, que as recentes nacionalizações «nada significam» de avançada para o Socialismo, se não forem seguidas de «medidas concretas de controlo da produção pelos trabalhadores . E adiantou: «o progresso de um capitalismo de Estado, de um importante sector público, não é original; verifica-se em muitos países de dominação burguesa avançada».

Um dos objectivos da conferência de Imprensa era apresentar o «protesto violento» do P.R.P.-B.R. pela ilegalização do M.R.P.P. e da A.O.C., partidos com os quais «nada têm a ver» e de cujas posições discorda. O P.R.P. B.R. exige a dissolução do C.D.S. Mas «em relação a organização que se reclamam da classe operária, como a A.O.C. e o M.R.P.P. entendemos que há que travar uma luta ideológica e nunca usar a coacção».

O P.R.P.-B.R. mostrou-se também extremamente preocupado com o «controlo reformista» sobre os órgãos da comunicação social, onde se chegou a «praticar censura sobre os comunicados dos soldados bombardeados no R.A.L. 1».

O P.S. CONTRA A SUSPENSÃO DO M.R.P.P. E DA A.O.C.

. A suspensão do P. D. C., M. R. P. P. e A. O. C., decidida pelo Conselho da Revolução, tem provocado, naturalmente, vivos comentários, tanto no estrangeiro como em Portugal.

Dos grandes partidos políticos portugueses, o P. S. foi o primeiro a tomar uma posição. De acordo com um comunicado do respectivo Secretariado Nacional, «a suspensão de actividades do M. R. P. P. e da A. O. C., «não deixa de causar apreensão quando ao futuro das liberdades democráticas em Portugal».

Acrescenta ainda o comunicado do P. S. «Dentro do mais absoluto respeito pela legalidade democrática, o P. S. sempre considerou que a liberdade dos outros partidos era tão importante como a sua própria liberdade. Assim, afigura-se-lhe estranho que tenham sido suspensas as actividades dos dois agrupamentos, de que nunca houve conhecimento público que tivessem, em grau mais elevado do que outros, atentado contra os princípios de ordem democrática que se pretende instaurar. Que se saiba, nem o M. R. P. P. nem a A. O. C. possuem milícias privadas armadas, nenhuns militantes seus foram alguma vez interceptados a treinar tiro de pistola-metralhadora, nem se destacaram especialmente em ocupações anarco-populistas».

Por outro lado, o P. S. «constata que a decisão de suspender as actividades destes dois movimentos pode ser interpretada como uma atitude selectiva que não deixará de se prestar a múltiplos comentários» e «adverte que medidas como esta, tomadas nas actuais circunstâncias, não serão porventura as melhores para assegurar a serenidade e o civismo da campanha eleitoral», enquanto «reafirma a posição assumida no seu comunicado de 13 de Março segundo o qual a ilegalização deverá recair apenas sobre 'aqueles partidos que se prove servirem de cobertura a agentes do fascismo ou a manobras contra-revolucionárias'».

Recorda-se, a propósito, que a A. O. C. apoiou algumas posições do Partido Socialista, nomeadamente quando da chamada» crise da unicidade sindical» e que ainda recentemente os seus dirigentes falaram numa «união táctica» com o P. S., durante o período eleitoral. Quanto ao M. R. P. P., pode recordar-se que tem atacado sistematicamente o P. C. P.

P. P. M.: ASPECTOS NEGATIVOS

Também o Partido Popular Monárquico divulgou um comunicado sobre a decisão do Conselho de Revolução que apresenta «alguns aspectos negativos».

Segundo o P. P. M., «dificilmente se pode considerar oportuna tal decisão, pouco tempo decorrido sobre a legalização proclamada pelo Supremo Tribunal de Justiça, no momento em que se inícia a campanha eleitoral». Acrescenta: «Se razões poderosas, relacionadas com actividades contrárias ao Programa do M. F. A. que esses partidos formalmente perfilham, ou, até, com actividades contrárias à segurança interna ou externa da paz em Portugal, teria sido preferível que o respectivo processo indiciário fosse apreciado por via judicial, em lugar de o ser por via política».

O P. P. D. refere-se ainda à exclusão da Comissão Nacional de Eleições dos representantes dos partidos políticos, assinalando que tal facto «não pode deixar de causar surpresa e desaprovação, tanto mais que se não podem lobrigar fundamentos para tal».

CONTRATO VERTICAL PARA A METALURGIA

. A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa apresentou esta manhã aos órgãos de Informação, juntamente com a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos (em cuja sede se realizou o encontro) e representantes de outros sindicatos, o anteprojecto de um encontro colectivo vertical destinado a regulamentar as condições de trabalho na indústria metalúrgica, a nível nacional.

O documento foi elaborado pelas Federações dos Sindicatos Metalúrgicos e dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios (Norte e Sul e pelos Sindicatos dos Técnicos de Desenho e dos Electricistas do Sul. Ao apresentar um projecto de contrato destinado a todos os trabalhadores daquela indústria, independentemente da profissão que exerçam, os seus responsáveis afirmam (no preâmbulo do documento), ir ao encontro «dos desejos e interesses dos trabalhadores durante dezenas de anos obrigados a dividirem-se por contratos e sindicatos horizontais».

O anteprojecto propõe salários desde 2.500$00 (para aprendizes, durante o primeiro ano), até 12.000$00 (para directores e chefes de serviço de escritório ou chefes de escritório). No entanto, a esmagadora maioria dos salários propostos vai de 7.150$00 a 8.500$00. Ordenados compreendidos entre estes números são solicitados para a maior parte das categorias profissionais do operariado metalúrgico. Aliás, o representante da Federação dos Metalúrgicos fez questão de acentuar que só são propostos aumentos de ordenados que não ultrapassem os 9 contos. Se aparecem tabelas com números superiores, é porque já estão a ser praticados, de acordo com os contratos de trabalho em vigor (caso dos profissionais de escritório). Assim, 9 contos é o salário proposto para um preparador de trabalho ou para um orçamentista. Para um mecânico de aparelhos de precisão, um mecânico de aviões ou um mecânico de automóveis, os ordenados propostos são de 7.500$00, 8.000$00 e 8.500$00, conforme são de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe. O ordenado mínimo para um operário (não especializado) é de 6.250$00, valor que se propõe também para os salários de um porteiro e de um guarda.

O novo contrato abrangerá 250 mil trabalhadores,

METALURGICOS MANIFESTAM-SE NO ROSSIO

. Operários metalúrgicos de diversas empresas da zona de Lisboa, convocaram para hoje, com concentração no Rossio, às 19 e 30 horas, uma manifestação que se dirigirá para a sede do seu Sindicato, no Largo de Santos, protestando contra a actuação dos seus dirigentes.

Como os órgãos de Informação têm noticiado, a direcção do Sindicato procedeu ao despedimento de um trabalhador e suspendeu outros cinco.

Operários metalúrgicos da Lisnave, Carris, Metropolitano, Cergal, TAP, Progresso Mecânico, Guérin, Argibay da E.F.A.C.E.N./I.N.E.L. (e que também a comissão de trabalhadores e de outras empresas, contam-se entre os convocantes. A manifestação desta tarde, embora localizada, limitada e sectorial, faz recordar a efectuada em 7 de Fevereiro. Então, como agora, houve quem procurasse denegrir a iniciativa, ao ponto de a União dos Sindicatos do Sul insinuar que se tratava de uma manifestação da «maioria silenciosa», e do Governo Civil de Lisboa a proibir. Os manifestantes do 7 de Fevereiro provaram, todavia, que afinal se tratava de recusar um certo reformismo, de denunciar o imperialismo e de apontar uma linha correcta para o avanço da luta de classes e do processo revolucionário português.

Mas à evidência dos factos veio juntar-se a voz do M.F.A. que no seu último Boletim, em artigo de última página escrevia a certo passo:

. «Nas manifestações do 7 de Fevereiro — uma data que não pode ser esquecida — o povo não cumpriu uma notificação do Governo Civil de Lisboa. Mas nem por isso deixou de demonstrar o seu respeito pelas Forças Armadas e pela autoridade. Claro que a desobediência vai ser explorada pela reacção e pelos seus «bonzos», mas é bom que ninguém esqueça que, a despeito do teor dos «slogans» dos manifestantes, não se partiram desta vez as montras da Avenida Duque de Loulé, como tantas vezes aconteceu antes do 25 de Abril, no tempo do outro regime.

«É que o povo começa a compreender que a liberdade controlada é mais forte do que qualquer outra, que, dada de bandeja, pode ser dissipada indiscriminadamente como dinheiro ganho ao jogo, que se perde sem se gozar. Também começa a compreender que as Forças Armadas, mesmo se dispostas para prevenir contra o possível insólito, não estão para reprimir o povo de qualquer maneira. Até estão — como aconteceu no 7 de Fevereiro na Praça Marquês de Pombal — para assumir por elas responsabilidades, o que é sinal de confiança e sintoma de verdadeira identificação».

Hoje, como 7 de Fevereiro, a classe operária saberá responder às calúnias com a determinação de prosseguir a sua luta rumo à democracia popular.

J.A.S.

TENSÃO NA RODÉSIA

SALISBURY, 20 — (R.) Aumenta a tensão política nesta capital a seguir à intervenção da Polícia durante manifestações de negros, de luto pela morte do chefe nacionalista Herbert Chitepo, que perdeu a vida na explosão, esta semana, de uma mina terrestre em Lusaka.

Segundo o Conselho Nacional Africano (C.N.A.), a Polícia deteve e maltratou um deputado negro, Goldfrey Chidyausiku, quando tentou dispersar uma multidão de várias centenas de africanos de uma das duas manifestações que se registaram ontem em Salisbury.

Um informador das autoridades negou que Chidyausiku tivesse sido preso, afirmando que o deputado fora simplesmente interrogado, durante um comício, que se realizou defronte da residência de Robert Mugabe, alto funcionário da União Nacional Africana Zimbabwe (ZANU).

Chitepo foi presidente da ZANU, um dos quatro agrupamentos nacionalistas rodesianos, que se uniram, em Dezembro último sob o leque do C.N.A.

Na segunda manifestação, efectuada por estudantes fora do edifício onde está instalado o comissário distrital de Salisbury, a Polícia intimou, repetidas vezes, os jovens a dispersar e,finalmente,prendeu cinco deles, que foram soltos, mais tarde, sem serem incriminados.

Caleidoscópio

EMBAIXADA ENCERRADA

PHNOM PENH, 20 — (F. P.) — A Embaixada da Inglaterra em Phnom Penh decidiu fechar as suas portas, devendo os seis membros do pessoal diplomático da Embaixada partir hoje de manhã do Camboja — soube-se de fonte fidedigna.

RAPTOS ILEGAIS

NOVA IORQUE, 20 — (F. P.) — O «New York Times», escreve na sua edição de hoje que o F B. I. raptou ilegalmente nos anos 60 «pelo menos uma dezena de pessoas» suspeitas de serem espiões trabalhando para potências estrangeiras. Citando dois membros do F. B. I., que tiveram conhecimento directo dessas operações clandestinas, o jornal esclarece que foram abandonadas depois de 1965.

AMNISTIA NA CHINA

..PEQUIM, 20 — (R.) — O «Diário do Povo» publica hoje uma lista de 293 nacionalistas chineses, que se encontravam detidos como criminosos de guerra e ontem foram postos em liberdade ao abrigo de uma amnistia.

RECUSA IRAQUIANA

BEIRUTE, 20 — (A. N. I.) — O regime Baas do Iraque, recusou-se ontem, categóricamente, a negociar com o Partido Democrático Curdo, dirigido por Mustafa Barzani, segundo notícias chegadas a Beirute.

O regime iraquiano, pelo contrário, pediu aos Curdos que lutam contra o Governo que se entreguem ao Exército regular antes do dia 1 de Abril.

CONDENAÇÕES NO CHILE

ANTOFAGASTA, 20 — (F. P.) — Onze militantes comunistas chilenos foram condenados na quarta-feira, a penas de 2 a 18 meses de prisão, pelo tribunal civil de Antofagasta, por terem «injuriado a Junta Militar e atentado contra o seu prestígio» — soube-se através de fonte judicial.

Nacional

Tropas de Saigão abandonam a terceira cidade do país

SAIGÃO, 20 — (A.N.I. e R.) — O Vietname do Sul abandonou a cidade de Hué, antiga capital imperial e a terceira cidade do país, ao mesmo tempo que as tropas da Frente de Libertação Nacional ocupavam a província setentrional de Quang Tri e a de Binh Long, esta a cerca de cem quilómetros de Saigão.

As forças Vietcong controlam agora sete províncias sul-vietnamitas, ou seja: mais de quinze por cento do território.

Sendo a terceira cidade do Vietname do Sul. Hué era também um ponto-chave das linhas militares de defesa do Governo de Saigão.

Já ontem os Estados Unidos haviam retirado os seus cidadãos da cidade, ao passo que esta manhã foi dada oficialmente pelo Governo de Van Thieu a ordem para o abandono da cidade.

Os fuzileiros norte-americanos lutaram, durante mais de um mês, para expulsar as tropas de libertação da cidade de Hué, durante a ofensiva do Tet em 1968. Até há dois dias, nunca se falara na hipótese de os sul-vietnamitas abandonarem a cidade.

Com o abandono de Hué Danang, a segunda cidade do país, é agora o ponto mais setentrional dominado pelo Governo de Van Thieu.

Até agora, as forças Vietcong haviam ocupado as províncias de Kontum, Pleiku e Darlac, nos planaltos centrais, a província de Binh Long, na região de Saigão.

PERDAS ADMITIDAS POR VAN THIEU

O presidente Van Thieu, falando pela rádio ao país, admitiu hoje que as forças governamentais perderam as três principais cidades da região montanhosa central Kontum, Pleiku e Ban Me Thuot dizendo ao mesmo tempo que o Vietcong está empenhado numa ofensiva à escala nacional.

Ao mesmo tempo que fontes militares dizem que as tropas de Saigão também já abandonaram a cidade de Quang Tri, no extremo norte, o presidente desmentiu que a província de Thua Tien, em torno de Hué, e a cidade de Dalat no Sul, tenham sido abandonadas.

Segundo Van Thieu, essas notícias não passam de boatos tendenciosos destinados a espalhar a confusão e prometeu que as suas tropas não efectuariam mais retiradas.

O abandono da Região Central representa a maior modificação do mapa político e militar do Vietname do Sul nos últimos vinte anos e afecta centenas de milhares de pessoas que, utilizando todos os meios de transporte ao seu alcance, iniciaram um êxodo maciço.

A retirada da população foi aconselhada pelas autoridades de Saigão, a fim de poderem bombardear livremente as cidades e instalações militares agora abandonadas ao Vietcong.

Segundo Van Thieu, a ofensiva geral comunista teve início no dia 4 de Março e atinge agora todas as regiões militares do país. Para explicar as vitórias alcançadas pelo Vietcong, o presidente disse que, além das 14 divisões de que já dispunham, os comunistas lançaram no combate cinco das oito divisões que tinham de reserva no Vietname do Norte.

Depois de uma descida às minas de Castrof-Rauxel, o presidente da República Federal Alemã, Walter Scheel, ficou com o aspecto que a foto nos mostra. Quem seria capaz de o reconhecer sob esta máscara que é a ração diária dos mineiros, isto é, de um dos sectores da classe laboriosa que mais contribui para a riqueza das nações? (Telefoto UPI-Telimprensa).

AUXÍLIO DE EMERGÊNCIA RECUSADO AO CAMBOJA

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O Senado norte-americano aprovou ontem uma lei para auxílio ao estrangeiro no valor de quase quatro mil milhões de dólares sem incluir o auxílio militar de emergência ao Camboja.

Por 57 votos contra 40, o Senado decidiu eliminar uma proposta para o auxílio de reconstrução do Vietname do Sul e do Laos, no valor de 59 milhões de dólares.

Apesar das pressões da Casa Branca, o Senado não aprovou a proposta de auxílio ao Camboja no valor de 222 milhões de dólares, destinada a reforçar com armas e munições o Exército de Lon Nol, situado em Phnom Penh.

O Senado aprovou também ontem uma emenda à lei de auxílio externo, no valor de 130 milhões de dólares, que se destina a promover o controlo da natalidade no estrangeiro, e a fomentar os programas de auxílio alimentar aos países em vias de desenvolvimento.

A quantia aprovada para o controlo da natalidade destinar-se-á à compra de contraceptivos e ao financiamento de consultas médicas e assistência técnica.

No total, dos 3.900 milhões de dólares aprovados pelo Senado, 440 milhões foram destinados à reconstrução da Indochina, em vez dos 499 que tinham sido socilitados.

Foram ainda aprovados 450 milhões de dólares para ajuda alimentar a países em vias de desenvolvimento.

Operações secretas para recuperar equipamento militar soviético

WASHINGTON, 20 (R) — Os Estados Unidos efectuaram pelo menos quatro operações secretas para tentarem recuperar equipamento militar soviético perdido no mar em consequência de acidentes, segundo afirmou a NBC.

Citando um antigo funcionário da C.I.A. e um oficial da Marinha, aquela estação de TV disse que a tentativa feita no Verão passado para recuperar um submarino soviético afundado no Pacífico foi apenas a mais recente de uma série de operações desse género montadas nos últimos cinco anos.

Segundo as informações obtidas pela NBC, técnicos americanos e britânicos efectuaram há três anos em conjunto uma operação para recuperarem o equipamento electrónico de um avião soviético que caiu no Mar do Norte e anteriormente os americanos tinham conseguido obter em condições idênticas o equipamento electrónico de uma pequena embarcação e uma ogiva nuclear de um avião que caiu no Mar do Japão.

Nenhuma das operações anteriores atingiu porém as proporções da que foi montada para tentar recuperar o submarino afundado em 1968 no Pacífico. O custo dessa operação foi calculado em 350 milhões de dólares e como o orçamento anual da C.I.A. anda à volta de 750 milhões julga-se que outro organismo oficial terá dado apoio à tentativa.

Uma draga especialmente construída para o efeito conseguiu apenas trazer à superfície uma parte do submerino, continuando no fundo do mar o equipamento secreto que mais interessava os técnicos americanos.

PORTUGAL E O MÉDIO ORIENTE: PRIORIDADES PARA WASHINGTON

WASHINGTON, 20 — (ANI) — Os Estados Unidos, manifestam certos observadores, estão actualmente mais preocupados com a sua rectaguarda na Europa e no Médio Oriente, que tinham dado como «segura» durante muitas décadas, sem se preocuparem com as suas crises.

A nova situação em Portugal e a estabilização das fontes de petróleo no Médio Oriente e Golfo Pérsico figuram agora como principal prioridade na política externa de Washington.

Os Estados Unidos aceitaram efectivamente a perda do Sudoeste asiático da sua zona de influência, apesar das denúncias de preocupaçao pública pelo presidente Ford.

Fontes diplomáticas de Washington insistiram hoje em que a Casa Branca aceitou realisticamente a nova situação criada pelo avanço dos comunistas no Camboja e no Vietname do Sul, sem que a queda de ambos os países suponha uma «perda vital» para a nova estratégia militar ou diplomática norte-americana.

Embora Ford — asseguram os informadores — mantenha em público o seu medo de que com a queda dos regimes de Lon Nol no Camboja e de Van Thieu no Vietname do Sul se confirme de novo a teoria da política comunista do «dominó», os seus estrategas não crêem já em tal doutrina.

Segundo estas teorias, quando um país fica nas mãos de um poder popular, as nações vizinhas seguem o mesmo caminho, pelo que é vital para os Estados Unidos suster este avanço, impedindo que os comunistas ganhem posições no campo de batalha.

Mas a nova estratégia em vigor conta já com a importante mudança que se registou no seio do comunismo mundial, onde os nacionalismos foram substituídos pelas motivações ideológicas.

Assim o entendeu o Congresso norte-americano ao comprovar como o principal poder comunista da Ásia, a República Popular da China, está a desenvolver uma crescente amizade com os Estados Unidos, enquanto se acentua a separação entre Moscovo e Pequim, apesar de ambos os Governos se basearem na teoria marxista-leninista.

Os observadores recordam como Kissinger, que se encontra há mais de uma semana no Médio Oriente, continua a dar prioridade na sua política a um acordo entre árabes e israelitas, deixando para terceiro ou quarto plano a nova situação criada pelas conquistas bélicas dos comunistas na Indochina.

A queda de quatro províncias sul-vietnamitas para as mãos dos comunistas e a quase totalidade do território cambojano com a excepção da capital, Phnom Penh, não mudaram os planos de Kissinger que, sem alteração, estão virados para o Médio Oriente.

Segundo fontes diplomáticas, o presidente Ford está a dar um sinal alarmista nas suas conferências de Imprensa e, por meio do seu porta-voz, para ao menos demonstrar ao resto do mundo que o poder executivo dos Estados Unidos está a fazer tudo o que pode para ir em auxílio dos seus aliados.

A queda de Thieu e do controlo do Governo de Saigão para os comunistas deixaria a nova linha de vanguarda da influência norte-americana na Ásia na Tailândia e Coreia do Sul, sem que por isso se alterasse demasiado, pelo menos a curto prazo, a situação política do resto do continente.

Os peritos em política asiática opinam que uma Indochina comunista seguiria uma política independente da China e da União Soviética, mantendo as boas relações com ambas as partes como solução ideal para não ser absorvida por Pequim ou Moscovo.

Dentro desta estratégica de expulsão norte-americana da Ásia, no Vietname, unidos o Sul e o Norte, e o Camboja seguindo um comunismo estilo jugoslavo, representaria no momento actual a solução que daria menos dores de cabeça a Washington.

CATÓLICOS PROMOVEM A CANDIDATURA DE XIRINACHS AO NOBEL DA PAZ

BARCELONA, 20 — (F. P.) — Sete instituições católicas da Catalunha — entre as quais figuram a «Pax Romana» e a «Pax Cristi» — convidaram todos os catalães a associarem-se à Comissão Executiva por elas criada com vista à promoção da candidatura do padre Luís Maria Xirinachs ao Prémio Nobel da Paz de 1975.

O padre Xirinachs levou a cabo diversas greves de fome a favor da amnistia dos prisioneiros políticos, tendo uma delas durado mais de um mês e terminado numa prisão de Madrid.

Já em Fevereiro passado, personalidades católicas catalãs se tinham dirigido à Academia Nobel, de Estocolmo, pedindo que o Prémio Nobel da Paz deste ano fosse atribuído a Xirinachs.

MORREU JAIME DE BOURBON

SAINT GALL (SUÍÇA), 20 — (ANI) — Jaime de Borbon Y Battenberg, segundo filho varão do rei de Espanha, Afonso XIII, faleceu hoje às 4 e 20 horas em Saint Gall, Suíça.

No momento do falecimento, encontravam-se junto do Duque de Segovia, os seus filhos Afonso de Borbon Y Dampierre, duque de Cadiz, e Gonzalo de Borbon Y Dampierre.

O funeral realiza-se segunda-feira.

Jaime de Borbon Battenberg nasceu no Palácio de La Granja, nas proximidades de Segovia, em 23 de Junho de 1908.

A sua surdez, consequência de uma mastoidite dupla que sofreu em criança, e não de nascença como julgam alguns, fê-lo renunciar em 1933 aos seus direitos à Coroa de Espanha.

Em 1931, data da proclamação da República em Espanha, o duque de Segovia saiu de Espanha com o resto da família real, desterrado.

Desde então voltou a Espanha apenas duas vezes. A primeira vez em 1955, por ocasião do Ano Santo na capital compostelana.

A segunda vez foi para assistir ao casamento do seu filho primogénito, Afonso de Borbon Dampierre, com a neta do chefe de Estado espanhol.

O duque de Segovia era casado com a aristocrata italiana, Dona Emmanuela de Dampierre. Do matrimónio há dois filhos, Afonso, duque de Cadiz e Gonzalo.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

DEBATES SOBRE A CARREIRA DOCENTE

1 — FORMAÇÃO DE PROFESSORES
- — Função da Escola
- — O que é o trabalho docente
- — Como formar os agentes desse trabalho
- — Papel dos cursos de pós-graduação

NA QUINTA-FEIRA, DIA 20/3, ÀS 21,30 HORAS

2 — DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO
- — Determinação social da prática docente e da investigação
- — Condições de trabalho
- — Interdisciplinaridade

NA SEXTA-FEIRA, DIA 21/3, ÀS 21,30 HORAS

3 — CARREIRA UNIVERSITÁRIA
- — Contratação
- — Categorias e promoção
- — Lugar do doutoramento

NO SÁBADO, DIA 22/3, ÀS 21,30 HORAS

As sessões realizar-se-ão no Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 19 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva

Ludgero Leote

Geral

A CRISE DA IMPRENSA NO ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS:

SÃO TOMADAS SEVERAS MEDIDAS DE ECONOMIA E CONSERVAÇÃO

. WASHINGTON — A recessão não poupou a imprensa americana, impressionada tanto aqui como no estrangeiro, com a contínua subida dos custos de fabrico e a sensível baixa dos lucros publicitários. Claro que a crise é relativamente recente. Segundo as organizações profissionais, as receitas publicitárias dos quotidianos aumentaram 5 por cento entre 1973 e 1974. Mas essa subida era essencialmente devida ao excepcional esforço de promoção efectuado pelos construtores de automóveis. Com efeito, no mesmo período, (de Novembro de 1973 a Novembro de 1974), os anúncios classificados só aumentaram 1 por cento. Por outro lado, vários jornais registaram, no decurso dos últimos dez meses, uma baixa publicitária que varia entre os 5 e os 14 por cento.

Segundo os especialistas, as perspectivas são sombrias para o ano de 1975, tendo em vista a crise que afecta os pequenos anúncios, a construção imobiliária e as vendas de automóveis, que representam uma parte importante do volume da publicidade dos jornais americanos. Segundo o magazine **Time**, os anúncios classificados diminuiram uns 25 por cento, em jornais tão importantes como o **Boston Glole,** o **Miami Herald** e outros grandes quotidianos. Nos magazines, os lucros publicitários diminuiram no seu conjunto 2 por cento em relação ao ano passado e não há nenhuma melhoria em vista. Enfim, o aumento maciço do preço do papel (a tonelada passa de 173 dólares no fim de 1973, para 260 dólares em Janeiro de 1975) destruiu o equilíbrio financeiro dos jornais. Estes reagiram, na sua maioria através de meios clássicos: a subida das tarifas da publicidade e das assinaturas.

Em todo o caso, o esforço principal da Imprensa concentrou-se em medidas de economia e de conservação que dizem ao mesmo tempo respeito ao pessoal, ao formato e ao volume dos jornais. Assim, praticamente, todos os grandes jornais cessaram de admitir pessoal. Se o **New York Times** não procedeu a nenhum licenciamento na redacção, em contrapartida, no **Christian Science Monitor**, aproximadamente uma centena de «empregados de redacção» (secretárias, contínuos, etc.) foram colocados noutros postos, isto é, eliminados. O **Washington Star** criou um precedente espectacular: para evitar o licenciamento de uma centena de empregados, jornalistas e até chefes de serviço, foi decidido, a pedido dos sindicatos e em cooperação com eles, que fosse fixada a semana de trabalho de quatro dias, mas com um ordenado reduzido, proporcionalmente.

Aparentemente, as dificuldades também não foram poupadas às publicações «nuas», tais como **Playboy** e **Lui**.

Os jornais comprimem também os gastos de redacção. Economizam nos deslocamentos tanto ao estrangeiro como no interior. As reportagens de enviados especiais só são decididas em caso de absoluta necessidade, mas as notas dos gastos são cuidadosamente revistas. O lugar reservado às notícias do estrangeiro, já insuficiente (à excepção de alguns grandes quotidianos da costa Leste e na Califórnia), será afectada. Vários jornais reduzem a sua rede de correspondentes.

Mas, porque no fim de contas as despesas das suas redacções não representam relativamente mais do que uma fraca parte dos custos de fabrico, os jornais propõem tomar sérias **medidas de conservação** com o objectivo de reduzir o formato, o número de páginas e as suas dimensões, esforçando-se por salvar o máximo de espaço redactorial. Assim, o **Christian Science Monitor**, passará a ter em Abril um formato tablóide, o que lhe permitirá econimizar 100 000 dólares por ano em gastos de papel. Por seu lado, o **New York Times** pos em estudo um projecto que visa diminuir de oito para seis o número das colunas. Do mesmo modo, o **New York Journal** estuda os meios de reduzir a dimensão das suas páginas (a economia de papel realizada poderia atingir 4 milhões de dólares por ano), mas sem afectar o volume das notícias publicadas. A cadeia

Knight-Ridder encara igualmente a hipótese de reduzir o formato de cinco dos seus dezasseis jornais. O **Los Angeles Times** reduziu a dimensão das suas páginas dois centímetros e meio, e o **Miami Herald** passa de oito para seis colunas. Claro que a indicação geral dada aos jornalistas é a de «escrever notícias curtas».

A qualidade dos jornais ressentir-se-á deste conjunto de medidas? Algumas pessoas, especialmente entre os jornalistas, acham que inevitavelmente os jornais já não poderão cumprir convenientemente a sua missão informativa. Outras pelo contrário, acham que o esforço suplementar pedido aos redactores para uma maior concisão e uma melhoria do estilo, terá um efeito salutar nos jornais, demasiado copiosos, redigidos à pressa e mal, e afinal de contas indisgestos. Do mesmo modo, as dificuldades actuais não podem senão estimular os directores e administradores, tirar uns do seu torpor, levar os outros a dar prova de imaginação na reorganização da empresa, e a procurar novos processos técnicos de natureza a manter a «qualidade do produto».

HENRI PIERRE

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE VALADA-TEJO

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 11 de Abril a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 10 de Abril, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 17 de Março de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS
SUCURSAL: **CASA DAS CARPETES COIMBRA**
Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas Papéis Pintados — Decorações
RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37
Sucursal :
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

ITÁLIA:

TIPÓGRAFOS E JORNALISTAS TENTAM CONTER A "VALSA DOS TÍTULOS"

. .ROMA — Nenhum quotidiano foi publicado em Itália no dia 13 de Março, devido a uma greve dos trabalhadores do livro, apoiada pelos jornalistas. Esta paragem de trabalho de vinte e quatro horas, destinava-se a apoiar as reivindicações dos empregados da **Gazetta del Popolo** e do **Globo**, jornais ameaçados de ser fechados. Essa paragem tinha como principal objectivo chamar a atenção sobre as incertezas que afectam há já várias semanas a Imprensa escrita e falada: jornais que mudam bruscamente de proprietário por razões mal definidas; o anúncio de novos títulos quando as publicações existentes são fortemente deficitárias, uma reforma laboriosa da radiotelevisão, três vezes realizada e três vezes abortada.

. .**Il Gobo** ainda existirá? Há dez semanas que esse jornal romano, mais influente do que o dão a entender os seus trinta mil exemplares, não apareceu nas bancas. É a greve mais longa que um jornal italiano jamais conheceu. Os redactores, os tipógrafos, os empregados e o próprio director, souberam, com efeito, uma bela manhã, que tinham mudado de patrão. Angelo Moratti, industrial de petróleos, cedera o **Globo** a Gino Lanzara, editor. Por detrás de Moratti havia, com efeito, uma empresa pública, a **ENI**, e por detrás desta, a democracia-cristã, cujo secretário político, Fanfani, não queria conservar o jornal, culpado de atracção socialista.

. .Diferente, o caso da **Gazetta del Popolo**, não deixa por isso de mostrar um método semelhante. Na **Gazetta** governa-se por entreposta pessoa e muda-se de jornal como se ele fosse um velho brinquedo. Durante um certo tempo, Eugenio Cefis, presidente e director-geral de Montedison, serviu-se desse quotidiano turinense. Depois, deixou de achar utilidade e ordenou o seu encerramento ao proprietário legal, Caprotti. Mas os jornalistas e os outros empregados não concordaram com tal atitude e, há sete meses que a **Gazetta del Popolo** está ocupada e autogerida.

. .Deve também falar-se do **Giornale d'Itália** que Attilio Monti, industrial de petróleos, acaba de ceder a Arturo Tofanelli, editor. Este último comprometera-se a regularizar a situação financeira do quotidiano, mas muitos vêem nisto uma manobra política, a alguns meses das eleições.

UM MAU ANO

. .A verdade é que o ano de 1974 não foi bom para a Imprensa italiana, apesar de um forte aumento do preço dos quotidianos que bruscamente passou de 100 a 150 liras. As receitas publicitárias diminuiram 10 por cento, enquanto que o papel e os salários aumentavam.

. .E 1975 anuncia-se mau, visto que se prevê um défice global de cem biliões de liras. Isto não impede o **Corriere della Sera** de querer lançar uma nova fórmula de **Il Mondo**, que se parece como um irmão gémeo com outros dois hebdomadários um pouco à esquerda: **L'Expresso** e **Panorama**. É assim o momento em que, de modo ainda mais paradoxal dois quotidianos deveriam ver o dia ao mesmo tempo e na mesma cidade, Bolonha, que já conta com **Il Resto del Carlino** (conservador). São eles **Il Foglio** (esquerda democrata-cristã) e **Il Nuovo Quotidiano** (direita democrata-cristã).

. .Esta intensa actividade agita muito os meios políticos, financeiros e jornalísticos, mas deixa indiferente a maioria dos italianos. Um inquérito acaba, de resto, de confirmar que há menos de 60 por cento de pessoas a ler regularmente um quotidiano, e que esta percentagem há dez anos que não varia. Quererá isto dizer que a reforma da radiotelevisão (RAI) os apaixona? Não é muito certo, tão complicadas são as manobras e também os passos em falso que acompanharam esta reforma.

SEIS MIL EMENDAS

. .Os deputados recomeçaram no dia 12 de Março, pela terceira vez em dois meses, o exame do projecto governamental. Recordemos que este projecto previa um controlo mais apertado do Parlamento, e a criação de dois postos de televisão independentes. Tratava-se, na verdade, de subtrair um dos dois telejornais à democracia-cristã e confiá-los aos partidos laicos da maioria. Afastado do futuro conselho nacional da radiotelevisão, o Movimento Social Italiano (extrema-direita) fez tudo para impedir o decreto de ser convertido em lei. As suas tentativas de sabotagem, que a primeira vez tiveram êxito, recomeçaram com entusiasmo. O referido movimento social italiano depôs na Câmara umas seis mil emendas com o único objectivo de retardar a discussão. O Governo pôs a questão de confiança, mas a obstrução continua perante uma maioria desamparada e um pouco mais dividida, que acaba por duvidar das suas próprias intenções.

. .Enquanto se espera, tudo está bloqueado. A RAI já não tem director-geral desde a demissão de Ettore Bernabei, em Setembro último. Os contratos de trabalho prescreveram, os projectos técnicos estão bloqueados. Quanto aos jornalistas, que começavam a preparar-se para a reforma, já não sabem que santo, laico ou democrata-cristão, hão-de chamar em seu auxílio.

ROBERT SOLÉ

Nacional

UM PROJECTO DA D.G.S.P.

REGIME MAIS HUMANO PARA OS PRESOS COMUNS

Representantes de todos os sectores e escalões da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais nomearam uma comissão para estudar «regras de uniformização do tratamento dos presos e do sistema de relações destes com os guardas e funcionários, em todas as cadeias do País».

A comissão tem um mês para apresentar o seu projecto, que certamente contrariará muitas das disposições repressivas da Reforma Prisional promulgada pelo regime fascista e que ainda se encontra em vigor. Segundo um alto funcionário da D. G. S. P., contactado pelo «Diário de Lisboa», as novas regras obedecerão a um critério geral progressista: o de obter para os presos «um tratamento mais democrático, mais humano e o mais aberto possível, evitando porém que as cadeias caiam na anarquia». Entendendo que a Reforma Prisional está ultrapassada, o mesmo dirigente acrescentou que «o preso não pode ter tudo o que quer; deve assumir as suas responsabilidades e merecer as regalias concedidas».

Confirma-se, assim, a orientação genérica de tipo reformista imprimida ao encontro de representantes da D. G. S. P. que ontem terminou sob a presidência do secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar. Na sessão de abertura, no dia 18, este antigo advogado antifascista do Porto afirmara que «a profunda transformação da sociedade portuguesa não pode ser encarada apenas a nível político mas principalmente a nível social. Nas cadeias existem ainda problemas de marginalização que é preciso vencer. E esse plano de humanização a nível prisional só terminará quando as cadeias forem apenas estabelecimentos hospitalares de recuperação daqueles que prevaricaram contra a sociedade».

Noutro ponto da sua alocução, o dr. Armando Bacelar previu que em próximas reuniões na D. G. S. P. tomariam parte reclusos internados em estabelecimentos prisionais dependentes do Ministério da Justiça.

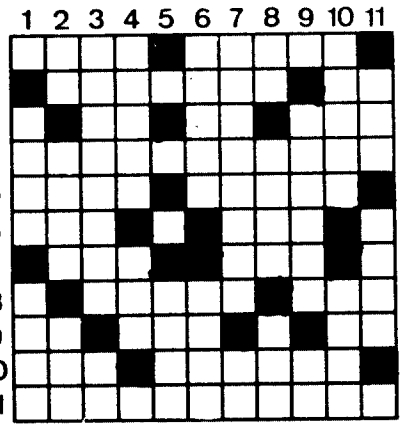
Não se espera, porém, que essa inovação, verdadeiramente revolucionária, se concretize já nas próximas reuniões, marcadas para daqui a um mês, com o objectivo de analisar trabalhos das duas comissões eleitas ontem: além daquela a que nos referimos, uma outra tratará da situação do pessoal administrativo da Direcção-Geral, colocado, quanto à questão de diuturnidades, em situação de inferioridade salarial perante os seus colegas dos serviços de vigilância, os guardas, recentemente equiparados ao pessoal da G. N. R. e da P. S. P.

As reuniões dos dias 18 e 19 de Março integraram cerca de 60 representantes de serviços de todo o País, directores de cadeias, funcionários administrativos e técnicos, pessoal médico e de enfermagem, educadores, etc. O dr. Carlos Meira, novo director-geral dos Serviços Prisionais e que no tempo do regime deposto, como director da Prisão-Hospital de S. João de Deus, se destara pelas suas atitudes antifascistas, presidiu aos trabalhos, assessoriado pelo inspector superior, dr.ª Clara de Freitas.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11037



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Dois mil e três em romano.
2 Da natureza do ar (pl). Tumor o mesmo que arrieira.
3 Item. Seiscentos em romano. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
4 Tagarelariamos.
5 De cobre, zinco ou bronze. Fruta da India que se põe em conserva, para excitar o apetite.
6 Unidade monetária do Japão. Felicidade.
7 Por baixo de. Grito.
8 Presta serviço. Chiste.
9 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Tritura. Basta.
10 Pronome pessoal. Tesouro público.
11 Ligaremos.

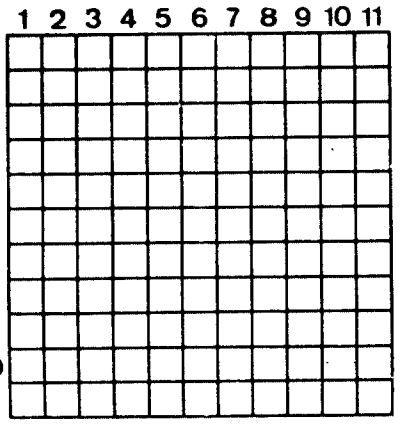
VERTICAIS:

1 Rio do Pará (Bras). Cidade do Peru.
2 Interjeição brasileira que exprime admiração. Pernadas de sobreiro. Final.
3 Carbonetos de hidrogénio. Ruim
4 Ritmo. Virtude.
5 Ratar.
6 Crescimento. Dança popular portuguesa.
7 Primeira das três palavras que formam o nome de um distrito de Cabo Delgado. Aparência.
8 Nota musical (inv). Nome de homem. Greda branca.
9 Estimamos. Prefixo de negação.
10 Obrigar a. Levo a sirga.
11 Duna na Suécia. Acto de pelar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7195



HORIZONTAIS:

1 Bafejava. Nome que os japoneses dão aos religiosos budistas.
2 Desacertada. Grupo de três.
3 Enal Errar.
4 Cova. Vasocomasa, destinado a tirar líquidos de outros vasos maiores.
5 Patrão. Galés.
6 Curar.
7 Aperta molhos. Catedrais. Cnjunção.
8 Ave semelhante à pomba. Pronome demonstrativo.
9 Prefixo de negação. Bandos.
10 Ilha do estado da Baia. Roça.
11 Repararas.

VERTICAIS:

1 Mata. inculta. Tramar.
2 Sufixo que designa estado. A alma. Neon (S.q.).
3 Prensa. De mais a mais.
4 Fronteira. Prefixo de privação.
5 Cidade da Jugoslávia. Fluido aeriforme. Bário (s. q).
6 Fútil. Impedis de andar.
7 Saltasse.
8 Urdir. Fita.
9 Cingir. Marcar.
10 Dera mios. Peneira em furos.
11 Gorgulhos tropicais. Móveis sobre os quais se come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11036

HORIZONTAIS:
1 Marcara. Mad.
2 Criadas. Até.
3 Marrãs.
4 Atrelaria.
5 Rua. Fó.
6 Adestrarias.
7 Morar. Ale.
8 A. Anal. Amar.
9 Re. Adaga. Si.
10 Cravara.
11 ÁGUA. As. Sem.

VERTICAIS:
1 MC. Aramaria.
2 Ar. TUDO.
3 Ri. Raera. Cu.
4 Cate. Sanara.
5 Ad. Letrada.
6 Rama. LAVA.
7 Asarias. Gas.
8 Ri. Aar.
9 Mara. Iam. As.
10 Ata. Falas.
11 Descoseriam.

PROVÉRBIO: A água tudo lava

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7194

HORIZONTAIS:
1 Alão. Negara.
2 Tem.
3 Er. Arabá. Ma.
4 Rampa. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. Cl.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aira. Ase.
9 Api. Matar.
10 Rematariam.
11 Sena. Área.

VERTICAIS:
1 Apertaria.
2 Raio. Aprel
3 Aa. Mc. Ien.
4 Aparta. Ma.
5 Arão. Rima.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Are.
9 At. Lacraria.
10 Remarias.
11 Amara. Mesmo.

PLASTINA
S. A. R. L.
Sede social: Fraça do Areeiro, 13-1.º Dt.º — LISBOA
Capital social: 10 000 000$00
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Artigo 17.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para se reunir no dia 31 de Março, pelas 15 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Aprovação, discussão ou modificação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
2.º Pronunciar-se sobre qualquer assunto que a Administração entenda submeter à sua aprovação.

Se não houver número legal de accionistas presentes no dia e hora, indicados, a Assembleia Geral funcionará, em segunda convocação, uma hora depois com o número de accionistas presentes.

Lisboa, 10 de Março de 1975
O PRESIDENTE DA MESA
a) **Dr.ª Cândida Preciosa Monteiro Reinas dos Santos Martins**

NOTA Esta convocatória devia ter sido publicada no passado dia 15 do corrente, o que foi impossível por nos ter sido roubado uma pasta que continha o original.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos serviços municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Bairro Angola — Em Camarate
Toda a zona da Pontinha

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE MARÇO DE 1975.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabuço

post scriptum

Continuação da pág 3

na periferia das grandes cidades, já cheias de problemas e de insuficiência de infra-estruturas.

Há que encarar a construção de cidades completas, autónomas, com fábricas, residências e todas as infra-estruturas necessárias, como sejam creches, escolas, liceus, campos desportivos, cinemas, teatros, edifícios administrativos, grandes armazéns, etc. Os postos de trabalho a criar deverão ser tanto para os homens como para as mulheres.

Aqui, fico a pensar na enorme carga de trabalhos que a mulher tem quando está empregada, não só nas oficinas e nos escritórios, mas também em casa. Numa pequena análise feita na companhia em que trabalho, as mulheres casadas foram unânimes em que se deveriam eliminar ou minorar essas tarefas caseiras. De notar que raramente os maridos ajudavam. O problema dos filhos pequenos estaria resolvido com a existência de creches, etc. Todos foram igualmente unânimes em aceitar «self-services» económicos onde tomariam todas as refeições, poupando imenso tempo, que seria aproveitado para se dedicarem à família, para se instruírem e cultivarem. Outro ponto focado era o tempo gasto nos meios de transporte. Cabe aos nossos projectistas planear cidades para um novo tipo de vida, em que as mulheres se vejam libertas de grande parte das tarefas domésticas.

O problema da alimentação poderia ser resolvido criando cozinhas autónomas à escala de cada unidade de vizinhança (3000 a 5000 habitantes). O tratamento das roupas poderia igualmente ser resolvido em lavandarias industriais. Estes serviços deveriam ser municipais, tal como acontece com a distribuição de água, os esgotos e a recolha de lixos. Esta seria automatizada, acabando-se com os caixotes e as camionetas. Cada unidade de vizinhança teria uma estação de «Metro» para o transporte a distância e ainda para distribuir os géneros alimentícios e outros artigos de uso diário, e fazer também a recolha de lixos em locais diferentes.

Agregadas à cidade de tipo linear deveria haver zonas rurais com hortas, pomares, etc., que pudessem abastecer a cidade. Deste modo os trabalhadores agrícolas poderiam habitar na cidade, usufruindo as inerentes vantagens.

Apenas dei uma visão esquemática do que poderia ser este tipo de cidade, a chamar «cidade do trabalho e da cultura». Gostaria de acrescentar outros pormenores, mas a carta já vai longa, ficará para outra vez.

Heitor Marrecas Ruivo

Votuporanga chama

Caro amigo editor, sendo eu filatelista, gostaria que publicassem meu nome e endereço para intercambiar selos com pessoas deste país.

Arsénio José Bunini, Caixa Postal 486 — 15 500, Votuporanga, S. P. — Brasil

ANAREC
Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis
Rua da Palma, 272, 1.º — L I S B O A

REVENDEDORES DE GÁS
COMUNICADO DE IMPRENSA N.º 14

1 — No sentido de encontrar solução para os problemas resultantes na portaria n.º 144-C/75, realizou-se em 19 do corrente uma reunião com as 6 companhias distribuidoras de gás.
2 — O clima de compreensão registado não bastou para encontrar essas soluções em virtude da complexidade dos problemas e da dependência das instâncias oficiais.
3 — Está marcada nova reunião para o próximo dia 25.
4 — A todos os associados com a situação regularizada será enviado o projecto do contrato colectivo de trabalho emanado pelo organismo sindical.
5 — Aguardamos a concessão da audiência de trabalho, solicitada em 28 de Fevereiro, ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros.

Lisboa, 20 de Março de 1975.
A COMISSÃO TÉCNICA DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Geral

A tipografia Mirandela esclarece aspectos da sua política comercial

. A empresa gráfica Mirandela e Ca. (Irmão) divulgou um comunicado em que se esclarecem alguns aspectos da sua política comercial. O esclarecimento, que nos foi enviado, é motivado por «várias insinuações e notícias pouco esclarecedoras que podem levar a juízos errados, acerca da sua política comercial».

Assim, sobre o M. R. P. P. e o seu jornal «Luta Popular», Mirandela esclarece: «Desde 24 de Maio de 1974 até 28 de Fevereiro de 1975, Mirandela e Ca. (Irmão) executou trabalhos gráficos para o M. R. P. P., entre eles o seu órgão «Luta Popular», excedendo o saldo em dívida, neste momento, a capacidade creditícia desta empresa. A redução de formato do «Luta Popular», que sugerimos aos seus dirigentes, devia-se a dificuldades momentâneas de abastecimento em bobinas de papel de determinadas medidas. Aliás, a mesma sugestão foi feita — e aceite — a outros órgãos de partidos políticos cuja execução gráfica está a nosso cargo. Portanto, tudo o que se disser e escrever além destes factos não passa de pura demagogia política ou de interesses inconfessáveis».

Prosseguindo o seu esclarecimento, a Mirandela refere-se, depois, ao caso de um cheque sobre o Banco Espírito Santo: «Nos últimos dias, foi divulgado pelos órgãos de comunicação social o facto de Mirandela e Ca. (Irmão) ter recebido um cheque para pagamento de propaganda à «manifestação da maioria silenciosa». A empresa repudia, colectivamente, tal acusação. Concretamente, esta firma recebeu, no dia 17 de Setembro de 1974, um cheque (n.º 354062) sobre o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no valor de 125 000$00, para pagamento parcial de seu débito resultante da execução gráfica do jornal «Tribuna Popular» (órgão do Partido do Progresso - Movimento Federalista Português) e de que ainda somos credores de 136 701$00, o qual, aliás, tinha deixado de ser composto e impresso nesta firma em 3 de Setembro de 1974».

Quanto a «partidarismo» de que tem sido acusada, o comunicado afirma que «Mirandela e Ca. (Irmão) é e sempre foi apartidária» e acrescenta: «A comprová-lo, julgamos suficiente enumerar publicações executadas desde 25 de Abril de 1974: «Tribuna Popular (órgão do Partido do Progresso - Movimento Federalista Português), «Portugal Socialista» (órgão do Partido Socialista), «Luta Popular» (órgão central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado), «O Social-Democrata» (órgão do Partido Social-Democrata Independente), «A Voz do Trabalhador» (órgão central da Aliança Operário-Camponesa - A. O. C.), «Povo Livre» (órgão do Partido Popular Democrático), «Luta Proletária» (jornal da Liga Comunista Internacionalista), «Revolução» (órgão do Partido Revolucionário do Proletariado (Brigadas Revolucionárias), «Vanguarda Operária» (órgão da Liga Para a Construção do Partido Revolucionário), «A Causa Operária», «Combate», «A Verdade», «Juventude Operária» (órgão da Juventude Operária Católica), «Guarda Vermelha» (órgão da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas), «12 de Outubro» (jornal central da Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses), «O Fuso» (jornal do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis de Lisboa e Lanifícios e Vestuário do Sul), «Sindicalismo Operário» (jornal da Federação dos Sindicatos Operários das Indústrias Químicas de Portugal), «O Ferroviário» (jornal dos Sindicatos Ferroviários), «Boletim USM» (jornal da União dos Sindicatos do Mar), Revista «Boa Nova» (propriedade da Sociedade Missionária Portuguesa), Revista «25 de Abril» (órgão da Secretaria de Estado da Emigração), «Jornal do Exército» (propriedade do Ministério do Exército), Suplemento do jornal «Avante» (órgão do Partido Comunista Português), etc».

Trabalhadores de enfermagem exigem saneamento a alto nível

. Uma proposta aprovada por unanimidade no Plenário Nacional de Trabalhadores de Enfermagem, há dias realizado no Teatro Variedades, visa o afastamento do ministro dos Assuntos Sociais, dr.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, do coordenador dos grupos de trabalho da Secretaria de Estado da Saúde, dr. Narana Coissoro e do secretário de Estado da Saúde, das respectivas funções.

Esta proposta baseia-se em factos muito concretos, tais como o aumento concedido ao sector administrativo da Previdência, enquanto era negado «quase completamente», a acedência às reivindicações do pessoal de enfermagem, a dificuldade que o Sindicato de Enfermeiros da Zona Sul tem tido nos contactos com a Secretaria de Estado da Saúde e o facto de o dr. Narana Coissoro ter sido saneado pelos trabalhadores da Standard Electrica — I.T.T., tendo, depois disso, passado para o M.E.C. e, daí, para a Secretaria de Estado da Saúde.

No mesmo plenário foi ainda aprovada uma moção do seguinte teor:

. «Trabalhadores de Enfermagem reunidos em Plenário Nacional a 15-3-75, apoiam incondicionalmente a nacionalização da Banca e apoiam medidas revolucinárias que inequivocamente possam vir a ser tomadas por elementos progressistas do M.F.A. como apoio às justas lutas dos trabalhadores, operários e camponeses e pedem que os responsáveis pela intentona de 11 de Março sejam punidos severamente de acordo com julgamente revolucionário de onde eaçam parte camaradas do R.A.L.1 que, ao longo da sua prática, mostraram já ter feito uma clara opção de classe».

HUNGRIA: DESENVOLVIMENTO AMEAÇADO PELA INFLAÇÃO

Continuação da pág. 3

preços das matérias-primas no mercado internacional. O ano passado, os termos de câmbio do seu comércio degradaram-se numa média de 13 por cento. O jornal «Nepszabadzag», órgão central do partido, ilustrou o fenómeno do seguinte modo: «Em 1971, escreveu, por uma tonelada de trigo, podíamos comprar uma tonelada de açúcar; em 1974, para comprar uma tonelada de açúcar, e embora o preço do trigo também tenha aumentado, precisamos de 6,5 toneladas de trigo. Em 1972, com o preço de uma tonelada de carne de vaca, podíamos adquirir 32 toneladas de petróleo, mas em 1974 pela mesma tonelada de carne de vaca só obtemos 8 toneladas de petróleo».

Esta situacão desfavorável ainda vai agravar-se em consequência da recente reforma do sistema dos preços no Comecon, organização económica dos países socialistas. Em vez de serem fixados de cinco em cinco anos, como acontecia no passado, os preços aplicados pelos membros do Comecon, nos seus mútuos câmbios, serão de futuro revistos anualmente.

Certos responsáveis húngaros não escondem que resistiram à introdução desta medida que os priva de um elemento estabilizador importante, o comércio com os países socialistas que representa mais de 60 por cento dos câmbios globais do país. Por fim, a pressão soviética foi a mais forte. A reforma só será posta em prática na sua totalidade a partir de 1976, mas, ao contrário dos desejos dos húngaros e de alguns seus amigos, já entrou em vigor no dia 1 do passado mês de Janeiro, para certos produtos, entre eles o petróleo importado da U.R.S.S. O preço deste último foi mais que duplicado. No total, 56 por cento, das importações húngaras provenientes da U.R.S.S. e 63 por cento das exportações para esse país são focadas em 1975 pelo novo sistema de fixação de preços. O preço médio das matérias primas importadas pela Húngria aumentará 52 por cento, enquanto que o preço médio das máquinas e instalações que ela exporta para a União Soviética, só terão o aumento de 15 por cento.

RISCOS DE DESEQUILÍBRIO NO INTERIOR

Esta diferença mostra à evidência uma nova origem, preocupante, de desequilíbrio, para o comércio exterior e a economia húngara no seu conjunto.

Um dos objectivos para que tendia o novo mecanismo de 1968 era, com efeito, conseguir uma certa verdade dos preços. Já seria bastante difícil cumprir essa missão em condições de quase estabilidade do meio económico. A dificuldade tornou-se quase inexpugnável, hoje, que a Húngria é tocada de todos os lados, pelo fenómeno inflacionista. Também há riscos políticos, porque se vê com dificuldade como é que a população poderia suportar a repercussão da inflação exterior nos preços interiores.

É este o segundo factor importante a que os dirigentes húngaros devem estar atentos na situação actual. Historicamente, apareceu mesmo em primeiro lugar durante a instalação do novo mecanismo. Com efeito, a classe operária não aceitou sem resmungar um sistema que mostrava abertamente ter o objectivo de provocar uma diferenciação maior dos salários.

Faltam infelizmente dados numéricos para se examinar a maneira como se concretizou este fenómeno. Mas ninguém contesta a sua realidade.

Fazendo-se eco dos trabalhadores, os sindicatos dotados de mais amplos poderes do que dantes, refrearam de várias maneiras o desenvolvimento de uma reforma, a seu gosto demasiado fudamentada em noções de rendimento e rentabilidade. Graças às subvenções do Estado (11 biliões de florins em 1974), a inflação interior ainda é limitada, pelo menos atendo-nos às estatísticas oficiais. Mas o descontentamento cresceria nos espíritos se um indesejado limiar tivesse de ser ultrapassado. Quando, em 1974 a alta de preços não ultrapassara oficialmente os 2 por cento, número evidentemente irrisório na conjuntura actual — a que se encara para 1975 é de 3,5 por cento. No dia 1 de Janeiro todos os preços foram revelados e alguns dias mais tarde houve aumentos de 2 a 40 por cento nos preços de toda uma série de produtos têxteis, caseiros, mecânicos, etc.

Como resolver a quadratura do círculo? As escolhas que se oferecem aos dirigentes húngaros não são muito vastas: um reforço do controlo do Estado sobre a actividade económica é de encarar e já foi mesmo preconizado. Mas exclui-se um regresso ao sistema fortemente directivo de outrora. Quanto aos trabalhadores, os reformadores pensaram que, até agora, agiam para eles. Poderão continuar na mesma via sem eles?

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Trabalhadores organizam grupo de acção antifascista

. Foi criado em Vila Real de Santo António um Grupo Cívico de Acção Antifascista, constituído por trabalhadores do concelho que assim corresponderam ao apelo feito pela comissão administrativa daquela vila para a formação de comissões representativas da classe operária.

O grupo agora criado, dividir-se-á em sectorres considerados mais urgentes. Assim, de imediato, entrarão em funcionamento comissões de Habitação, Saúde e Higiene Pública, Desemprego, Controlo e Fisl calização de Preços, Saneamento, Desporto e Cultura.

No comunicado distribuído à Imprensa, salienta o Grupo Cívico de Acção Antifascista, caberem à comissão de habitação, as tarefas de «controlar e fiscalizar o preço das rendas das casas e acabar com a especulação; procurar saber quais são as casas que estão desabitadas e diligenciar que as mesmas sejam ocupadas pelas camadas mais desprotegidas da população; pôr fim à subalugação das casas; tentar acabar com as casas da «lata» nomeadamente em Monte Gordo e no sítio do Lazareto».

Propõe-se ainda esta comissão, «dar mais rápido andamento aos projectos de urbanização em curso no concelho».

Por sua vez a comissão de Saúde e Higiene, vai tentar «melhorar as condições em que se encontra o Hospital (...); pôr ao serviço do povo, mesmo que não tenha direito à assistência médica e medicamentos dos serviços da Caixa, o Centro de Saúde existente na vila; pôr fim à burocracia do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais; intensificar esforços para que se comecem a construir infantários, creches e parques infantis».

Finalmente, a comissão de desemprego propõe-se «dar conhecimento aos trabalhadores como deve reagir aos despedimentos; consciencializá-los de que, somente unidos, poderão fazer face ao patrão, incitá-los a formar sindicatos e comissões dentro das empresas e indagar das razões que levam os construtores civis a terem as obras interrompidas.

FISCALIZAÇÃO DOS PREÇOS

Também a comissão de Controlo e Fiscalização dos Preços apresentou a sua proposta de trabalho, que nas suas linhas gerais, pretende «combater a especulação desenfreada a que toda a população está sujeita e ajudá-la a desmascarar comerciantes que não respeitem as leis em vigor; fiscalizar os preços praticados pelo comércio em geral; fiscalizar os preços nos mercados de verdura e dos peixes e controlar os preços da lota comercial».

Por seu turno, a comissão de saneamento, pensa trabalhar no sentido de «desmascarar e sanear todas as pessoas ligadas ao regime fascista; elaborar listas dos elementos do concelho comprometidos com o mesmo regime; desmascarar os falsos democratas»

Armazenistas de batata em situação desesperada

«Estamos atravessar uma situação desesperada, pelo que pedimos intervenção imediata para a resolução do nosso caso» — lê-se numa exposição enviada pelos armazenistas do Porto de batata de consumo ao M.F.A. e na qual salientam ainda: «Desde o 25 de Abril que são os não legalizados que trabalham com as batatas, trazendo este comércio totalmente descontrolado desde o lavrador ao público.

Queremos seja abolida a so bretaxa designada «avença» da Junta Nacional de Frutas, quer a atrasada quer a actual taxa que nunca consideramos legal, e muito pior agora, que todos trabalham nas batatas».

Dizem depois: «Pretendemos uma fiscalização rigorosa para a nossa defesa e dos nossos familiares que totalizam 800 pessoas. Caso contrário, seremos forçados, em legítima defesa, a passar à situação de igualdade com todos os outros, dando baixa na Junta Nacional de Frutas e nas Finanças».

Casa da Imprensa

. Efectua-se amanhã, às 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), na respectiva sede, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal da gerência de 1974.

DOMINGO DE TRABALHO

220 contos da Caixa Geral de Depósitos

. A Comissão de Delegados da Zona Sul da Caixa Geral de Depósitos entregou esta tarde ao Governo Provisório a importância de 220 contos, dinheiro correspondente ao domingo de trabalho que, logo após o 28 de Setembro, o brigadeiro Vasco Gonçalves ofereceu ao Povo Português como oportunidade para demonstração de patriotismo e de repúdio às manobras reaccionárias.

À IND. HOTELEIRA
Altamente especializados em BATAS E AVENTAIS
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Desporto

BENFICA, 1-P.S.V., 2

GALOS DE CRISTA CAÍDA

. Acabou-se: está confirmada a triste) sina do Benfica na «Taça das Taças», a *tal* competição do futebol uefeiro em que o Sporting já inscreveu o nome como figura maior. É uma espécie de lei compensadora: nem os «encarnados» se adaptam à «Recopa», nem os «leões» chegam, na «Taça dos Campeões», a lugar de evidência ímpar. Onte. num estádio banhado de luz e de alguma chuva, o «team» rubro caíu como um fruto maduro: nada a contrapor ao brilhante sucesso dos holandeses do P. S. V. que, para cúmulo, até viram um «penaltie» nítida (e insofismavelmente) ser «escamoteado» por um juiz (o escocês Paterson) que alternou o fraco com o excelente.

A RAIZ

Pode garantir-se, sem sombra de dúvida: o fracasso do Benfica principiou na triste aventura de Góias, quando se vendeu por uns patacos a honra de uma selecção que teve o descaramento de actuar com o emblema das quinas perante um grupo regional. Nesse dia, debaixo de um calor infernal, massacraram-se jogadores que eram bem necessários à campanha do único «onze» português envolvido em competições europeias, sem qualquer proveito para a carreira futura do bloco dirigido por José Maria Pedroto. Que sucedeu então? Os homens do Sporting que foram ao Brasil não deram uma para a caixa, no rectângulo do Bessa. Os profissionais do Benfica regressaram a penates com os bofes de fora: e, para cúmulo, abdicando de Nené (que se lesionara ao serviço dos afrontadores de Goiás) deixavam na prateleira, perante o P. S. V., o único dianteiro com velocidade e fulgor para, no momento presente, combater a astuciosa defesa dos «astros» da terra-luz.

Não há dúvida que a Federação (ou alguém por ela) fez um «belo» serviço ao futebol português. Depois da «barraca» na Suiça, um lampejo-extra em Wembley, para logo se regressar à mediocridade. De tal modo exacta, esta definição, que foi quase dramático ver-se o que vale o «association» cá da terra. Leia-se «leader» do campeonato, com cinco pontos à maior) na esgrima com o mais oscilante dos primeiros do futebol holandês. Fica no ar uma verdade inatacável: nesta hora-75, não é apenas o desporto amador que terá de ser revisto em todas as suas estruturas. Porque há a «campeonite» e há que reflectir na cegueira pelo dinheiro que é preciso conseguir a todo o preço na loucura de certos ordenados e em torno das fortunas dispendidas com transferências que não servem de nada no instante do grande exame. Contentemo-nos, de quando em vez, com um fogachozito: e toca a pensar apenas em brincadeiras caseiras, porque o tempo não vai para audácias. Até porque o futebolista português, mesmo espartilhado por estágios e chicotes na mão, anda a ser espremido até à medula e está a um passo de saltar pelas costuras de uma regulamentação errónea que mais evidencia a débil capacidade física (vinda de nascença, da falta de leite e proteinas) que depois faz das suas, quando também não se ajuda à temperança de costumes e hábitos....

Comentário por NEVES DE SOUSA

O JOGO

Sucintamente, falemos do jogo da Luz. Logo no minuto de abertura, o «livre» de Eusébio que provoca «canto». E, uma surpresa: ante (apenas) dois contrários, um imutável quarteto vigiava o caminho para as redes de José Henrique, sequioso de ver por perto o «camarada» que, em Eindhoven, lhe tinha dado um chuto na mão.

Vítor Martins: saída em braços

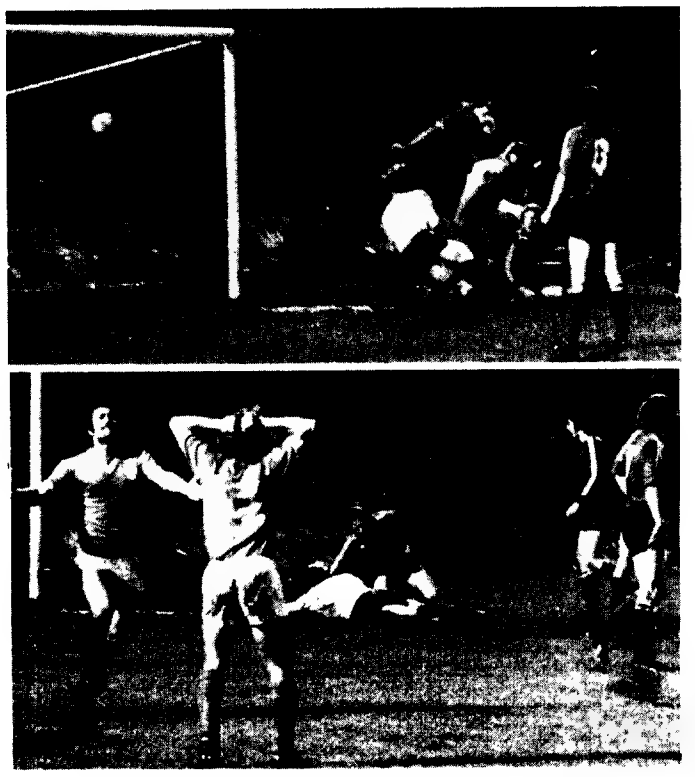
Talvez tenha sido essa preocupação, avolumada pela noite-não de Artur, que desencadeou o primeiro golo das túlipas. Desentendimento entre os dois loiros do Benfica (Artur-Diamantino) aproveitado pelos gémeos Kerkoff (René a oferecer, Willie a encostar a bola às malhas). Encoberto absorto, pasmado, , Henrique ficou estático e impávido.

Aconteceu, então, que se lesionou (choque com Messias) o mais cotado futebolista da caravana visitante (o sueco Edstrom): e o P. S. V. teve de modificar todo o seu xadrez, retendo cuidadosamente a bola, furtando-a ao desvario de entradas em rompante que a nada conduziam. Viu-se, assim, o Benfica a carregar em torpel, especialmente graças à pujança de Humberto: que à boca da baliza, recebe do amigo Toni a bola para conseguir a igualdade. No lance, palmas para Vítor Baptista e Eusébio: duas fintas magistrais rasgaram o caminho para a rede.

Ainda na primeira metade, um espectacular falhanço de Eusébio e uma advertência a Toni. No resto, apenas repouso e calma nos holandeses, em troca de nervos e raiva nos benfiquistas, que tinham de jogar para o golo e não ficar a defender as redes, nem que para tal tivessem de arriscar tudo por tudo. Apenas isso não se viu: e com tanta gente colocada cá atrás, com Barros e Artur sem clareza, Messias a sufocar coisas boas com outras inexplicáveis, aí estava a imagem da táctica de Pavic, corporizada numa linha de arame, que só era farpado por alturas de Humberto.

A FALHA

Após a pausa, voltou a galopada: de freio nos dentes, o Benfica fazia o «tour-de-force», que poderia ter resgatado o marcador se Humberto não visse um dos seus remates esbarrar no poste direito do P. S. V. Como se nota, tirando uma outra iniciativa de Eusébio (e dois golpes sem a mínima sorte) residiu em Humberto toda a tarefa atacante do



O golo do Benfica: a fugaz esperança

Benfica, enquanto que o desconcertante ponto de flecha do P. S. V. tinha sempre homens em rotação a espalharem maior confusão nos irreais defesas da casa.

Para maior desfortuna do Benfica, veio uma lesão baterlhe à porta: Vítor Martins, sem culpas para quem quer que fosse, caiu no terreno, torceu-se com dores e saiu ao colo para não regressar. Entraria, para o seu lugar Simões: que, como se vislumbra a léguas de distância, também não é rematador, o que deu a ideia (talvez erronea, quem sabe?) de que Pavic estava a segurar o meio campo, sem atrevimento para jogar na cartada Ibraim, o único atirador que se sentava no banco lateral. Imperdoável (para nós) esta falha do competente técnico jugoslavo, que pode ter imaginado que os golos caiem do céu como cerejas ou que Humberto resolve tudo e mais alguma coisa.

E o tempo ía correndo. P. S. V. a trocar a bola, com muita cabecinha, não raro até ao seu guarda-redes: o que refreava os animos e varria com água fria o público já descrente. Para cúmulo, José Henrique acabaria por fazer um «penaltie» que só não foi do tamanho da cúpula da Estrela porque (parece...) o árbitro não o viu. Jogada faltosa do princípio ao fim: com o Renézinho à mão de semear, José Henrique lembrou-se do chuto que apanhara há 15 dias e zás. Torceu-lhe um pé, derrubou-o e acabou por saltar em cima do braço do parceiro: que (evidentemente) saíu de charola, sem que Henrique visse a bola no círculo branco para o despacho quase fatal ou (ao menos) um cartãozinho amarelo pálido. Ah, grande árbitro, que bem ajudaste a rapaziada no que era possivel!

ADEUS, ADEUS

Infelizmente, não valeria de nada este auxílio, pois os Pêseves continuavam a dominar todas as operações, com uma fleugma que rocava a que se vive nos «pubos» londrinos. Copo para cá, copo para lá, toca de enrolar a manta, com uma sagacidade que adormecia os vermelhinhos.

E veio o golo: a realidade escrita por Kruijlen, outra vez a aproveitar uma recepção falhada (por Artur) a um passe atrasado (de José Henrique). Dois-um e espaço curto até ao silvo final. Exangues, exaurido Toni e Eusébio não eram já capazes de correr, enquanto Simões se amarrava ao meio-campo e Diamantino fazia umas flores que não adiantavam um centimetro à improficuidade do colega Moinhos. Quanto a Vítor Martins, saltando em novelo e sempre de costas para a defesa holandesa, era presa demasiado fácil para os corpulentos «backs» dos Países Baixos. Com a defesa a viver de Humberto, com o ataque a viver de Humberto, sem outro Humberto para o meio-campo ou para a baliza, foi um ar que deu, a este Benfica sem centelha nem pulmões.

Agora, toca a ir à vida cá por estas terras. Na Europa, só os galos de combate estão fora da capoeira.

TOTOBOLA A CHAVE

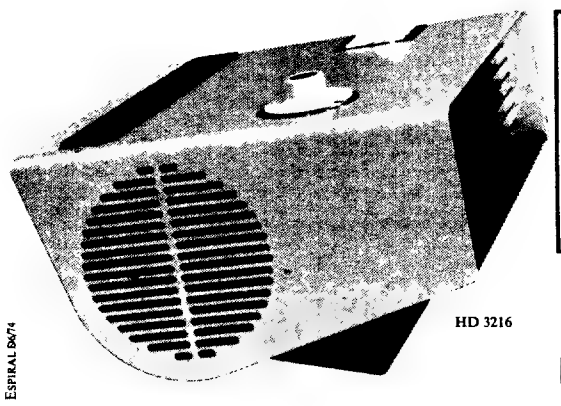
Aftvidaberg - Barcelona	1
Ararat-Bayern Munique	1
Anderlecht-Leeds	2
St-Etienne - R. Chorzow	1
Dinam. Kiew-Bursaspor	1
BENFICA - Eindhoven	2
Ferencvaros - Malmö	X
E. Vermelha - R. Madrid	1
M'Gladbach - B. Ostrava	1
Hamburgo - Juventus	X
Amesterdão - Colónia	2
Twente - Velez Mostar	1

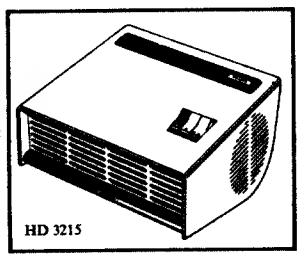
O primeiro resultado foi (esta manhã) apurado por sorteio. O escrutinio do concurso está a decorrer à hora em que o nosso jornal começa a circular.

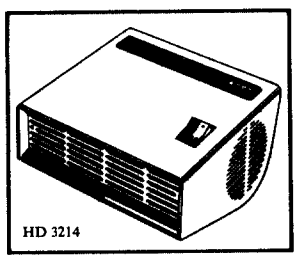
4.ª-feira -europeia

Ontem, houve mais jogos, disputados em diversas cidades europeias, a contar para a «segunda» mão das três taças da U.E.F.A. Desfechos na **Taça dos Campeões Europeus;** Anderlecht, 0-Leeds, 1; Ararat, 1-Bayern, 0-Saint Etienne, 2-Ruch, 0. Ficaram apurados: Barcelona, Leeds, Bayern e S. Etienne. **Taça dos Vencedores das Taças:** Estrela Vermelha, 2-Real Madrid, 0; Malmoe, 1-Ferencvaros, 1 e Bursapor, 0-Dynamo de Kiev, 2. Ficaram apurados o Estrela Vermelha (por grandes penalidades), Ferencvaros, Dynamo de Kiev e P.S.V. **Taça U.E.F.A.:** Hamburgo, 0-Juventus,0; Amsterdam, 2-Koln, 3; Banik, 1-M'Gladbach, 3 e Twente, 2-Velez, 0. Ficaram apurados: Juventus, Koln, M'Gladbach e o Twente.

Termoventiladores Philips a temperatura do seu conforto







HD 3216

- Pequenos, leves, compactos, silenciosos.
- Produção de ar quente com circulação forçada,
- Aquecem rapidamente o ambiente, mantendo-o à temperatura de conforto desejado.

Três modelos disponíveis — Um ano de garantia.

PHILIPS

Philips faz parte da sua vida

ESPIRAL 84/74

Desporto

CONTROVÉRSIA EM REDOR DA DISPUTA DO TÍTULO MUNDIAL DE XADREZ

. A sessão de abertura do congresso extraordinário da Federação Internacional de Xadrez que se iniciou na cidade holandesa de Bergen, foi marcado por profundas divergências entre os representantes soviéticos e norte-americanos, quanto ao modo de organizar a final do campeonato do mundo de Xadrez, entre Bobby Fischer e o soviético Anatoly Karpov.

Presentes no congresso 70 das 89 federações filiadas na FIDE. A reunião foi organizada a pedido das Filipinas e com o objectivo de tentar resolver as divergências existentes quanto aos regulamentos pelos quais se disputará o «match» entre o actual titular (Bobby Fischer) e o pretendente (Anatoly Karpov) cujo início está marcado para o dia um de Julho, em Manila.

O delegado soviético (Yuri Averbach) pediu ao congresso que não considerasse novos regulamentos propostos e declarou que o congresso devia apenas decidir se estava ou não de acordo com os regulamentos aprovados no ano passado.

Ed Edmondson, da Federação Norte-americana de Xadrez, replicou:

. *«O congresso deve rejeitar tentativas dilatorias e deve seguir a agenda tal como ela se encontra elaborada.»*

. No ano passado, o congresso ordinário da FIDE aprovou que o campeonato fosse disputado até que um dos participantes conseguisse dez vitórias ou, no caso de isso não ser alcançado, pelo maior número de pontos ao fim de 36 partidas.

A União Soviética defende que estes são os regulamentos válidos e que eles não devem ser alterados.

Fischer, porém, afirmou que não jogará nestas condições. O campeão mundial propôs que o título fosse decidido num número ilimitado de partidas, até que ele conseguisse nove vitórias ou que o pretendente alcançasse dez vitórias. Em caso de empate (a nove vitórias)o campeão manteria o título e o prémio seria dividido em partes iguais.

O objectivo de Fischer é obrigar os jogadores a lutar pela vitória e não a manobrar apenas para conseguir empates sobre empates, como muitas vezes acontece.

Edmondson distribuiu pelos participantes documentos, nos quais se prova que as propostas de Fischer *«aumentam grandemente as probabilidades do pretendente e que tornam o xadrez mais criativo e o «match» mais emocionante».*

O documento norte-americano afirmava que os sovieticos estavam a tentar recuperar *por falta de comparência* o título que Bobby Fischer arrebatou a Boris Spassky, em 1972.

Averbach replicou que a alusão a *falta de comparência* era um insulto para os soviéticos e que merecia desculpas.

Edmondson retorquiu que tinha provas bastantes para provar a sua afirmação e citou a ameaça soviética de se retirar da Federação Internacional se a FIDE não alterasse o local da realização do encontro, previsto para Manila.

Por seu turno, os soviéticos distribuiram documentos nos quais se afirma que a FIDE violou os seus regulamentos ao escolher a capital das Filipinas para local de realização do encontro e ao designar Paul Klein para arbitro-princiapl do «match».

Os representantes da União Soviética objectam que o premio de cinco milhões de dólares oferecido pelas Filipinas coloca a Federação Internacional de Xadrez no caminho para o capitalismo e que os quatrocentos e quarenta mil dolares oferecidos por Milão estavam mais de acordo com a dignidade do jogo.

Os soviéticos contestam também a escolha de Klein afirmando que o seu nome não figurava na lista apresentada por Anatoly Karpov.

Afirma-se, também, nos documentos distribuídos pelos representantes soviéticos, que o campeonato mundial está a ser posto em perigo pelas *exigências sem precedentes* dos delegados de Fischer.

Depois da guerra de palavras entre Averbach e Edmondson, o congresso passou a debater os problemas financeiros da Federação.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Realiza-se no próximo sábado (dia 22) a partir das 14 horas, e na Escola de Educação Física de Lisboa, o I Encontro Nacional de Diplomas pelas Escolas de Educação Física. O tema deste encontro é «Problemas Profissionais», o que, por si só, garante elevada presença de interessados.

MANIFESTAÇÃO

. San Remo não escapou à regra que parece caracterizar agora as corridas de ciclismo. A presença do público, da Televisão e da Imprensa internacional foi aprovada em Loano por trabalhadores do Hospital de Santa Corona de Pietra Ligure, para apresentarem as suas reivindicações e se manifestarem.

PONTAPÉ DE CANTO

ANGOLA

É exactamente hoje, quando as conversas de toda a gente referem o grande acontecimento de ontem à noite, na Luz que vos quero falar de Angola, ou seja do desporto novo que Angola vai ter. Trata-se de uma velha ideia já vinda a público no primeiro mês deste ano, nas colunas de «A Bola», em entrevista de Jorge Schnitzer a Avelino Mingas: tinha terminado a cimeira da Penina e todos os dirigentes dos movimentos de libertação de Angola partiam do zero, rumo ao futuro.Avelino Mingas, que foi nome evidente no desporto português e depois se «transferiu» até à luta contra o colonialismo, falou dos planos que havia para implantar a prática desportiva no novo País ainda em embrião, fazendo declarações do mais alto significado. Hoje, quase dois meses passados, importa recordar os pontos principais das declarações desse homem do M. P. L. A. e retirar delas as lições que também poderemos aproveitar.

Segundo Avelino Mingas, o Desporto em Angola vai ser instrumento que se pretende seja tocado por toda a Juventude: tanto a escolar como a trabalhadora. Não para fazer campeões que ganham medalhas nos Jogos Olímpicos, ou equipas que ganham fama nos campeonatos do Mundo: o que mais interessa aos dirigentes é oferecer a todos os jovens angolanos, através da prática desportiva, a saúde que ela naturalmente proporciona.

Não vão estar em equação as habilitações literárias de um pretendente a atleta: um bom desportista não necessita ter a 4.ª classe para se firmar na pista como o melhor.

Avelino Mingas, nessa mesma entrevista, lembrou que estão aqui em Portugal muitos angolanos que poderiam dar o seu valioso concurso a esta arrancada de valorização do desporto angolano: essas figuras poderiam muito bem ofertar o seu contributo nesta «hora zero». No entanto, não se pretende obrigar ninguém a tomar uma decisão: Angola está de braços abertos para receber quem quiser participar no desenvolvimento de uma juventude que já conheceu a fome e agora quer (e vai poder) praticar o desporto sem dores no estômago.

Neste dia em que os comentários gerais vão para o grande acontecimento desportivo de ontem, na Luz, fica bem um parêntesis de meditação: quando está um título de prestígio em jogo, não custa nada lembrar-mo-nos um pouco dos que estão agora na linha de partida para uma corrida onde os vencedores serão todos os que conseguirem chegar à meta...

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da Patente de Invenção N.º 47 975, para «MÁQUINAS DE TRICOTAR COM DOIS LEITOS».

Trata: CLARKE MODET & C.ª, LTD.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 DE 23 DE MARÇO DE 1975

. Alvo Desportivo, 1x1 111 2xx 21x2; Auto-Rádio, 12x 111 221 x1xx; Beira Baixa, 111 x11 211 21xx; Sporting, 1x1 x11 xx1 x11x; Boa Nova, 111 111 211 2112; Boletim Desportivo, 1x1 211 x11 221x; Brados do Alentejo, 11x x11 121 2112; O Emigrante, 111 x11 2x1 211x; Cardeal Saraiva, 112 211 2xx 21x2; Cavalgada do Ritmo, 111 111 2x1 x11x; Estação Rádio da Madeira, 1x1 x11 x1x x11x; O Comércio de Leixões, 11x 111 21x 2112; O Concelho de Estarreja, 1x1 111 21x x11x; Correio dos Açores, x11 111 211 2112; Correio de Coimbra, 111 111 21x x112; Correio do Vouga, 111 111 x1x 2112; A Defesa, x11 x11 2x1 21x2; Ás 10 espere por nós, 12x 211 2xx 2x22; Diário do Alentejo, x1x 111 x11 2112; Diário de Coimbra, 111 111 211 111x; Diário de Lisboa, 12x x11 22x 2112; Ecos de Cacia, 1x1 111 211 2112; Estrela da Manhã, 111 111 21x x111; Estúdio 64, xx2 111 2x1 21x1; Eu Sei Tudo, 121 11x 1x1 x211; Folha do Domingo, x11 x11 21x x1x2; Dos fracos não reza a História, 212 111 x11 11xx; Gazeta das Caldas, 1x1 111 21x x12x; Jornal Desportivo, 121 111 211 2112; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 211 x112; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 111 x11 x1x x11x; Jornal de Sintra, 11x 111 211 x11x; O Mensageiro, 11x 111 x1x 2112; Litoral, xx1 111 211 x11x; Manchete Desportivo, 1x1 111 211 1112; Maria da Fonte, 111 111 212 211x; Miscelânia Musical, 121 211 221 2xxx; Montra do Êxito, 122 211 211 2111; Mundo Desportivo, x11 111 211 x1x2; Música e Desporto, 111 111 211 1111; O Norte Desportivo, xx1 111 21x x112; Notícias de Felgueiras, xx1 x11 21x x1xx; Notícias de Gouveia, 111 111 x12 1222; O Notícias de Penacova, x11 x11 x1x 1xxx; Peça que não maça, 12x 111 221 221x; Penalti, x21 111 211 1112; Placard Desportivo, 111 111 21x x1xx; Placard Desportivo-Açores, 111 111 21x x1xx; O Porto, x1x 21x 2x1 x11x; Povo Algarvio, 21x 111 22x 2221; Póvoa de Lanhoso, 111 111 211 x11x; Programa da Manhã, 121 x11 2x1 1111; Programa Sem Nome, x11 111 21x x212; Quadrante Desportivo, 1x1 111 21x 2x1x; Quadrante Norte, 122 111 211 2111; Rádio Altitude, x11 111 x11 x112; Rádio Alvo, 2x1 11x 1x2 1xx2; Panorama, 122 x11 2x1 1x12; Rádio Placard, 111 111 211 11x2; Reconquista, 1x1 111 211 x112; Renovação, 121 x11 xx1 21x2; Repórter do Dia-Angola, 1x1 111 221 21xx;Resenha Desportiva, 1x1 111 211 21x2; Encontro Musical, 1x1 111 211 2112; Só Rádio, 111 111 1x1 2x12; Sempre Fixe, 12x x11 22x 2x12; A Voz das Beiras, 1x1 111 211 2x1x; A Voz Desportiva, xx1 111 x11 2x12; A Voz do Domingo, x11 x11 2x1 2x12; A Voz de Palmela, 212 211 x11 2111; A Voz dos Ridiculos, 1x1 x11 211 xx1x; Talismã Desportivo, 1xx x11 22x 2x12; Domingo Alegre, 111 1x1 211 11x2; Roteiro Sono, 21x 111 x21 22x2; Terceiro Programa, 11x 111 211 212x; Passatempo, 111 111 111 12xx; Bondiazinho, 111 111 211 12x1; 20 Ponto D, 111 111 211 12x1; Extensão 10, 2xx 111 x21 1x12; Notícias do Totobola, 1x1 111 111 2xxx; Por Deus e Pela Pátria, 121 111 211 2x12; Clube do Ar, x21 111 212 21xx; O Comércio do Porto, 1x1 111 x1x 2112; Diário do Porto, 1x1 111 11x 2112; Jornal de Gaia, 12x 1x1 21x x11x; Jornal de Notícias, 1x1 111 2xx 2212; O Primeiro de Janeiro, 1x1 111 2x1 xx1x; Rádio Sports, 111 111 211 211x; Ritmo e Amizade, x1x 111 11x xx1x; Notícias de Évora, 1x1 111 211 21xx; A Voz do Casa Pia, 111 111 x11 211x.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. ORIENTAL-CUF	68	18	6	9	2	1	
2. BELENENSES-BOAVISTA	45	30	17	6	4	2	
3. OLHANENSE-LEIXOES	67	18	7	9	2	1	
4. ACADÉMICO-FARENSE	67	18	7	9	2	1	
5. PORTO-UNIAO TOMAR	90	2	0	11	1	1	
6. GUIMARAES-ATLÉTICO	89	3	0	11	1	1	
7. SETÚBAL-BENFICA	9	18	65	1	2	9	
8. CHAVES-RIOPELE	63	18	11	8	2	2	
9. ALBA-LOUROSA	59	29	4	7	4	1	
10. CALDAS-ESTORIL	17	28	47	2	4	6	
11. JUVENTUDE-UNIAO LEIRIA	63	18	11	8	2	2	
12. ALMADA-SESIMBRA	60	27	5	8	3	1	
13. SINTRENSE-BARREIRENSE	12	37	43	2	5	5	

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 111 211 2112

Geral

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

Em plenário de Delegados Sindicais realizado no dia 19 do corrente nas instalações da Cooperativa da Caixa Económica Operária, com a presença de 413 Delegados Sindicais, representando dezenas de milhares de trabalhadores metalúrgicos, foi aprovada por maioria absoluta a seguinte Proposta:

PROPOSTA

— Considerando que a anunciada manifestação convocada para amanhã, dia 20, (exactamente entre este plenário e a Assembleia Geral Extraordinária já convocada para o próximo dia 22) não passa de mais uma provocação à Direcção;

— Considerando que acções deste tipo, em que podem participar metalúrgicos e não metalúrgicos e normalmente promovidas por grupos minoritários — como ficou demonstrado no passado dia 7 — só lançam a divisão entre a classe metalúrgica;

— Considerando que a unidade e fraternidade são ultrajadas por acções deste tipo;

— Considerando, finalmente, que é em amplos debates e Assembleias Gerais que os trabalhadores devem discutir e deliberar sobre os seus problemas e interesses de classe;

— Propomos que este plenário manifeste o seu total repúdio por semelhante manifestação que, como já atrás se disse, não passa de mais uma provocação à Direcção do Sindicato.

— Que esta proposta seja divulgada à Imprensa e à Rádio.

A DIRECÇÃO

AGENTE DA P.I.D.E. EM PARIS

Continuação da pág. 1

tério do Interior de França, retira-lhe o estatuto de refugiado político e expulsa-o do país.

Entretanto, Moura Dinis fizera repetidas tentativas para se deslocar à Argélia, onde nunca chegou a ir devido à oposição da Frente Patriótica da Libertação Nacional (F. P. L. N.).

Moura Dinis «passa-se» então para Bruxelas onde volta a apresentar-se como refugiado político e onde faz novas tentativas para entrar para a L. U. A.r. Instruções nesse sentido foram encontradas, depois do 25 de Abril, na ex-P. I. D. E. / D. G. S. Moura Dinis falhou completamente nessa sua «missão». Nunca conseguiu fazer parte desta Organização.

Depois do 25 de Abril, Moura Dinis regressa a Portugal e é visto frequentemente no Casino Estoril, especialmente nas salas de jogo. E começa a escrever.

O seu primeiro livro intitula-se «Alguns Problemas Políticos». Foi editado pela «Publitur» e saiu em Novembro. Há um mês, Moura Dinis publica o seu segundo livro, «O que é o Socialismo».

Em contacto com a editora «Publitur», a sócia-gerente, Noémia Rodrigues disse-nos: «Ainda não sabia de nada. O *«dr.»* Moura Dinis era um amigo da casa. Como deve saber, a nossa editora publicou-lhe já dois livros:» «Alguns Problemas Políticos» e «O que é o Socialismo».

Como Moura Dinis se encontra preso como um «dos mais destacados agentes da ex-Pide» quisemos saber qual a atitude da «Publitur». Declarou-nos: «Não temos nada com a vida particular do sr. *«dr.»*. Sobre a possibilidade da editora continuar a publicar obras de Moura Dinis, conclui a sócia-gerente: «Penso que para já isso é impossível. Pois se você me diz que ele está preso...»

António Possidónio Martins de Moura Dinis, administrador de empresa, nascido em 17 de Novembro de 1923, na freguesia de Marquês de Pombal, Lisboa, filho de Arnelino Cândido de Moura Dinis e de Cipriana da Conceição Martins de Moura Dinis e residia actualmente na R. Eduardo Noronha, 21 em Lisboa.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

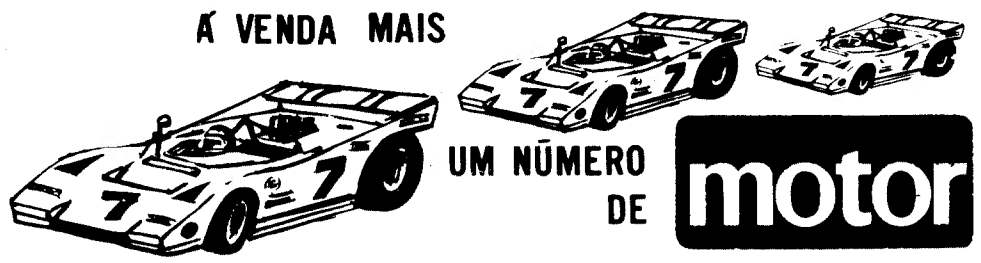
prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

loja dos restauradores - restauradores 7

A VENDA MAIS



UM NÚMERO DE motor

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco a moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5º
P. DOURADAS	-3º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
FARO	12º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 06,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,8º
Atmosfera 12,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.41	3,2 m	2.12	1,3 m
21.11	3,3 m	14.40	1,4 m
Dia 21			
10.02	3,1 m	3.28	1,4 m
22.40	3,2 m	16.01	1,5 m
Dia 22			
11.35	3,2 m	4.55	1,4 m
		17.25	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Norte; acentuado arrefecimento nocturno

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.40
OCASO ÁS 19.49

DIA 20	DIA 27	DIA 3	DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Que quer ouvir?
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.15 Formação política
21.25 Fados
21.45 Arte poética
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música sinfónica
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Stereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.45 Música de órgão
00.00 Junção, entra Lisboa 2 — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa de Lisboa 2

20.30 Música de arco
21.00 Ciclo de canções «Amores de Poeta» (Schumann)
21.30 Quarteto n.º 9 em dó maior, op. 59, n.º 3 (Beethoven)
22.00 Música vocal
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Solos de cravo, de William Byrd e Purcell por George Malcolm e Turston Dart
00.00 Junção com o Programa Estereofónico
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842162).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601).

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (tel. 845513).
AREEIRO
Avenida (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARMIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780989).
ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310681).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichaleira, 140-A/B (tel. 726703-726395).
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Bombatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213953)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Toda a noite
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T1 260008) Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280170)

LINHA DE SINTRA

TODA A NOITE

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques, R.Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal, R.Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 16

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Bonfim, Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua de Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31; Liga das Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Ld.ª Largo de S. Domingos, 44; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; Henriques, Praça da Batalha, 64-A e Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; Santa Cruz, R. das Padeiras; Higiene, R. Fernandes Tomás

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
2.ª Semana
Comédia à hora do almoço:
Amanhã às 12.15 (17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com Alberto Sordi

BERNA
T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana

APOLO 70
T. 76331914.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean Pierre Zola
4.ª Semana

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
7.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos!
Todos por um!
3.ª Semana

LIDO
T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Com Anna Moffo e Gianni Machia
Amanhã às 21.00
LARANJA MECÂNICA

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Technicolor

D. JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo D 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.00, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
O Outono da Vida)
Com Elisabth Taylor

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo B (10 anos)
VAMOS A ISTO RAPAZES

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE
T. 660446 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
13.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Amanhã às 18.30
A RUPTURA

MONUMENTAL
T. 555131 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (10 anos)
Teatro Negro de Praga
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carran»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (10 anos)
Teatro Negro de Praga
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
COMUNA
21.45 (13 anos)
«Era uma Vez»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Sartana o Vingador»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Arrefecido a 99.º»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«O Furto é a Alma do Negócio»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O temerário»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Execução»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Califa»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Os Três Criminosos»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»
ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«O Candidato»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Toda uma Vida»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«O Estranho Amor de uma Mulher»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um Raio de Sol na Água Fria»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«E Continuaram a chamar-lhe fichuda...»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ontem ao Fim do Dia»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Homem da Meia-Noite»
S.TEOTÓNIO
21.15
Concerto
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Aquela Loira»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Saias Acima»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 1154/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

As andorinhas já chegaram

. Antecipando-se à chegada da Primavera (marcada para amanhã às 5 horas e 57 minutos), começaram a aparecer as andorinhas. Correspondentes do «Diário de Lisboa» em várias localidades do Algarve e na zona de Leiria apressaram-se a dar-nos a tradicional notícia, que acolhemos com a não menos tradicional surpresa de verificar que ainda há, felizmente, quem repare nas andorinhas.

Entretanto, em Bragança cai o primeiro grande nevão da temporada. Nas serras de Nogueira e Montesinho, a neve chega a atingir meio metro de altura.

O Vaticano condena a suspensão dos partidos

Continuação da pág. 1

sada por Carrillo no 14.º Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano, a decorrer nesta capital, como uma alusão à proibição dos democratas-cristãos e de dois partidos da extrema-esquerda participarem nas eleições que se efectuam, no próximo mês, em Portugal.

«Não pomos em dúvida o direito de alguém da esquerda ou da direita, de participar na vida democrática», declarou.

O Partido Comunista da U.R.S.S., por intermédio de Andrei Kirilenko, um dos seus mais destacados dirigentes, tou ontem o seu inteiro apoio ao Partido Comunista Italiano.

Falando perante os 1100 delegados ao Congresso, que o aplaudiram calorosamente, Kirilenko parece ter manifestado, igualmente a sua concordância com a política proposta pelo P.C.I. de aliança com os democratas cristãos num «compromisso histórico» que permitiria a partilha do poder e estabilização da vida política na Itália.

Entretanto, a Rádio Vaticano transmitindo em italiano, exprimiu a sua surpresa pela decisão do Conselho da Revolução Português de suprimir das eleições o Partido Democrata Cristão e dois movimentos da esquerda revolucionária.

«Conforme acentuam vastos sectores da Imprensa internacional, declara a Rádio da Santa Sé, esta decisão surpreende e preocupa. É, com efeito, difícil observam justificadamente os órgãos de Informação compreender como é que se pode conciliar o princípio da soberania do povo (que é chamado pela primeira vez desde há muitos anos a pronunciar-se em eleições gerais para designar uma Assembleia Constituinte) com a proibição a grupos políticos determinados de se apresentarem às eleições. Em consequência, o povo ficou privado do direito de exprimir livremente a sua escolha», salienta a Rádio Vaticana.

SERVIÇO MÉDICO OBRIGATÓRIO

Continuação da pág. 1

«Com essa finalidade, estabeleço as orientações seguintes:

. «1.º — A Direcção-Geral dos Hospitais adoptará as medidas necessárias à descentralização do internato de policlínica, ampliando o esquema de colocação em hospitais distritais.

«2.º — Após a conclusão do internato de policlínica, os médicos que desejem ingressar no internato de especialidades ou nos quadros permanentes do Serviço Nacional de Saúde, deverão prestar um ano de serviço em hospitais concelhios ou em centros ou postos de medicina comunitária de nível concelhio ou local.»

Outro despacho igualmente importante destina-se a pôr fim às escandalosas acumulações, que permitem a muitos médicos exercerem clínica em tantos locais e serviços que, muitas vezes nem uma breve passagem pelos mesmos podem assegurar:

. «a) — Que os trabalhadores que não cumpram os horários fixados por incompatibilidade da sua vida particular ou acumulação de cargos devem no prazo de trinta dias pedir a revisão dos seus contratos ou a sua rescisão, sem o que, e de acordo com a legislação em vigor, ficarão sujeitos a procedimento disciplinar.

«b) — Os órgãos competentes, incluídas as Comissões Integradoras de Serviços de Saúde Locais, poderão promover as medidas necessárias ao cumprimento deste despacho.»

Um dos objectivos da Secretaria de Estado da Saúde é a diminuição do número de medicamentos no mercado, pois a medicação, diz uma nota da Secretaria de Estado, «tem de passar a ser feita na base de uma terapêutica condicionada cientificamente».

Foi por isso determinado pela Secretaria de Estado da Saúde que se criasse um Formulário Nacional de Medicamentos, «reduzindo o arsenal terapêutico ao indispensável», e travando assim os encargos do Estado com o actual sistema de assistência medicamentosa.

De acordo com um projecto elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde foi aprovado em Conselho de Ministros o diploma que permite o acesso de militares à carreira de enfermagem civil.

Entretanto foi enviado à consideração do Ministério da Coordenação Interterritorial o projecto de integração do Hospital Egas Moniz na Secretaria de Estado da Saúde, na sequência de uma visita feita pelo major Cruz Oliveira àquele hospital onde recolheu elementos do plenário dos trabalhadores sobre as alterações que estes desejariam ver introduzidas.

Revolução parada no Gabinete de Sines

Os trabalhadores da delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines pedem ao Conselho da Revolução providências contra o «processo reaccionário» que no Gabinete se tem desencadeado contra «as iniciativas para levar por diante a verdadeira democratização de toda a ctuação do organismo».

O Conselho Superior da Revolução recebeu já um relatório dos trabalhadores aprovado em reunião geral no passado dia 14. Um dos pontos mais importantes do documento é o que revela que «nada se tem feito para clarificar uma situação verdadeiramente dramática resultante de um conflito aberto e mais ou menos violento com a população da área de Sines, que continua a protestar contra o que afirma ser um autêntico desrespeito pelos seus mais elementares direitos». Segundo os trabalhadores, «este conflito resulta da desconfiança, por parte do povo de Sines, de que o projecto de Sines não seja em seu benefício». Efectivamente, «o projecto foi concebido durante um regime que nunca se preocupou com os interesses dos trabalhadores e ainda não foram traçadas as perspectivas pós-25 de Abril no que se refere ao projecto».

APOIO ÀS JUSTAS LUTAS

«Embora conscientes de que os problemas dos trabalhadores têm de ser resolvidos pelos próprios trabalhadores, consideramos que a unidade Povo-M.F.A. só pode ser cimentada se o M.F.A. der igualmente o seu apoio às justas lutas dos trabalhadores», diz a exposição, ao fechar o enunciado de longa série de irregularidades nas relações de trabalho, no processo de saneamento, e no exercício das atribuições do Gabinete. Recordemos que o Governo nomeou, em 3 de Agosto de 1974, uma comissão de inquérito cujo mandato legal se encontra muito limitado por se dirigir apenas a certos sectores do Gabinete. «Os resultados que daí poderão advir são puramente sectoriais», dizem agora os trabalhadores, reivindicando que à comissão seja concedida «total liberdade de inquirir sobre os assuntos que intendesse».

À Comissão de Inquérito foi cometida apenas a tarefa de estudar as questões técnicas relativas às expropriações de terreno, as condições de segurança das edificações, à poluição do meio ambiente e «aos problemas criados às tradições da região de Sines». Ao seu mandato escapam precisamente os principais pontos controversos sobre que os trabalhadores exigem providências.

No entanto, escrevem os trabalhadores: «Resultado do processo reaccionário tem sido uma crescente desmoralização do pessoal deste Gabinete e a sua desmobilização de dia para dia, tudo tendendo a contrariar as melhores conquistas que se incluem num vasto programa de realizações progressistas. Assim, verifica-se que a vida interna do G.A.S. continua a caracterizar-se frequentemente por uma desigualdade de tratamento, pelo alimentar de situações de privilégio, pelo desrespeito de preferências de inscrição ou antiguidade, por casos graves de violação de correspondência, etc. (o último dos quais, a abertura de uma carta da Comissão de Extinção da Ex-Pide à C.T., deu origem à apresentação de uma queixa ao delegado do Procurador da República em Santiago do Cacém por parte dos trabalhadores».

Por outro lado, «fez-se há meses, neste Gabinete, uma votação secreta e perfeitamente democrática para os cargos de chefia no sentido da sua confirmação ou não. Pois verifica-se esta situação insustentável: três pessoas votadas negativamente são mantidas pela direcção nos seus cargos e uma votada afirmativamente é afastada das suas funções».

As pessoas mantidas em funções contra a vontade dos trabalhadores são o director dos serviços financeiros, o chefe do serviço de pessoal e a encarregada das auxiliares da limpeza. Afastado, apesar do voto dos trabalhadores, foi o chefe dos serviços administrativos.

A CARTA VIOLADA

A carta violada objecto da queixa da comissão de trabalhadores ao agente do Ministério Público de Santiago do Cacém (comarca em que Sines se integra), continha uma lista de nomes de funcionários do G.A.S. que tinham pertencido à A.N.P. e à L.P. Num comunicado de Imprensa anexo ao relatório que temos vindo a referir, os trabalhadores afirmam que a Comissão de Extinção «não forneceu suficientes elementos de identificação nem mencionou o grau de responsabilidade de cada um dos incriminados». Os trabalhadores insistiram imediatamente por que lhes fosse fornecida uma lista utilizável no saneamento do Gabinete, mas, «passadas três semanas, continua a não haver resposta».

Aludindo à corrente controvérsia sobre o papel da Comissão de Extinção e ao que diz serem «manobras reaccionárias», no seu seio, o comunicado conclui: «Nós, trabalhadores antifascistas, exigimos o conhecimento completo dos elementos com ligação com essas organizações e respectivas responsabilidades. Há cinco meses que iniciámos este processo e estamos decididos a levá-lo até ao fim. Que a nossa decisão esbarre contra o modo como está a funcionar a Comissão de Extinção é normal porque ela não está a servir os interesses dos trabalhadores».

25 DE ABRIL

DOZE PARTIDOS NAS ELEIÇÕES

As eleições para a Assembleia Constituinte realizar-se-ão no dia 25 de Abril, primeiro aniversário do movimento militar que derrubou o regime fascista. Marcada inicialmente para o dia 12, a data das eleições acabou por ser adiada para 25 por decisão de ontem do Conselho da Revolução, que decidiu ainda autorizar o C. D. S.a concorrer às eleições com listas próprias. A campanha eleitoral começará no dia 2.

O adiamento do acto eleitoral e, consequentemente, do início da campanha, é motivado, de acordo com o comunicado distribuído no final da reunião do Conselho da Revolução, por questões de ordem técnica.

OS PARTIDOS E OS BOLETINS DE VOTO

Com as suspensões do P.D. C., M.R.P.P. e A.O.C., o número de partidos que participarão nas eleições fica reduzido a 12. Recorda-se que o número inicial era de 15, mas o P.D.C. e o C.D.S. constituíram uma coligação para as eleições, o que dava um total de 14 organizações políticas na campanha.

De acordo com a decisão do Conselho da Revolução, o C.D.S. poderá concorrer ao acto eleitoral com candidatos próprios. Isto quer dizer que o C.D.S. terá de fazer substituições nas listas da maior parte dos círculos, num total de cerca de 86 candidatos. De acordo com as listas iniciais, apresentadas pela coligação C.D.S./P.D.C., apenas candidatos do C.D.S. e independentes. Em Lisboa, o número de candidatos «P.D.C.» é de 20 e no Porto de 19, entre os quais se contava o major Sanches Osório, ex-secretário-geral do P. D.C. Como curiosidade, aponta-se o caso do distrito de Ponta Delgada: os candidatos efectivos eram todos do P.D.C. e os suplentes, todos do C.D.S.

Um estaleiro para barcos até 30 mil toneladas

. Soluções dentro de 60 dias, para a criação de um estaleiro de reparações navais para barcos até 30 mil toneladas deverão ser apresentadas por um grupo de trabalho agora constituído. Admite-se já a possibilidade de, na empresa a formar, com maioria de capital do Estado, se consagrar a actividade de todos os pequenos e médios estaleiros actualmente existentes nas áreas de Lisboa e Setúbal.

O grupo de trabalho é constituído pelo dr. José Manuel Mendes Correia (Secretaria de Estado da Indústria); um representante do departamento da Martinha; dr. Fernando Abecassis Manzanaresn(Secretaria de Estado da Marinha Mercante); eng. Joaquim Esteves Cardoso (Secretaria de Estado das Pescas) e um representante da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações.

CIDADE MARGINAL

MULHER AO TEJO

Escrevemos há dias que uma mulher caiu da muralha fluvial do Terreiro do Paço às águas frias e turbulentas do Tejo. Houve gritos, tocaram as sirenes do cais e a mulher foi trazida à superfície por determinação e força de um canalizador anónimo que decididamente afrontou o marulhar belicoso da corrente. E a queda da mulher teria sido em vão se o seu caso não tivesse alertado as autoridades administrativas do Porto de Lisboa que já decidiram proceder à colocação de um gradeamento de protecção na referida muralha e em todas as muralhas existentes nas estações fluviais de Portugal. A fim de evitarem futuros acidentes.

UM MÉDICO CONTRA-RELÓGIO

Em Carnaxide funciona um posto médico da Previdência, com lugar cativo para a consulta de um clínico especializado em genecologia; uma hora por dia a partir de uma certa hora de cada dia. E as pacientes acorrem. Acorrem e esperam. E desesperam. Porque o médico chega tarde e parte cedo. Atendendo a cronómetro. «Num autêntico contra-relógio», disseram-nos. E como a medicina consultiva não é nenhuma prova de velocidade acelerada a maioria dos seus diagnósticos saem errados. Para prejuízo dos doentes de Carnaxide em particular e da saúde deste País em geral. É um facto: médicos com consciência do povo e para o povo, precisam-se!

CRONÓMETRO DE VALOR

Um cronómetro (e que cronómetro!) avaliado em 130 contos foi furtado, esta madrugada, das instalações de uma firma comercial situada na Praceta Domingos Rodrigues, 7, onde os assaltantes entraram por meio de chave falsa. Em dinheiro conseguiram apurar apenas quatrocentos escudos.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

. A seu pedido, foram exonerados os administradores da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», drs. Sebastião Gonçalves, Mendes de Campos e José Manuel Duarte. Um despacho do Primeiro-Ministro e do ministro da Comunicação Social nomeou já para a mesma administração, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 76-C/75, o coronel Marcelino Marques.

Entretanto, puseram os seus cargos ao dispor da administração o director e o director-adjunto do «Diário de Notícias», drs. José Ribeiro dos Santos e José Carlos de Vasconcelos, que continuam, porém, no exercício das suas funções até à nomeação de nova direcção.